



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN

FACULTAD DE CIENCIAS JURIDICAS,

POLÍTICAS Y DE LA COMUNICACIÓN

DOCTORADO EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

**AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA
DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO
ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO.**

Apresentada por:

MARIA AUXILIADORA COSTA DE JESUS

Orientada por:

Dr. LUIS ORTIZ JIMENÉZ

Asunción (Paraguay)

2019

**Tese de Doutorado apresentado ao programa de Pós-graduação
em Ciencias de la Educación de la Universidad
Autónoma de Asunción como exigência final para a
obtenção do grau de Doutora em Ciencias de la
Educación.**

Tutor: Dr. LUIS ORTIZ JIMENÉZ

Asunción (Paraguay)

2019

Tese de Doutorado apresentado ao programa de Pós graduação em Ciencias de la Educación de la Universidad Autónoma de Asunción como exigência final para a obtenção do grau de Doutora em Ciencias de la Educación.

Esta tese foi avaliada e aprovada em ___/___/___ para a obtenção do grau de Doutora em Ciencias de la Educación de la Facultad de Ciencias Política, Jurídicas y de la Comunicación de la Universidad Autónoma de Asunción.

Autora: MARIA AUXILIADORA COSTA DE JESUS

Orientador: Dr. LUIS ORTIZ JIMENÉZ

Banca Examinadora:

Examinador (a): _____

Examinado (a): _____

Examinador (a): _____

Examinador (a): _____

Examinador (a): _____

Asunción (Paraguay)

2019

DEDICATÓRIA

AOS MEUS FILHOS

Karla e Kleber César,
porque compreendem minha
luta de ser professora nesse
país.

MEU MARIDO

Ao meu marido **Afonso Kleber,** meu marido, por ser parceiro
E ensinar-me a ser perseverante e pelos desafios que enfrentamos
juntos.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, meu SENHOR, que me conduziu a mais essa vitória e pela presença constante em minha vida.

A meus pais, Helena Fialho e Aldemar Cavalcante (in memori) por tudo que fizeram para que eu fosse a pessoa que sou hoje.

Ao Kleber, meu marido, pelo apoio, incentivo, ajuda, pela saudade compartilhada à distância e principalmente pela compreensão, conduzindo nossa família com carinho e responsabilidade, quando estive ausente do convívio familiar, em função desse trabalho.

À Karla, minha filha, pelo apoio, incentivo, compreensão, e principalmente pelas palavras de conforto quando estivemos distantes por muitas vezes, em função dessa pesquisa, além da colaboração quanto à formatação, digitação do trabalho.

Ao meu filho, Kleber César, pela saudade que compartilhamos à distância, por compreender a importância de mais essa realização, pelas palavras de carinho em momentos mais difíceis.

A todos os meus familiares, pela confiança, apoio e incentivo que sempre me dispensaram.

Ao professor Dr. Luis Ortiz Jimenéz, pela orientação, paciência e principalmente por compartilhar comigo seus conhecimentos.

As minhas queridas amigas de Universidade, Alba Lúcia Lopes (Belém-PA) e Adeilde Santana (Recife-PE), que as conquistei na caminhada desse trabalho, pelo apoio e pelo compartilhamento de seus conhecimentos e experiências em pesquisas.

Aos colegas da turma do Doutorado, advindos de vários estados do Brasil, pela amizade, companheirismo e principalmente pela solidariedade em todos os momentos.

Aos professores brasileiros, paraguaios e espanhóis, por terem me proporcionado inúmeras situações de aprendizagem nas disciplinas ministradas.

Aos funcionários da Universidad Autónoma de Asunción, pela disponibilidade em atender com gentileza aos alunos brasileiros.

Aos professores e alunos informantes pela gentil acolhida e concessão de suas entrevistas.

A todos que me incentivaram e colaboraram de alguma forma, para que eu chegasse até aqui e alcançasse mais essa vitória.

“Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já têm a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É tempo da travessia. E se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.”

FERNANDO PESSOA

SUMÁRIO

LISTA DE SIGLAS

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE TABELAS

INTRODUÇÃO.....15

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....25

CAPÍTULO I: DAS CAVERNAS À SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA:

UMA APROXIMAÇÃO HISTÓRICA.....26

1.1 A Evolução dos Meios de Comunicação.....26

1.2 Das cavernas à utilização de banda larga: O surgimento da Internet..... 29

1.3 A Língua Falada.....31

1.4 A Língua Escrita.....36

1.5 Redes Sociais e o Processo de Comunicação: O Internetês.....38

CAPÍTULO II: TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E

COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....46

2.1 Origem e Historicidade.....46

2.2 As TICs como ferramentas de ensino aprendizagem do Ensino de Língua

Portuguesa no Brasil.....52

2.3 A formação docente no Brasil.....57

2.4 A formação docente para o ensino aprendizagem da Língua Portuguesa.....62

2.5 A formação docente para o uso das TICs como ferramenta de ensino

aprendizagem da Língua Portuguesa na sociedade contemporânea.....66

2.5.1 O professor de Língua Portuguesa: Seleção e Integração de conteúdos

On line - Os principais Recursos Tecnológicos usados no Ensino de Língua Portuguesa.....	69
2.6 Os pressupostos da Teoria Conectivista de Aprendizagem.....	76
FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA.....	81
CAPÍTULO III: METODOLOGIA DA PESQUISA: NAS TRILHAS DA PESQUISA CIENTÍFICA.....	82
3.1 O problema da investigação.....	82
3.2 Formulação do Problema.....	82
3.3 Objetivo Geral.....	83
3.3.1 Objetivos Específicos.....	83
3.4 As Escolas lócus dos Sujeitos da Pesquisa.....	83
3.5 Desenho da Pesquisa.....	91
3.5.1 A pesquisa sob a luz do Estudo - Modelo e Paradigma de Investigação.....	93
3.5.2 O Enfoque Qualitativo de Pesquisa.....	94
3.5.3 Técnica de Coleta de Dados.....	95
3.5.4 Validação de Instrumentos e Prova Piloto.....	96
3.5.5 População pesquisada.....	97
CAPÍTULO IV: NAS ENTRELINHAS DAS VOZES DA PESQUISA.....	98
4.1 Analisando os dados.....	98
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES	143
REFERÊNCIAS.....	147
ANEXOS.....	158
APÊNDICE.....	175

A. LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Linguagem oral e falada

Figura 2. Língua Escrita

Figura 3. *Emotions* em redes sociais – manifestação de sentimentos e interação entre grupos digital

Figura 4. Textos virtual Adversos à Gramática Tradicional

Figura 5. Texto virtual Internetês

Figura 6. Texto virtual Abreviaturas

Figura 7. Texto virtual Risos

Figura 8. Texto virtual Bordões

Figura 9. Teoria da aprendizagem

Figura 10. Escola Estadual Ângelo Ramazzotti

Figura 11. Escola Estadual Sólon de Lucena

Figura 12. Colégio Amazonense D. Pedro II

Figura 13. Desenho da pesquisa

Figura 14. Exemplo da escala para mediação de satisfação de um serviço em 5 pontos

Figura 15. Gênero- aluno

Figura 16. Idade

Figura 17. Série em que estuda

Figura 18. Locomoção

Figura 19. Possui celular

Figura 20. Quê marca

Figura 21. Tecnologia em casa.

Figura 22. Trabalho

Figura 23. Habitação própria

Figura 24. Quantos habitantes há em casa

Figura 25. Veículo próprio

Figura 26. Tecnologia que usa para estudar

Figura 27. Gênero - professor

Figura 28. Idade

Figura 29. Formação pedagógica

Figura 30. Tempo de serviço

Figura 31. Série que leciona

Figura 32. Dificuldades em sala de aula para interagir através das tecnologias

Figura 33. Sabe o suficiente utilizar as TICs em aulas de Língua Portuguesa

Figura 34. Alguma formação nas TICs

Figura 35. Nível de experiência com as TICs

B. LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Infraestrutura da Escola Estadual Ângelo Ramazzotti

Tabela 2. Recurso Humano da Escola Estadual Ângelo Raamazzotti

Tabela 3. Infraestrutura da Escola Estadual Sólon de Lucena

Tabela 4. Recursos Humanos da Escola Estadual Sólon de Lucena

Tabela 5. Infraestrutura do Colégio Amazonense D. Pedro II

Tabela 6. Recursos Humanos do Colégio Amazonense D. Pedro II

Tabela 7. População pesquisada

Tabela 8. Gênero - Aluno

Tabela 9. Idade

Tabela 10. Série que estuda

Tabela 11. Locomoção

Tabela 12. Possui celular

Tabela 13. Quê marca

Tabela 14. Tecnologia em casa

Tabela 15. Trabalho

Tabela 16. Habitação própria

Tabela 17. Quantos habitantes em casa

Tabela 18. Veículo próprio

Tabela 19. Tecnologia que usa para estudar

Tabela 20. Uso de recursos tecnológicos na família

Tabela 21. Internet em casa

Tabela 22. Tecnologia usada pelo professor de Língua Portuguesa facilita e melhora a aprendizagem e a comunicação

Tabela 23. Tecnologia disponível nas aulas de Língua Portuguesa

Tabela 24. Atividades interativas nas redes sociais solicitadas pelo professor de Língua Portuguesa

Tabela 25. Motivação quando o professor de Língua Portuguesa usa aplicativos do tipo: Facebook, Wathzap e Skype para atividades, propiciando também a relação entre professor e aluno

Tabela 26. Frequência que o professor de Língua Portuguesa utiliza tecnologia nas aulas

Tabela 27. Jogos virtuais interativos nas aulas de Língua Portuguesa motivariam a socialização de conhecimentos entre os alunos

Tabela 28. Sugestões e/ou mensagens dos alunos

Tabela 29. Gênero – Professor

Tabela 30. Idade

Tabela 31. Formação pedagógica

Tabela 32. Tempo de serviço

Tabela 33. Série que leciona

Tabela 34. Dificuldades em sala de aula para interagir através das tecnologias

Tabela 35. Sabe o suficiente utilizar as tecnologias em aulas de Língua Portuguesa

Tabela 36. Alguma formação na área das TICs

Tabela 37. Nível de experiência com as TICs

Tabela 38. Frequência que utiliza tecnologia nas aulas

Tabela 39. Equipamentos próprios ligados à internet nas aulas de Língua Portuguesa

Tabela 40. Equipamentos disponíveis na escola ligados à internet na aula de Português.

Tabela 41. Tenciona usar as ferramentas das TICs no próximo ano letivo

Tabela 42. As TICs são úteis às minhas aulas

Tabela 43. As vantagens no uso das TICs superam as desvantagens

Tabela 44. Uso das TICs é compatível com o estilo de ensino

Tabela 45. Com o uso das TICs avalio melhor o aluno

Tabela 46. Melhor aprendizagem com o uso das TICs

Tabela 47. Propostas de atividades virtuais em sala estimulam os alunos

Tabela 48. Impacto positivo nas notas bimestrais com o uso das TICs .

RESUMO

Um dos principais desafios do professor na era digital é incorporar as rápidas mudanças resultantes do desenvolvimento das TICs, como também as inserir em sua prática pedagógica, assim, este trabalho tem como objetivo analisar e descrever os impactos do uso das TICs como ferramenta renovadora na prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa no ensino médio, em três Escolas Públicas Estaduais, no município de Manaus, capital do Estado do Amazonas. Trata-se de uma pesquisa descritiva, explicativa com coleta de dados utilizando o instrumento de questionários com perguntas em escala Likert. e análise das variáveis sociais. Os dados foram formados por professores e alunos do ensino médio das referidas escolas. Os resultados foram analisados qualitativamente e apresentados em tabelas e gráficos. Os referidos resultados encontrados foram bastante significativos. Do ponto de vista dos alunos foi constatado que eles consideram importante o uso das TICs na prática pedagógica do professor, pois aumenta o interesse, a participação e a motivação favorecendo a aprendizagem. Já do ponto de vista dos professores, foi evidenciado ainda muitos entraves na adoção das TICs nas aulas de Língua portuguesa. Embora algumas ferramentas sejam usadas, isso ocorre eventualmente, não sendo incorporada na rotina da prática pedagógica. Fatores diversos têm impactado no uso das tecnologias que vão desde a falta de estrutura da escola até a falta de habilidade e domínio do professor com essas ferramentas. Diante do contexto apresentado na pesquisa, conclui-se que, o uso das TICs no ensino da Língua Portuguesa gera impactos positivos para os alunos, pois permite múltiplas tarefas interativas e colaborativas, assim também inclui na rotina da aula situações informais. Para os professores, as TICs proporcionam uma aproximação com os alunos porque a linguagem usada é compreendida por eles, lhes dando segurança e favorecendo o ensino aprendizagem. Para tanto, as TICs devem ser inseridas na rotina das aulas e adotadas por todos os docentes de Língua Portuguesa e não apenas por alguns como evidenciou-se na pesquisa. As TICs por si só não trarão mudanças que se espera. Por ser ferramenta de suporte capaz de promover mudanças pedagógicas, necessita de planejamento e de estratégia educacional e acima de tudo necessita de mudança na postura do professor.

PALAVRAS-CHAVE: Processo ensino aprendizagem – TICs – impactos – Língua Portuguesa.

RESUMEN

Uno de los principales desafíos del profesor en la era digital es incorporar los rápidos cambios resultantes del desarrollo de las TIC, así como las inserciones en su práctica pedagógica, así, este trabajo tiene como objetivo analizar y describir los impactos del uso de las TIC como herramienta renovadora en la práctica maestro pedagógico del idioma portugués en la escuela secundaria en las escuelas públicas tres estados en la ciudad de la capital estatal Manaus, Amazonas. Se trata de una investigación descriptiva, explicativa con recolección de datos utilizando el instrumento de cuestionarios con preguntas en escala Likert. y análisis de las variables sociales. Los datos fueron formados por profesores y alumnos de la enseñanza media de dichas escuelas. Los resultados fueron analizados cualitativamente y presentados en tablas y gráficos. Estos resultados fueron bastante significativos. Desde el punto de vista de los alumnos se constató que ellos consideran importante el uso de las TIC en la práctica pedagógica del profesor, pues aumenta el interés, la participación y la motivación favoreciendo el aprendizaje. Desde el punto de vista de los profesores, se evidenció aún muchas barreras en la adopción de las TIC s en las clases de inglés. Aunque algunas herramientas son usadas, esto ocurre eventualmente, no siendo incorporada en la rutina de la práctica pedagógica. Factores diversos han impactado en el uso de las tecnologías que van desde la falta de estructura de la escuela hasta la falta de habilidad y dominio del profesor con esas herramientas. Antes de la investigación presentada en el contexto, se concluye que el uso de las TIC en la enseñanza del portugués genera impactos positivos para los estudiantes, ya que permite múltiples tareas interactivas y de colaboración, y también incluye la rutina de situaciones informales de clase. Para los profesores, las tic proporcionan una aproximación con los alumnos porque el lenguaje usado es comprendido por ellos, dándoles seguridad y favoreciendo la enseñanza aprendizaje. Por lo tanto, se debe insertar en la rutina de clases y adoptado por todos los profesores de portugués y no sólo por algunos como evidencia en la investigación. Las tic por sí solas no traerá cambios que se espera. Por ser herramienta de soporte capaz de promover cambios pedagógicos, necesita de planificación y de estrategia educativa y sobre todo necesita de cambio en la postura del profesor.

PALABRAS CLAVE: El aprendizaje de enseñanza - TIC - Impactos - portugués.

INTRODUÇÃO

Antes de adentrar no objeto de investigação, esta pesquisa científica perpassar por algumas dimensões necessárias para justificar os caminhos que foram percorridos para sim apresentar as inquietações, a problemática e que rumos a pesquisa em questão irá trilhar.

Neste momento introdutório ouse utilizar a primeira pessoa, dividindo ele em dois momentos, os quais no meio de dimensões de minha pesquisa e que se entrelaçam. Um deles eu chamo os primeiros contatos da Profissionalização do Magistério e o segundo A Importância da Pesquisa em minha Formação Docente.

Assim, brincando com as palavras apresento o ano de 1987, o início de tudo. Neste período, acadêmica do Curso de Licenciatura Plena em Letras da Universidade Federal do Amazonas–UFAM, fui convidada para ministrar aulas de Língua Portuguesa em uma escola pública, para turmas de curso profissionalizante (secretariado) no turno noturno (hoje ensino médio).

Este primeiro contato com a Língua Portuguesa fomentou reflexões para minha práxis docente. E assim, fui moldando o meu EU Professora. Este Eu Professora sempre inquieta diante aos grandes problemas que a profissão docente trazia no bojo de sua existência, como salas lotadas, ausência de material e recursos didáticos, necessidade de formação para a materialização de novas possibilidades de ensino aprendizagem, família ausente, enfim um todo misturado aos meus anseios neste mundo chamado escola.

Nesta história permaneci no quadro docente da Secretaria de Educação e Qualidade de Ensino do Estado do Amazonas (SEDUC) como contratada até 2000, sempre lecionando para o ensino médio, Português, Literatura e Inglês, já graduada em Língua Portuguesa.

E assim, consegui ser aprovada através de Concurso Público, o que me garantiu maior estabilidade, de certa forma, pois sei de meus direitos e deveres perante o cargo público que ocupo.

Ao longo deste percurso de minha profissionalização docente algumas outras formações perpassaram como o Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Docência do Ensino Superior, pela Universidade Cândido Mendes–RJ; Especialização em Literatura Moderna e Pós-moderna, pela Universidade Federal do Amazonas.

Os Cursos de Especialização Lato Sensu abriram novas “portas” a minha vida profissional e também possibilitaram novas experiências e assim pude aprender a aprender na

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Universidade Paulista como Docente na disciplina Comunicação & Expressão e para os cursos de Letras e Pedagogia, disciplinas específicas dos cursos.

Neste período comecei a perceber que as aulas precisavam de novas estratégias de ensino, que os alunos já não eram mais os mesmos e que as aulas tradicionais não estavam mais sendo atrativas e tão pouco produzindo aprendizagem que eu enquanto docente almejava.

Com o advento das tecnologias e suas possíveis implicações no mundo globalizado, percebi que a sociedade, tem apresentado cada vez mais, a necessidade se desenvolver para acompanhar as evoluções tecnológicas que emergem a cada dia, colocando em risco a própria utilidade e capacidade do ser humano, caso este não preze por acompanhar o acelerado ritmo com que se desenvolvem tais invenções.

Mesmo diante a este contexto, atrelava tudo que me inquietava a necessidade de formação, e assim, apresento a Universidade Autônoma de Assunção no Paraguai, palco do Mestrado em Linguística da Língua Portuguesa – Sociolinguística.

Apesar de toda esta formação e as diferentes tentativas de criar e recriar possibilidades de ensino aprendizagem é que em 2014 ao iniciar o Doutorado na Universidade supracitada em Ciências da Educação, conheci meu objeto de investigação, As Tecnologias em Educação e Informação para o ensino aprendizagem, então, vislumbrei esse aspecto acontecendo na disciplina de Língua Portuguesa, na prática pedagógica do professor.

Estudar as práticas pedagógicas dos docentes, é um tema muito amplo, porque envolve o ser humano em sua diversidade profissional e acadêmica. Nesta investigação far-se-á o estudo das TICs como ferramenta renovadora na prática docente em Língua Portuguesa. De acordo com o contexto da pesquisa podemos afirmar que, basicamente, várias são as razões que nos leva a realizar esta pesquisa como tese de doutorado.

Assim, a razão primeira está vinculada a experiência vivida como docente de duas escolas das três pesquisadas, onde tivemos a oportunidade de observar na prática dos docentes, a necessidade da utilização das TICs para implementar sua prática em sala de aula.

Diante disso, o destaque em estudar as As Tecnologias de Informação e Comunicação, justifica-se pela necessidade de apresentar outro significado ao processo de ensino e aprendizagem em Língua Portuguesa, direcionando o professor a um novo olhar sobre sua prática pedagógica, além de conhecer uma variedade de oportunidades de diversificação do

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

ensino, a partir de informações atualizadas sobre todo o contexto das áreas de conhecimentos, das ofertas em websites, *software* educativos e outros recursos. O interesse também, em investigar sobre esse tema, é verificar como as TICs podem ser úteis como ferramentas auxiliares no processo ensino e aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa no ensino médio, e o interesse surgiu a partir da observação na relação professor e aluno no cotidiano em sala de aula, onde a metodologia tradicional não alcança o espaço tecnológico ao qual o aluno tem acesso, por isso as TICs poderão apresentar-se como oportunidade para dinamizar as aulas, motivando professores e alunos, bem como poderá oportunizar uma aprendizagem ampla e interativa. Além disso, o estudo em pauta poderá proporcionar aos docentes de Língua Portuguesa, um panorama geral acerca do uso de tecnologias várias, como também aos discentes do ensino médio, que poderão ter aproveitamento extraordinário dos conteúdos aplicados, tanto no espaço escolar como em qualquer outro lugar, presenciais ou virtuais. Espera-se que os resultados alcançados possam servir para a compreensão daqueles que estão inseridos no contexto da educação, não só nas comunidades objetos de estudos, mas também para toda a comunidade científica e pedagógica. Embora o tema que será abordado por essa pesquisa já tenha sido estudado em outras regiões do Brasil, mas nessa comunidade de ensino médio, em Língua Portuguesa, ainda não foi realizado nenhum estudo semelhante.

Sabe-se que os novos desafios são lançados aos professores constantemente, em sua prática profissional, porque cabe a eles o papel de formar e transformar uma sociedade, que hoje se mostra tão complexa. Dentre esses desafios está a era da cibernética, ou seja, estão as tecnologias de informação e comunicação (TICs), que estão ao alcance tanto do professor como do aluno.

Atualmente o mundo está conectado em redes de informatização, onde o homem está inserido através de comunicações interacionais, utilizando várias modalidades de redes sociais, levando essa interação a um aspecto interdisciplinar, em que o indivíduo desenvolve competências cognitivas e sócio-interacionais, conduzindo-o à vida em sociedade.

Assim, não se aceita mais o ensino fragmentado, isolado do conhecimento de mundo que o aluno já possui, ou seja, descontextualizado, que induz à memorização, um ensino de transferência de conteúdo, sem significação concreta para o aluno, ocorrendo um distanciamento da realidade do discente.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Diante disso, não se pode negar que a educação, e mais precisamente a escola, é um dos pontos estratégicos para disseminar a importância de se acompanhar a evolução tecnológica, uma vez que a escola preza pela formação de indivíduos para viver no seio de uma sociedade que “respira” os reflexos da globalização.

Levando em consideração a inserção das tecnologias no âmbito da educação, e considerando sua importância como subsídio pedagógico para facilitar o processo de ensino aprendizagem dos educandos, a presente investigação irá refletir sobre as mudanças que ocorreram na educação a partir do enlace prática docente, formação docente, tecnologia da educação e ensino aprendizagem da Língua Portuguesa.

Assim, para a elaboração e planejamento de uma aula é preciso que o professor disponha de novas metodologias e estratégias que possam direcionar suas ações em busca dos objetivos pré-estabelecidos, com o intuito de torná-la eficiente e eficaz. É importante salientar que os objetivos de uma aula devem estar em consonância com os anseios e necessidades dos alunos, entretanto é louvável que o professor utilize tecnologias como suporte em suas aulas que possam maximizar a atenção dos educandos e que sejam estimulantes para o aprendizado frente às novas mudanças imposta pela sociedade da informação.

Nesse contexto, Behrens (2000), afirma que:

Num mundo globalizado, que derruba barreiras de tempo e espaço, o acesso à tecnologia exige atitude crítica e inovadora, possibilitando o relacionamento com a sociedade como um todo. O desafio passa por criar e permitir uma nova ação docente na qual professor e aluno participa de um processo conjunto para aprender de forma criativa, dinâmica, encorajadora, e que tenha como essência o diálogo e a descoberta. (Behrens, 2000, p. 77).

Ressalta-se também que os alunos nascidos na era digital pertencem a uma nova forma de “vida” e que não cabe mais a escola negar esta “nuvem hoje vivida”. O homem tecnológico é, sobretudo, o homem construído em uma era que proporciona uma nova identidade, a que se chama identidade digital, que Gasser e Palfrey (2011, p. 27) afirmam como a identidade do

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Século XXI e explicam que o ser humano a partir de sua identidade pessoal e social em confronto com as transformações da era da informação teve então necessidades para além do vestir, do alimentar, mas necessidades pautadas em informações que se processam em um grande hipertexto chamado de internet e as ferramentas criadas a partir dela.

Assim, a partir das incursões acima, surge a questão problema dessa investigação científica: Quais os impactos do uso das TICs como ferramenta renovadora na prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa no Ensino Médio?

Em meio às entrelinhas do problema acima, questões menores possibilitam chegar à resposta do mesmo, que chamamos de questões norteadoras de investigação científica, organizadas da seguinte forma:

1. Quais as estratégias de ensino aprendizagem a partir do uso das TICs são utilizadas pelo professor de Língua Portuguesa?
2. Qual a relação entre os aspectos sociais do aluno e do professor são construídos a partir da inserção do mundo digital?
3. Qual a opinião dos alunos em relação ao uso das TICs para o processo de ensino aprendizagem da língua portuguesa?
4. De que forma as TICs podem promover a motivação dos alunos para o ensino aprendizagem da Língua Portuguesa?

A educação escolar carece de novos métodos que a tornem competitiva frente aos novos estímulos oferecidos à sociedade através das novas tecnologias, faz-se necessário, portanto, a absorção do conhecimento dessas tecnologias para o efetivo aproveitamento pedagógico desses mecanismos para que assim possamos efetivá-los em proveito de uma educação de qualidade.

A maioria das escolas brasileiras apresenta na análise de seus critérios de eficácia, que são considerados para avaliar o sucesso ou baixo desempenho no processo ensino aprendizagem, estratégias de ensino diferenciado. Para combater essa carência necessitamos cada vez mais de novos recursos didáticos para servir como suporte metodológico tornando-se como recurso de inquestionável importância interagindo como aliado para ampliar e qualificar o acesso às informações importantes que servirão de suporte à construção do conhecimento.

Sabe-se que não cabe à escola apenas repassar conteúdos e contar com as famílias para a continuidade da educação e esperar dessa parceria um produto completo e integrado socialmente, é preciso observar as carências deixadas por sociedades em constantes

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

transformações, dinâmicas, cada vez mais ansiosas por novidades. Por isso acredita-se que as tecnologias da educação com suas infinitas possibilidades de interação com o mundo, possam auxiliar tanto professores quanto alunos no processo de ensino aprendizagem. O educador torna-se também um aprendiz constante, mesclando seus saberes entre o instrutivo e o educativo para que possa cumprir seu papel de docente, na condução do aprendizado efetivo dos alunos.

Com isso a prática pedagógica do professor deve ser firme e cuidadosa, permeada de muito estudo, pesquisa e sempre procurando renovar suas práticas, criando ambientes que proporcione interação do aluno com o objeto de aprendizagem buscando atingir positivamente suas metas.

Assim, esta pesquisa traz como Objetivo Geral:

Analisar quais os impactos do uso das TICs como ferramenta renovadora na prática pedagógica do Professor de Língua Portuguesa no ensino médio.

Para responder a questão problema e assim alcançar o objetivo geral nesta investigação científica temos como Objetivos Específicos:

1. Descrever as estratégias de ensino aprendizagem a partir do uso das TICs utilizadas pelo professor de Língua Portuguesa
2. Verificar qual a relação entre os aspectos sociais do aluno e do professor são construídos a partir da inserção do mundo digital
3. Apresentar a opinião dos alunos em relação ao uso das TICs para o processo de ensino aprendizagem da língua portuguesa
4. Identificar de que forma as TICs podem promover a motivação dos alunos para o ensino aprendizagem da Língua Portuguesa
5. Propor uma intervenção a fim de proporcionar novas estratégias e metodologias para o uso das TICs para o ensino aprendizagem da Língua Portuguesa no Ensino Médio.

Nesta investigação, adotou-se como percurso metodológico O Estudo do TIPO DESCRITIVO e EXPLICATIVO.

Gil (2014, p. 28), afirma que as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis. Salienta também que estar para além da simples identificação da existência destas variáveis, as possíveis situações que ocorrem entre elas. Seria neste caso a

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

possibilidade do “mergulho” do pesquisador na preocupação de sua prática. Afirma ainda que uma das características mais significativas deste tipo de estudo está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Por também tratar-se de um estudo explicativo este:

Tem a preocupação central de identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência do fenômeno. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, portanto explica a razão, o porquê das coisas. Por isso mesmo é o tipo mais complexo e delicado, já que o risco de cometer erros aumenta consideravelmente. (Gil, 2014, p. 28).

Ainda de acordo com o autor supracitado este afirma que as pesquisas explicativas podem ser a continuação das pesquisas descritivas, uma vez que os fenômenos, as características do grupo precisam não somente ser descritas e/ou detalhadas, mas sim analisadas em suas entrelinhas. (Gil, 2014, p.29)

Para tanto nos debruçamos no MODELO NÃO EXPERIMENTAL, ou seja, a pesquisa aqui proposta se desenvolveu sem a manipulação de variáveis de forma que os acontecimentos foram observados em ambiente natural e assim, depois analisados. Ressalta-se ainda que a pesquisa foi TRANSVERSAL, pois a coleta de dados ocorreu apenas em um dado momento.

A partir das incursões comungamos com o ENFOQUE QUALITATIVO de pesquisa. Onde para Minayo (2011) a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, do processo dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Como lugar de estudo, a investigação ocorreu no Estado do Amazonas, no Município de Manaus, tendo como Lócus de Pesquisa as Escolas Estaduais de Ensino Médio: Solón de Lucena, Ângelo Ramazzotti e Colégio Amazonense D. Pedro II.

Ainda nas trilhas desta investigação científica, a pesquisa será realizada nas três escolas, no turno matutino, teve como sujeitos de investigação, o universo de 15 professores de Língua Portuguesa (alguns trabalham em mais de uma turma e todos participaram) e 2.800 alunos do

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, distribuídos nas escolas citadas, sendo que os participantes foram escolhidos de forma aleatória de 5 alunos por série, portanto 15 de cada escola, no total de 45 alunos. Para Kazmier (1982, p.125), aleatória é “um procedimento tal que cada elemento da população tem a probabilidade conhecida de ser escolhido e que não possua nenhuma fonte conhecida de erro sistemático”. Neste trabalho a definição da análise estudada foi escolhida aleatoriamente dentro do universo de professores e alunos no processo de educação.

A decisão pela quantidade de participantes referenciou-se na Teoria do Limite Central, apresentado por Kzmier (1982, p. 127): “À medida que se aumenta o tamanho da população, a distribuição da mesma pela média se aproxima da forma da distribuição normal, qualquer que seja a forma da distribuição da população”. O autor define que para uma população ser significativa deve possuir 30 ou mais elementos no universo da pesquisa.

Como instrumento de análise, foi aplicado questionários com perguntas abertas e fechadas previamente elaborados e validados por 4 doutores especialistas em educação e licenciados em Língua Portuguesa. Após a coleta das informações esta investigação utilizou a técnica de análise descritiva e explicativa, através do tratamento estatístico da escala Likert e comentários acerca do perfil dos respondentes através das variáveis sociais, ou seja, estruturados em duas dimensões.

A tese está estruturada da seguinte forma: Fundamentação Teórica e Fundamentação Metodológica, além da Introdução. A Fundamentação Teórica mostra a investigação, onde nos debruçamos em George Siemens e Steven Down (2010), LDB (9.394/96), Coll e Monereo (2012), Amaral (2011), MEC (2012), Oliveira (2012), Miranda (2011), Bardin (2009) entre outros não menos relevantes. A Fundamentação Teórica se organiza através de capítulos, os quais distribuem o conteúdo da seguinte forma:

No Capítulo I: Das cavernas à sociedade contemporânea: uma aproximação histórica, onde se apresenta toda a trajetória pela qual o homem passou durante a construção do processo de comunicação e interação; traz-se também ao debate a história do homem e sua necessidade de comunicação.

No capítulo II, apresenta a Tecnologia de Informação e Comunicação na Educação Brasileira, através de uma abordagem acerca da origem e da historicidade desse processo, faz-se um levantamento da história da presença das TICs na Educação brasileira, detalham-se as

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Tecnologias de Informações e Comunicação no contexto do ensino de Língua Portuguesa no Brasil; Formação Docente para o uso das TICs no Ensino Aprendizagem da Língua Portuguesa: O professor como agente de mudança. Essa parte procura enfocar a formação docente do profissional de Língua Portuguesa como instrutor dessa inovação; O professor de Língua Portuguesa: Seleção e Integração de Conteúdos *On Line*. Mostra alguns recursos pedagógicos online ao professor de Língua Portuguesa, como ferramentas para serem agregadas à sua metodologia em sala de aula, como também apresenta os pressupostos da teoria Conectivista de aprendizagem.

A Fundamentação Metodológica apresenta as trilhas da Investigação Científica e para isso nos debruçamos em Triviños (1987), Chizzoti (2010), Teixeira (2014), Sampiere et. al (2006), Marconi & Lakatos (2010), Bogdan & Biklen (1994), que dialogaram afirmando e comprovando a cientificidade dos caminhos metodológicos aqui traçados e que permitem afirmar que esta investigação a partir da construção sistemática e que obedeceu uma metodologia científica.

Esta parte dá continuidade aos capítulos e está organizada da seguinte forma: O capítulo III: Nas Trilhas da Pesquisa Científica faz-se abordagem de toda Metodologia empregada na pesquisa, que se organiza da seguinte forma: Apresenta o desenho geral da pesquisa; o problema da investigação; A formulação do problema; o objetivo geral e os objetivos específicos; faz-se a amostragem das escolas lócus dos sujeitos da pesquisa e suas estruturas físicas e administrativas, que justificam o porquê foram selecionados para a pesquisa; a abordagem desde a problematização da investigação até as tabelas das variáveis.

No capítulo IV: Nas entrelinhas das vozes da pesquisa, apresenta a análise dos dados coletados, na perspectiva qualitativa, descritiva e explicativa, que serão analisados em duas dimensões: a primeira em forma de variável social que trata do perfil dos respondentes, onde se faz comentários sobre os resultados obtidos e discriminados em tabelas, para se ter uma ideia dos fatores analisados, mas que serão analisados em seus universos de forma condensada, em que receberão tratamento estatístico e transformados em gráficos demonstrativos. A segunda dimensão que se utilizou é a escala de Likert para o tratamento estatístico, onde mostra também

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

os comentários, às respostas aos questionamentos levantados, bem como se apresentam as discussões e resultados.

No capítulo V, faz-se as considerações conclusivas desta investigação científica, respondendo a questão problema e demonstrando o alcance de todos os objetivos aqui propostos. Apresenta-se também as Proposta de Intervenções que é de fato o momento do autor, não somente de refletir acerca do objeto de estudo e seu problema formulado, mas também de consolidar os dados coletados na pesquisa numa discussão abrangente no que diz respeito a conceitos (teoria), documentos analisados, a “fala” dos professores, e a criação de estratégias e metodologias que possibilitem o uso das TICs para o ensino aprendizagem da Língua Portuguesa no Ensino Médio, além de recomendações para futuras investigações. E por fim, as referências, os anexos e apêndices.

Na verdade, o ensinar e o aprender tornaram-se mais complexos, porque com o advento das tecnologias surgem também novas possibilidades de planejamento das aulas, apesar da escola ser o espaço que organiza o ensino e aprendizagem, seguindo uma legislação adequada. Hoje se aprende de várias formas, em lugares diferentes, de formas virtuais ou reais, como por exemplo, os cursos EAD, o próprio cotidiano do aluno é um espaço privilegiado de aprendizagem.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

CAPÍTULO I

DAS CAVERNAS À SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: UMA APROXIMAÇÃO HISTÓRICA

1.1 A Evolução dos Meios de Comunicação

O ato de comunicação entre os homens vem ao longo da trajetória histórica apresentando várias formas de linguagens, que vão desde a habilidade de se comunicar por meio de imagens banais, como manifestação inicial de linguagem, até aos mais requintados meios de comunicação da atualidade.

Mas é necessário salientar que isso é um processo que não podemos considerar como estático, porque como todo processo, se encontra em constante evolução, acompanhando as transformações pelas quais a sociedade vem atravessando. Tal evolução tem início a partir da associação de sons e gestos para se construir instrumentos e tecnologias de comunicação para se alcançar a interação entre os seres. Corroborando Perles (2007, p. 26) afirma que “Os processos da linguagem agem uns sobre os outros; cada um influencia todos os demais, que representa um fenômeno contínuo como uma série de evoluções, se relacionando mutuamente”.

Assim, entende-se que a linguagem é um ato de comunicação e esta se traduz como processo que transmite informações, experiências e conhecimentos uns aos outros, caracterizando-se como um dos fenômenos mais importantes oriundos da espécie humana, portanto, para compreendê-la é necessário tecer uma abordagem sobre os elementos que a constroem: a Linguagem, a Cultura e a Tecnologia.

Esses elementos não só abriam caminhos para os símbolos como instrumentos de representações culturais, como também são fontes que apoiam a compreensão da história da humanidade, que ainda de acordo com Perles (2007, p. 26) “Compreender o processo de comunicação significa voltar no tempo, buscar a origem da fala, o desenvolvimento das linguagens e verificar como e porque se modificou ao longo da história”.

Partindo desse pensamento, o uso da tecnologia nesse início da comunicação, não se relaciona com o uso da comunicação, mas concebe-se como ferramenta de sobrevivência, já

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

que as primeiras investidas de comunicação entre os seres humanos foram acontecendo a partir do uso de ferramentas de caça e pesca, para a produção de alimentos. Como forma de subsistência das comunidades de então.

Neste sentido, desde o início da humanidade, o homem já vivia em sociedade e assim já sentia a necessidade de se comunicar e interagir uns com os outros, criando várias formas de comunicação, utilizando linguagens ou através de desenhos, de gestos, de grunhidos, que combinados deram origem aos signos, buscando uma linguagem que expresse seus sentimentos, suas descobertas, a busca de proteção, sua necessidade de sobrevivência e até mesmo de expressar sua cultura.

Assim, contribui Perles (2007, p. 27) dizendo que “Assim nasceram os signos, isto é, qualquer coisa que faz referência à outra coisa ou ideia, e a significação, que consiste no uso social dos signos”. A partir da criação dos signos levou ao surgimento da linguagem, possibilitando assim, a exposição ou relatos da vida cotidiana, a expressão de sentimentos, de experiências adquiridas e conhecimentos retidos, como relata Perles (2007, p.27) qualquer que seja o caso, o que a história mostra é que os homens encontraram a forma de associar um determinado som ou gesto a certo objeto ou ação. Assim nasceram os signos, isto é, qualquer coisa que faz referência a outra coisa ou ideia, e a significação, que consiste no uso social dos signos, de posse de repertórios de signos, e de regras para combiná-los, o homem criou a linguagem.

Com as incursões, o homem foi evoluindo, buscando desenvolver cada vez mais técnicas que possibilitassem sua interação em grupo. E por isso, os instrumentos de comunicação passam por diversas fases de evolução, e nesse sentido, o homem foi contribuindo com o desenvolvimento nas formas de comunicação, até chegar ao mundo globalizado que tem como instrumento de interação as tecnologias de informação e comunicação.

Ainda nesse processo de evolução, muito contribuiu a Revolução Industrial, que emergiu na Inglaterra, no século XVIII e XIX, que marcam o início de um processo autossustentado do ponto de vista da tecnologia e do conhecimento, cujas repercussões tiveram influência direta sobre todos os aspectos da vida e da sociedade, que através das invenções do

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

telégrafo e em seguida do telefone, e logo depois ao telefone sem fio, que por meio de ondas eletromagnéticas ampliou o caminho para o desenvolvimento do rádio e da televisão.

Nesse sentido, desde a Revolução Industrial até a Revolução da Informática do século XXI, percorram-se longas etapas, até chegar à invenção do computador, que por meio dele, a sociedade desse século está vivenciando o mais novo meio de comunicação e interação: a Internet. Momento da humanidade considerado por alguns autores como “Nova Revolução” tanto ou mais importante que a invenção da escrita, pois nenhum meio de comunicação foi tão poderoso e causou profundas modificações na sociedade como a escrita.

Essa nova tecnologia une duas características, a interatividade e a massa de indivíduos, a exemplo do rádio e da televisão quando surgiram; embora essa nova tecnologia tenha um longo alcance, possibilita ao indivíduo ter acesso a milhares de informações e contextos variados, tanto próximos como distantes de sua realidade, que num processo educativo, pode servir como elemento de aprendizagem, como espaço de socialização, gerando saberes e conhecimentos científicos, em que a afetividade, as relações, a imaginação e os valores não podem deixar de ser considerados. Na sociedade da informação aprende-se a reaprender, a conhecer, a comunicar-se, a ensinar, a interagir, a integrar o homem e a tecnologia, a integrar o indivíduo, o grupo e o social.

Com o advento das TICs, a internet proporcionou a reorganização dos hábitos de socialização, conduzindo os indivíduos às mudanças nas relações sociais, a partir da comunicação virtual, levando-o à interação global, onde o internauta constrói seu ciberespaço, onde as noções de tempo e espaço perdem seus sentidos literais, porque o espaço virtual não é medido pelo geográfico, assim, podemos interagir com pessoas de qualquer lugar do mundo.

Dessa forma, os indivíduos criam relações sociais entre si, independentes do contato físico, como cita Recuero (2009, p.7). “A estrutura em *locus virtual*, a comunicação surge através da interação puramente comunicativa entre os indivíduos”.

Tal interação comunicativa social, em que todos estão ligados por inúmeros *links*, *sites*, em uma comunicação que acontece de modo espontâneo, provisório e pontual, em meio a uma

multiplicidade de acessos e informações que acaba por valorizar todo *nincho* capaz de atrair pessoas.

Nessa nova sociedade, em rede, nascida do imenso investimento em conhecimento técnico que um novo modelo de gestão se impôs, é a percepção que somos todos iguais nesse contexto virtual, diante das grandes crises que estamos vivendo, ambiental, econômica, política, social, tecnológica, são iguais alunos e professores, são iguais pais e filhos, são iguais empregados e chefes. Na verdade, nunca estivemos tão próximos, com o uso de celular e da internet.

1.2 Das Cavernas à utilização da banda larga: O surgimento da Internet

Sabe-se que, os homens primitivos construíram suas ferramentas para possibilitar sua sobrevivência, como também seu relacionamento com o grupo, o homem moderno criou uma grande teia de interação, que sem ela não consegue mais viver, pois faz parte de um mundo “plugado”, conectado a essa teia, que se chama de internet, em que a consideramos como um hipertexto, já na linguagem cibernética, que tem como função compartilhar informações entre milhões de usuários do mundo, de forma crescente e dinâmica.

Neste sentido, afirma,

A internet não é de modo algum uma rede, mas sim um vasto conjunto de redes diferentes que utilizam certos protocolos comuns e fornecem determinados serviços comuns. É um sistema incomum no sentido de não ter sido planejado nem ser controlado por ninguém. (Tanenbaum, 2011, p.33)

A internet tem seu surgimento durante a guerra entre Estados Unidos e União Soviética, período conhecido historicamente como “guerra fria”, nos anos 50. E surge a partir da necessidade do governo americano de criar um mecanismo onde pudesse manter uma relação com todos os centros militares e com isso, possibilitar a comunicação dinâmica e eficaz sobre possíveis ataques, implementando, assim, a criação da ARPA (Advanced Research Projects Agency), em 1957. Diante desse objetivo, a internet passou a ser usada somente pelos centros militares.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Os pressupostos permitem trazer o que Alves (2010, p. 168) relata que os Estados Unidos e a União Soviética passaram a disputar a superioridade econômica, militar, política e cultura.

A partir da década de 70 é que a internet passou a ser utilizada pelas universidades com fins de pesquisas acadêmicas e também na execução de projetos. Juntamente a esses propósitos, criou-se em 1974, o protocolo TCP/P (Transmission Control Protocol/ Internet Protocol), com bastantes endereços eletrônicos, onde muitos são usados até hoje. Assim,

Em 1983 surgiu o nome Internet, e hoje segundo Rodrigues (2008, p. 18) *“a internet é o principal alicerce das comunicações entre os computadores mundiais”*. No início da década de 90 a internet funcionava principalmente para comunicação e troca de arquivos, mas no final dessa mesma década ela começou a ser comercializada por empresas e *“houve uma verdadeira “explosão” de computadores ligados à rede”*. (Tajra, 2002. p.18).

Quando ocorreu o surgimento da internet, em que os primeiros usuários foram às universidades, como já citado, pensava-se que seria um tipo de ameaça, ao invés de grandes ganhos, pois, na época, acreditava-se que a rede de computadores, seria controlada por alguém, o que seria perigoso.

O que aconteceu é que o sujeito não sabia conceituar ou descrever aquele cenário, entender a complexidade, essa troca descentralizada, múltipla, móvel, que não se torna um caos e é ordenada a partir de múltiplos centros, imprevisíveis, instáveis. Mas hoje, há uma nova cognição, necessária para lidar com ela (internet). Se o raciocínio antes acontecia em linhas opondo dois lados, o bem e o mal, o certo e o errado, hoje, na rede, lida-se com as infinitas possibilidades e os infinitos graus que exigem entre uma coisa e outra. Nisso se observa a instabilidade de valores, com os quais temos de aprender a lidar. Se a contradição era um problema do discurso, agora essa contradição é assumida no discurso, por exemplo, os amigos virtuais são amigos, mas ao mesmo tempo não são. Se antes fazíamos uma coisa de cada vez, hoje sabemos que podemos abrir ao mesmo tempo várias portas/janelas e interagir com todos, porque nossa cognição é capaz de conviver com a multiplicidade.

O mundo contemporâneo nos impõe questões cada vez mais complexas, vivemos em rede, a palavra mais falada é naturalmente, conexão. Mas professores e alunos continuam apertando botões na linha de montagem de uma fábrica em extinção. A comunicação nos interligou ao mundo inteiro, hoje as crianças nascem “plugadas” no planeta, elas estão interligadas e têm a sensação de que estão vivendo por meio da televisão, da internet, numa terra, numa comunidade única.

Tajra, (2002.p.18) informa que:

No Brasil, a internet só foi chegar em 1992, por intermédio da RNP – Rede Nacional de Pesquisa – interligando as principais universidades e centros de pesquisa do país, além de algumas organizações não governamentais e só em 1995, foi liberado o uso comercial da internet no Brasil. Considera-se até surreal falar sobre esse universo de interação virtual, assim como, tentar imaginar qual será a estrutura gramatical capaz de dar conta desses infinitos discursos. Assim, a tecnologia e a vida são coisas imbricadas, hoje a sociedade não pode mais viver sem a tecnologia, o que deve ser avaliado, é como usamos a tecnologia para nos aproximar mais como ser humano, para nos comunicar, e não só para emitirmos comunicação, isso nos leva a perceber um distanciamento entre as pessoas, a relação virtual desfavorece a relação real, ocasionando um paradoxo nas relações sociais entre os sujeitos. Estamos vivendo a era do *facebook* e do *whatsApp*, que nos proporcionam uma gama de informações e vasta interação em tempo real.

1.3 A Língua Falada

No processo de comunicação, o homem elegeu a língua falada, por ser a representação de sua expressividade e espontaneidade, uma vez que esta não precisa de uma organização muito exigente, nesse sentido a sociedade é dividida em grupos comunitários, onde os indivíduos criam formas particulares de comunicação, fazendo uso de várias linguagens, com isso, vão surgindo os dialetos, transferindo aos grupos particularidades diferenciadas de falares em relação aos outros grupos. Logo, a língua oral é mais espontânea, mais solta, livre, acompanhada de mímica e entonação, isenta de qualquer compromisso com as regras gramaticais e se utiliza da mímica para melhor se comunicar.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Dessa forma, o ser humano vai construindo várias maneiras de falar, de acordo com o grupo social ao qual pertence. Assim, entre sociedade e língua, de fato, não há uma relação de mera causalidade. Desde que nascemos um mundo de signos linguísticos nos cercam e suas inúmeras possibilidades comunicativas começam a tornar-se reais a partir do momento em que, pela imitação e associação, começamos a formular nossas mensagens. E toda a nossa vida em sociedade supõe um problema de intercâmbio e comunicação que se realiza fundamentalmente pela língua, o meio mais comum de que dispomos para tal.

De acordo com Bagno (2001) a língua falada é a verdadeira língua natural, pois ela é viva e está em constante evolução e transformação. Também, considera-a como o tesouro que é passado de geração a geração, de tribos a tribos, e como tudo é humano, a língua falada também sofre modificações.

Nesse contexto,

O texto falado é marcado por interrupções, superposições de vozes, tentativa de assegurar a palavra, marcas da presença do interlocutor no texto. Nessa modalidade, o planejamento e a execução são simultâneos, apresentando assim, um grande número de pautas, frases truncadas, repetidas, correções, períodos começados e acabados para iniciar outro, desvios, mudança de entonação, voltas e acelerações. Além das suas unidades de sentidos que são os turnos (intervenção da cada falante) e os tópicos (assuntos de que se fala). A presença do interlocutor é importante, já que ele colabora com a elaboração do texto, participa com sugestões, diz que compreendeu, concorda com a continuação, entre outras ações, reflete o seu envolvimento. Assim, o texto falado caracteriza uma comunicação sem planejamento, mas gera ideias menos complexas.

(Patricio, 2005, p. 15).

Considera-se como fala, o uso do sistema de signos conforme as necessidades do indivíduo, a situação, o contexto e o ambiente sócio-cultural em que vive. Varia conforme a idade, a instrução, a comunidade (regionalismo, gíria, jargão, coloquial, culta). Ainda pode ser

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

vista como um ato individual, pois cada indivíduo pode escolher as palavras e expressões do sistema linguístico de acordo com suas necessidades e o contexto.

Sons, gestos, imagens, diversos e imprevistos, cercam a vida do homem moderno, compondo mensagens de toda ordem (Henri Lefebvre diria poeticamente que “niágaras de mensagens caem sobre pessoas mais ou menos interessadas e contagiosas”), transmitidas pelos mais diferentes canais, como a televisão, o cinema, a imprensa, o rádio e o telefone, os cartazes de propaganda, os desenhos, a música e tantos outros. Em todas as línguas desempenha um papel preponderante, seja em sua forma falada, seja através de seu código substitutivo escrito. E, através dela, o contato com o mundo que nos cercam é permanentemente atualizado. Preti (2007) diz que cada povo tem sua maneira de ver o mundo, pois possui seus valores, sua cultura e uma língua que a traduza, além de afirmar que a cultura pressupõe uma consciência grupal e operante.

Neste sentido, o homem, como ser social, precisa se comunicar e viver em comunidade, que é onde troca seus conhecimentos e suas experiências. Estes, por sua vez, irá levá-lo a assimilar e compreender o mundo em que vive, dando-lhe meios para transformá-lo.

Ao acumular as experiências de sua comunidade, o homem vai construindo uma cultura própria que é transmitida de geração para geração. Para transmitir sua cultura e para suprir as necessidades de buscar a melhor expressão de suas emoções, suas sensações e seus sentimentos, o homem se viu diante de certos desafios: um deles foi de criar e desenvolver uma maneira de comunicar-se com seus semelhantes, então, distanciou-se, ainda mais dos outros animais, pois foi o único que conseguiu criar símbolos e signos de vários tipos linguísticos, picturais e gráficos com intuito de se comunicar. Então, fala é a realização concreta de uma língua, feita por um indivíduo de uma comunidade num determinado ato de comunicação.

Para comunicar-se, cada indivíduo utiliza o código linguístico do modo que julga mais apropriada. No entanto, para que a comunicação se dê de maneira bem-sucedida, faz-se necessário que a língua ___ que constitui o código linguístico ___ seja respeitada em suas regras internas. Assim, podemos dizer que uma língua é comum a todos os indivíduos de uma determinada comunidade linguística e que a fala é um ato individual, efetuado por um membro da comunidade.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Seguindo nessa linha de pensamento,

A língua falada é vista, muitas vezes, de uma forma errada. Percebe-se, ao longo do tempo, que a escola direciona o ensino da língua à língua escrita. Consequentemente, a gramática normativa está voltada para a língua escrita, mesmo quando tenta abordar assuntos específicos da língua falada. Há vários modos de usar a língua, e a língua oral é apenas uma delas. Além disso, há diversas formas de usar a língua falada. Em suma, há diferentes modos de se falar uma língua. Na verdade, as línguas evoluem com o tempo, se transformam e vão adquirindo peculiaridades próprias em função de seu uso por comunidades específicas. Todas as variedades do ponto de vista estrutural linguístico são perfeitas e completas em si. O que diferencia são os valores sociais que seus membros têm na sociedade.

(Patrício, 2005, p.14)

Portanto, a partir dos pressupostos apresentados, entende-se que a língua falada é mais descontraída, descompromissada, desprovida de muitas regras e que esta deve estar inserida em um contexto no qual o falante esteja incluso. Assim, listam-se características da língua falada, de acordo com o professor Jbezerra, p. 38, Apud Câmara (2001):

Figura 1. Língua Oral e Escrita

FALANTES: Emissor e Receptor:	Presença física: envolvimento afetivo. Aspecto de simpatia e antipatia que o contato direto desperta influências no emissor das reações percebidas pelo ouvinte
Transmissão da mensagem:	A linguagem verbal é subsidiada pelos gestos, timbre e entonação da voz, mímica, como também utiliza recursos da linguagem afetiva e de contato. Ao utilizar tais recursos, além das ideias, “passam” os sentimentos, as emoções.
Ambiente e Receptor:	Determinados: possibilita uma maior adequação do próprio ato de comunicar (mensagem, codificação, etc.). O efêmero da fala.
Feedback:	Imediato, já que o ouvinte pode manifestar-se, reagir, durante o próprio processo da comunicação
Atitudes do	Estão mais presas ao conteúdo da mensagem, menos exigente quanto

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Receptor:	aos aspectos da formulação verbal. Certos erros e repetições não são percebidos e / ou condenados
Ritmo:	Marcado naturalmente pelas pausas. A cadência e pausas são percebidas sensorialmente pelo ouvinte
Recurso Expressivo:	Recursos da linguagem verbal, aliados aos gestos, sorriso, entonação da voz, fisionomia, etc.
Aprendizagem:	É natural, espontânea, assistemática. Faz-se por transmissão. Obs. É verdade que tais situações básicas sofrem algumas alterações com a evolução dos meios eletrônicos de comunicação. Exemplo: O gravador pode tornar perene a fala. No entanto a presença do gravador, para muitos, retira a situação informal da fala. Há pessoas que se inibem, quando sabem que sua fala está sendo gravada.

Fonte: Jbezerra, sd, p. 38 *apud* Câmara, p.,...,2001) -**N. B.:** = **Nota Bibliográfica:** As orações que estão entre aspas foram retiradas de Matoso Câmara. Capítulo VI, p. 68/75

Observando o início das civilizações, é importante ressaltar que todo o processo de comunicação se dava de maneira oral, pois era através da fala que as pessoas expressavam suas ideias, pensamentos e atitudes.

A fala nada mais é do que o uso individual da língua, aberto à criatividade e ao desenvolvimento da liberdade de compreensão e expressão. Vale ressaltar que a fala corresponde tanto à linguagem oral quanto à escrita utilizada pelo usuário da língua, individualmente.

Logo, se percebe a importância da língua no decorrer do desenvolvimento das civilizações e da educação. Isso porque, antes de se falar em escrita, deve-se dar destaque e valorização da expressão oral.

Por conseguinte, a variação que se processou na língua, aconteceu a partir da oralidade, ou seja, expressões que de tanto serem usadas na linguagem oral, incorporaram-se na língua. Isso denota a importância da linguagem oral na transformação e enriquecimento da língua.

1.4 A Língua Escrita

A exemplo do surgimento da fala, segundo Higounet (2003), o homem primitivo, diante da necessidade de marcar sua existência, recorreu ao mundo dos símbolos e, através de desenhos em pedras, madeiras e tantos materiais, fixou suas experiências ao longo do tempo. Entretanto, “os mais simples traçados desenhados pelo homem em pedra ou papel não são apenas um meio, eles também encerram e ressuscitam, a todo momento o pensamento humano” (Higounet, 2003, p.10).

Nos primórdios, com a escrita pictográfica, um só símbolo podia descrever ou representar um fato, uma palavra ou um acontecimento. O homem primitivo escrevia nas paredes das cavernas como uma forma de expressão, de registro, uma forma de transmitir mensagens através de desenhos, traços e marcas. A escrita ultrapassa o tempo e o espaço, permitindo que algo se consolide e se transmita fazendo história. “A lei escrita substituiu a lei oral, o contrato escrito substituiu a convenção verbal, a religião escrita se seguiu à tradição lendária” (Higounet, 2003, p. 10).

A escrita passou a ser reconhecida a partir da necessidade de se materializar o pensamento, através de símbolos organizados e sinais gráficos, assim, a escrita toma corpo com o aparecimento das palavras, das letras, como diz (Février apud Higounet, 2003, p.11) “É preciso inicialmente um conjunto de sinais que possua um sentido estabelecido de antemão por uma comunidade social e que seja por ela utilizado”.

Dessa forma, a escrita pode ser concebida como representação da língua, uma representação apenas em parte, já que a língua escrita não dá conta de representar de forma fidedigna a língua falada, posto que, a fala é um sistema em constante movimento, demonstrando a relação entre significado e significante, “quem diz *forma* diz diferente com outras formas e nada mais” como cita Saussure in Bouquet; Engler, 2002, p. 47.

[...] nem a ideia nem o signo, nem as diversidades dos signos, nem a diversidade das ideias, representam jamais, por si só, um termo dado: nada é dado, a não ser a diversidade dos signos combinada indissolúvelmente

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

complexa, com a diversidade da ideia. (Saussure in Bouquet e Engler, 2002, p. 50)

Assim, diante do contexto, a língua escrita é a forma de divulgar o português considerado culto, que se utiliza a partir da aprendizagem da gramática, formalizada em normas, que devem ser comuns a todos os falantes de língua portuguesa, objetivando subsídios para que esse falante interprete os sinais gráficos da fala.

Ainda nesse pensamento, Bagno (2001) esclarece que a Gramática Normativa de preocupou exclusivamente à língua escrita, deixando de lado a língua falada. Ocorrendo que, ao longo da evolução da sociedade, percebeu-se um fenômeno interessante, a gramática que deveria estar voltada ao uso da língua escrita, passou a ser usada como código de leis para medir todo e qualquer uso oral ou escrito de uma língua.

Para Fiorin (Apud Silva; Moura, 2002, p. 31), “Planejamento é a peça diferencial”. Dessa feita, Fiorin caracteriza o texto escrito como elemento livre das marcas de planejamento e de execução, mas o produto é apresentado pronto, organizado em parágrafos, capítulos, seções, etc. Mesmo que o texto esteja mostrando um diálogo, não demonstra alternância de papéis entre ouvinte e falante. Planejar um texto escrito permite que o mesmo seja rascunhado, refletido, revisado, melhor elaborado, propiciando ao falante, a produção textual coerente e conciso. Apresentamos então, as características da língua escrita.

Figura 2. Língua Escrita

FALANTES: Emissor e Receptor:	Distanciamento. Comunicação mais fria. O emissor não percebe, no ato de comunicação, as reações do receptor.
Transmissão da mensagem:	A palavra não tem subsidiários de expressão, exceto um pouco dos sinais de pontuação. Os elementos da linguagem escrita ficam onerados com todos os encargos de clareza e atração. As palavras têm de ser escolhidas mais cuidadosamente. Torna-se mais grave a busca de um estilo, única forma de se dá tom pessoal (sentimentos e emoções) ao que diz”.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Ambiente e Receptor:	Indefinidos: Leitor, às vezes, não previsto. A escrita é perene.
Feedback:	Impossibilidade de Feedback tão imediato quanto a fala. O leitor pode até Reagir, mas só após a emissão da mensagem.
Atitudes do Receptor:	Tem senso crítico maior. A apresentação visual. A apresentação visual agrava defeitos de formulação: incorreções, não percebidas na fala o são no papel, pois a “frase, sem ajuda do ambiente, da entonação e da mímica tende a ser construída com coerência, lógica e correção”.
Ritmo:	Os sinais de pontuação não correspondem totalmente ao ritmo da voz “ O Jogo de pausas e cadências tem de ser recriado pelo leitor”
Recurso Expressivo	“Todos os recursos estéticos têm de ser concentrados na própria Formulação verbal”.
Aprendizagem:	Consciente, formal, sistemática, ocorre por aquisição. Obs. Tais situações básicas da linguagem se atenuam ou se agravam de acordo com a obra que se escreve. Uma carta escrita a um amigo é menos distanciada e indefinida que um romance para um público vago e impessoal. Mas mesmo na carta, os efeitos psicológicos da ausência física do destinatário são sentidos pelo remetente. Outros caracteres da escrita se fazem presente mesmo na carta de um amigo.

Fonte: Jbezerra, p. 38 *apud* Câmara, p.....,2001) - **N. B.:** = **Nota Bibliográfica:** As orações que estão entre aspas foram retiradas de Matoso Câmara. Capítulo VI, p. 68/75

1.5 Redes Sociais e o Processo de Comunicação : O internetês

Embora o conceito de rede social tenha sido primeiramente definido em 1994, por Wasserman e Faust, como um ou mais conjuntos finitos de atores (nós) e eventos e das relações e interações (laços) sociais estabelecidos entre eles, seus significados têm evoluído nos últimos anos. Diferentes modos de aprender e de relacionar com os conhecimentos têm surgido a partir das redes sociais e das comunidades de práticas, com elas, vem à tona, a necessidade de novos hábitos de comunicação e de outras maneiras de construir conhecimentos.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

O ser humano é gregário e aprende em sua relação com o outro e com o meio. As redes digitais de relacionamento têm permitido e potencializado novas formas de ser e de estar no mundo, de ensinar e de aprender. Aprende-se em todos os lugares, e nesse sentido, podemos dizer que há uma escola fora da escola, ou seja, o mundo é uma grande escola.

Aristóteles afirma que “O homem é por natureza, um ser social.” Assim, o ser humano sente a necessidade de estar com o outro para viverem plenamente e as redes sociais são somente o reflexo dessa vontade humana.

Para Franco (2010, p.8) redes sociais são ambientes de interação, não apenas de participação; Rpecuero (2009, p.43), por sua vez, lembra que os atores sociais usuários das redes é que são as redes. As redes somos nós.

Ainda na definição de redes sociais, Vee e Vrakking (2006) *apud* Siemens (2008, p.78) diz que, a partir de 2005, as redes sociais começaram a dar mais destaque às pessoas, reconhecendo as suas dimensões, técnicas e humanas e considerando a tecnologia como tendo dupla função: Armazenar e conectar informações e dar possibilidade a manutenção das redes sociais. Portanto, as redes sociais são também um meio pelo qual o conhecimento é compartilhado, alcançando ambientes universais.

Neste contexto, Siemens (2008) atualmente, chama de a “quinta etapa” das redes sociais, corroborando,

Os educadores estão começando a explorar a forma como Modelos de redes sociais, podem ajudar não só aprendizagem colaborativa em ambientes online e combinados, mas em redes de aprendizagem móvel e universal. Para a determinação de estrutura de rede social a partir da análise de fóruns de discussão e para conversas de comunidades online. Educadores que procuram compreender como os alunos interagem uns com os outros por meio de fóruns online, e-mails ou redes de blogs, podem invocar os princípios de análise de redes nas interações dos aprendizes uns com os outros e com os conceitos-chave de determinado curso. (Siemens, 2008, p.78)

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Por compreender as novas perspectivas nas decodificações textuais como coletivas e não mais individuais, Franco (2010 a:3) destaca: “O que de tão importante se descobriu nos últimos anos é que, em última instância, educadoras são a sociedade, a cidade, a localidade onde as pessoas vivem e se relacionam “. Ou, de acordo com um adágio popular citado por Lemke (2002), “é necessário uma cidade para se educar uma criança”.

Mas Franco (2011, p.4) vai mais adiante: “Os sistemas educativos devem ser, sempre sistemas socioeducativos configurados em localidades, em sócio-territórios, quer dizer, em redes sociais que se conformam como comunidades compartilhando agendas de aprendizagem”.

O equilíbrio da escola centralizada no professor, no currículo organizado por outros e na autoridade ocorre em função da conservação do poder, pois ironicamente, ele diz, “aprender sem ser ensinado é subversivo”. Franco (2011, p.6), pauta sua argumentação em P. Lévy: “As universidades não têm mais o monopólio da distribuição do conhecimento, mas retêm em suas mãos o monopólio da distribuição do diploma.” Nesse contexto, não se espera que a função das escolas, hoje, seja apenas de distribuir certificados, mas sim seja um veículo condutor do diálogo entre a sociedade e a comunidade. Lemke (2002), reforçando essa visão, afirma que educação é o que uma comunidade faz para promover o aprendizado e a compreensão de seus valores, enquanto a escolarização é uma “tecnologia” particular para promover a educação numa comunidade. Tal tecnologia é vista como o modo que se utilizam os recursos tecnológicos, como caneta, televisão, computador, etc., o autor afirma ainda, que isso é antigo e disfuncional. Lemke (2002) fala de uma reengenharia da educação, a partir de duas necessidades:

- 1) A necessidade de entender melhor como ajudar o aluno a integrar e combinar a aprendizagem por meio de diferentes modos e situações;
- 2) A necessidade de entender melhor como as instituições escolares devem mudar para não serem substituídas.

A partir da presença das redes sociais na interação entre os indivíduos, na sociedade contemporânea, a escola é desafiada a entender e compreender a complexidade do mundo e as

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

relações humanas conturbadas em variados contextos. A escola necessita se reinventar para continuar mantendo sua importância nesse contexto cibernético.

Para Franco (2011, p.7), a escola que já se prefigura no final desse trajeto é uma não escola. A escola é de rede. Nela, todos nós seremos autodidatas. Em uma sociedade conectada quem organiza o conhecimento é quem o busca. Isto é, não são currículos, professores, escolas, ou leis, são as necessidades de aprendizagem dos indivíduos.

Para esse autor, a escola perde cada vez mais sua importância, pois sua preocupação de manter o poder e a disciplina, não tem mais sentido, visto que, o processo de aprendizagem ganhou amplitude a partir da liberdade e da autonomia propiciadas pelas redes sociais.

Apresenta-se então, as redes sociais mais utilizadas na atualidade:

- Facebook – é um espaço de encontro, de compartilhamento de fotos, de momentos, de exposição, como também ferramenta de aprendizagem, está em primeiro lugar no Brasil.
- Twitter – esse espaço é como um diário virtual, é uma das maiores redes sociais do mundo, onde é possível encontrar muitas informações, serviços, como por exemplo, serviços de lojas, tirar dúvidas, acompanhar ofertas.
- WhatsApp – rede social muito movimentada, a interação entre membros que comumente não estão conectados ativamente nas redes sociais (como nossa família), é um dos fatores que prova o sucesso dessa ferramenta social.
- Pinterest – usada para o compartilhamento de imagens de qualquer tipo, o usuário pode favoritar o conteúdo e criar pastas compartilháveis, hoje em dia, muito populares nos seguimentos de moda, maquiagem, de decoração.
- Skype – é um dos programas de troca de mensagens por voz (de vídeo) mais difundidas na atualidade.
- f.Google + - essa rede social tem hoje uma média de 6% dos usuários brasileiros.
- Instagram – hoje é fundamental em toda boa estratégia de marketing com foco na gestão de comunidade e em busca de engajamento por parte de seu público.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

- Youtube – é considerada a segunda rede social mais acessada no país, com uma média de 21% da população ativa diariamente.
- Messenger – seu download começou a se tornar obrigatório para usuários da rede social por Smartphones, desde que tornou-se um app separado do Facebook.
- LinkedIn – é um site dirigido a profissionais, onde você pode procurar emprego, encontrar malas diretas ou manter contato com colegas.

Fonte: <https://marketingdeconteudo.com/>

Novo milênio, novas siglas, símbolos, novo jeito de se comunicar, de forma rápida e sem limites. É o que nos propicia o mundo tecnológico, que estar ao alcance de todos, que nos fascina a tal ponto que não dá mais para ficar sem tecnologia. Por isso, surge uma geração que parece que já nasceu plugada, conectada; navegar e interagir é tão natural como comer.

Nesse contexto, a internet adicionou o conhecimento à agilidade, aproximando as duas modalidades da língua: a língua oral e a escrita, onde a comunicação virtual nos faz exercitar, de maneira involuntária, a representação da fala através da escrita teclada, de forma solta, dinâmica, simultânea e coloquial, sem preocupação com o estar certo ou errado, se é padrão ou informal. Assim, surge uma linguagem típica da internet, que se caracteriza pela rapidez, pela agilidade da escrita, por isso, é materializada através de abreviações, símbolos, códigos, emoticons.

Assim, nos textos virtuais, predomina a linguagem batizada como “internetês”, que não é reconhecida pela gramática normativa, ou seja, a norma que é ensinada na escola, reconhecida pelos estudiosos da linguagem. Embora seja uma nova modalidade de “*escrita-falada*”, [grifo meu] é restrita à internet, as abreviações ou expressões para suprir as necessidades da interação virtual. É preciso destacar a importância e necessidade de conceder a linguagem virtual uma atenção especial, valorizando as transformações e buscando a evolução da língua portuguesa, desmistificando assim, os prejuízos causados pela internet.

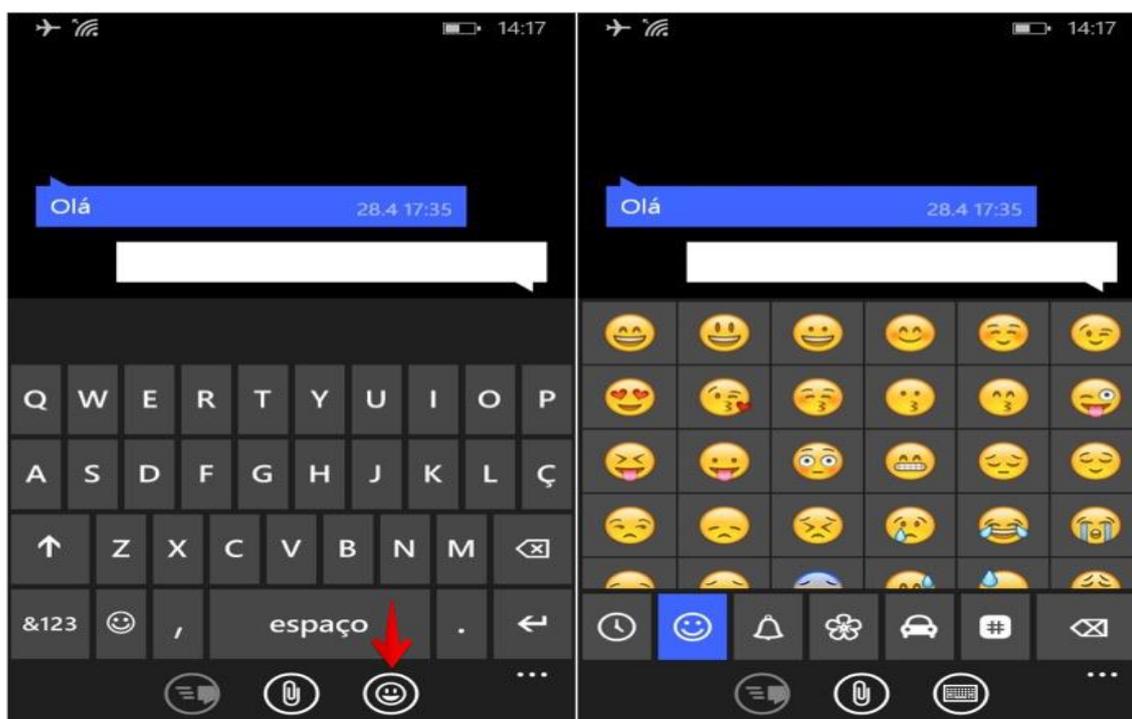
Desse modo, a internet despertou a necessidade de uma adequação linguística para dar suporte aos indivíduos que utilizam o internetês. A comunidade virtual explora com intrepidez a língua através da adequação da linguagem escrita, que é o instrumento de comunicação, com a praticidade da língua falada, fazendo jus ao bom falante.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

De acordo com Marcuschi (2005, p.15), os ambientes virtuais são muito versáteis e disputam paralelamente, em importância, entre as atividades comunicativas. O autor associa o sucesso dessa nova modalidade de comunicação, ao fato dela unir texto, som e imagem. Tal comunicação, exige a interação em tempo real, que se realiza através de digitação de palavras, por indivíduos que se encontram em lugares distintos, porém, conectados virtualmente, em uma conversação online, sem planejamento, sem elaboração textual, a escrita utilizada fica carregada de características da língua falada.

Nessa perspectiva, cria-se uma nova variedade linguística, onde os indivíduos se relacionam através de uma interação em que se percebe uma conversa antes fria e informal, hoje, envolve sentimentos, que são traduzidos por vários símbolos, como por exemplo, através dos emotions, as abreviações, que são utilizados como forma de expressar raiva, amor, dor, felicidade, enfim, todo e quaisquer sentimentos daqueles que estão no bate-papo.

Figura 3. *Emotions* em redes sociais – manifestação de sentimentos e interação entre grupos digital

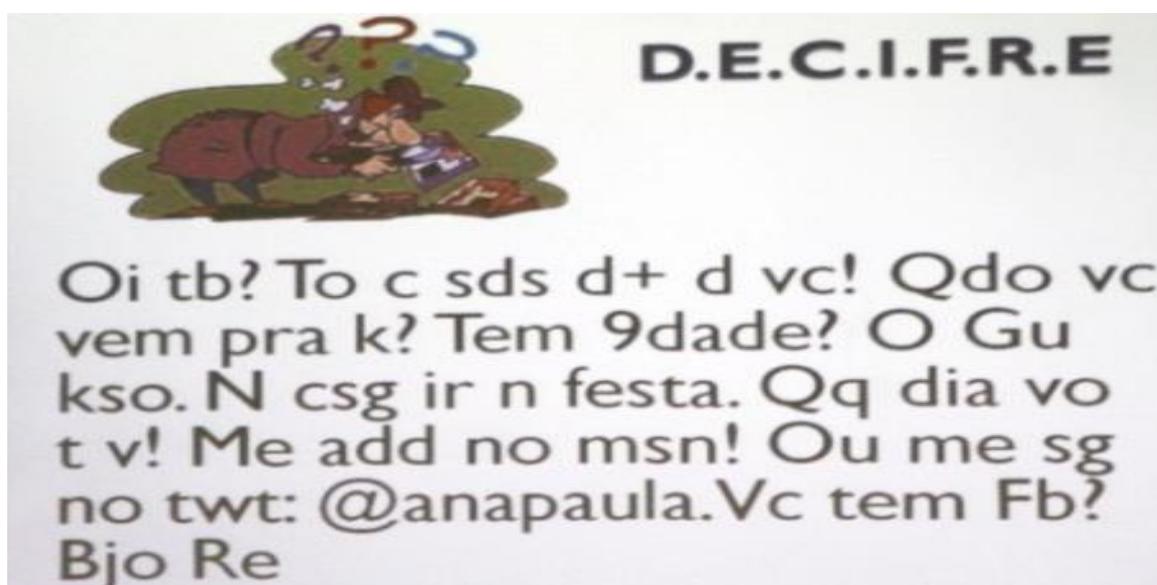


Fonte: - www.tectudo.com.br - Foto: Reprodução:(Helito Bijora)

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Além dos *emotions*, ainda são construídos textos virtuais, onde são utilizados símbolos gráficos da língua portuguesa, considerados como parte da gramática padrão do idioma, mas nessa nova linguagem, são utilizados de forma adversa à gramática tradicional, como: letras, pontuação, letras maiúsculas e minúsculas, etc. sem a menor preocupação com regras, o fundamental aqui é a comunicação, a mensagem ser compreendida, decodificada.

Figura 4. Texto virtual adverso à gramática tradicional



Fonte: <http://www.google.com.br/search?q=redes+sociais+mais+usadas/acessado:12/12/2017>

Ainda nos exemplos, nota-se a “banalização” (grifo da pesquisadora) da escrita, na perspectiva da gramática tradicional, que se opõe a visão dos linguistas, causando preocupação quanto à escrita formal, porque esse estilo ainda é exigido ao texto padrão, ainda que digitado, trazendo confusão entre a escrita com a escrita que é usada entre amigos, no estilo linguístico “internetês”, ainda que haja compreensão e comunicação.

Figura 5. Texto virtual internetês

“Se vc eh dakelas pexoaas k eskrevem axim, naum espere k eu leia akilo k vc eskreve”

Fonte: <http://www.google.com.br> – Adaptado pela autora

Figuras 6. Texto virtual abreviaturas

Abreviaturas: Kd vc?/ Flw/ Mto/ Blz/ Tb/ Oq/ Qnd/ Cmg/ C/ +ou-/ Xau/ Add/ Niver...

Fonte: <http://www.google.com.br> – Adaptado pela autora

Figura 7. Texto virtual risos

Risos: Rs / kkk / Huahua / Huehue / Hihih /

Fonte: <http://www.google.com.br> – Adaptado pela autora

Figura 8. Texto virtual borões

Bordões: só que não/ sua linda/ ri litros/ #chatiado/ #partiu...

Fonte: <http://www.google.com.br> – Adaptado pela autora.

Acredita Silvia Bittencourt (2005, p. 37), que o internetês poderá ser mais padronizado algum dia, mas hoje ainda sofre muitas alterações gráficas. “Em algumas palavras há somente a supressão de vogais”. Em outras, há uma transformação onomatopéica – imitação de sons.

Ao nos debruçarmos em Patrício (2005, p. 17), este afirma que, “Em relação às abreviações, a gramática repudia o uso de abreviações, porém abre poucas exceções, o que permite aos autores de gramáticas a classificá-las de forma superficial, diante da norma padrão”.

CAPÍTULO II

TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

2.1 Origem e Historicidade

Até a década de 70 as atividades de tecnologia na educação brasileira, ocorreram a ponto de iniciativas isoladas de grupos de pesquisadores que se debruçaram neste objeto de estudo, ainda que contassem com algum financiamento público para as investigações, não estavam definidas as diretrizes de políticas públicas.

Já no fim da década de 70 e início da década de 80 do século XX, o Brasil inicia ações governamentais para a inserção de meios tecnológicos na educação como estratégias para o desenvolvimento da tecnologia com vistas a fomentar o desenvolvimento microeletrônico, bem como preparar profissionais com competência científico tecnológico para atuar nos setores produtivos.

Tal iniciativa representou uma inovação ao criar um espaço de diálogo com pesquisadores e educadores que se dedicavam a estudos sobre computadores e educação, bem como viabilizou a articulação entre pesquisa, ensino e extensão, elementos chave das atividades da área.

Em 1983, a Secretaria Especial de Informática – SEI do governo do Brasil estruturou a Comissão Especial de Informática na Educação, a partir de seminários nacionais realizados nos anos de 1981 e 1982, promovidos em conjunto com o Ministério da Educação - MEC, e que contaram com a participação da comunidade científica, a qual recomendou a realização de experimentos piloto com a finalidade de criar referências para uma adequada utilização, antecedendo a disseminação massiva.

O primeiro programa de informática na educação do Brasil, Projeto EDUCOM¹ – Educação com Computador, implementado em 1984 pelo MEC, promoveu a criação de centros-piloto em cinco universidades públicas brasileiras¹ com a finalidade de realizar pesquisa multidisciplinar e capacitar recursos humanos para subsidiar a decisão de informatização da educação pública brasileira. Tais centros apresentam resultados em relação à produção de software educativo, aplicação experimental desses softwares em escolas públicas

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

mediante o uso do computador como ferramenta para o desenvolvimento de projetos (Andrade & Lima, 1993). O Projeto EDUCOM decorreu durante 5 anos (de 1984 a 1989) e, nesse período, foram implantados Centros de Informática na Educação de 1º e 2º Graus – CIEd, em parceria com as Secretarias Estaduais de Educação.

Para possibilitar o funcionamento desses centros o MEC criou em 1987 o Projeto FORMAR, que constitui em cursos de especialização em nível de pós-graduação *lato sensu* com 360h ou mais, por meio do qual os professores eram preparados para atuar nesses centros como multiplicadores na formação de outros professores mediante a oferta de cursos de informática na educação. Nesses cursos, (Valente, 1999; Almeida, 2000) afirmam que os professores aprendiam a dominar a tecnologia, ao mesmo tempo em que estudavam teorias educacionais para compreender as concepções subjacentes ao uso da informática em educação e criavam propostas de disseminação do uso do computador em suas instituições de origem.

Uma vez que somente as escolas que desenvolviam projetos piloto possuíam computadores, os alunos das demais escolas frequentavam cursos no CIEd, onde eram usados software educacional do tipo CAI (Instituição Auxiliada por Computador), linguagem de programação Logo (Papert, 1994,1985) e programas aplicativos básicos como editores de desenhos ou textos, planilhas eletrônicas e gerenciadores de banco de dados. Em 1989, o MEC instituiu o primeiro Programa Nacional de Informática Educativa _ Proninfe, com a finalidade de desenvolver ações de capacitação de professores e técnicos, implantar centros de informática na educação, apoiar a aquisição de equipamentos computacionais e a produção, aquisição, adaptação e avaliação de *software* educativo.

Este Programa foi impulsionado pela ideia de mudança pedagógica fundamentada na abordagem educacional construtivista e na educação transformadora freiriana (Freire, 2001; Almeida 2005), segundo as quais a construção do conhecimento deve ser baseada na realização de algo concreto decorrente de uma experiência conjugada à prática pedagógica crítico reflexiva vinculada à realidade da escola e à finalidade de formar cidadãos que se percebam como sujeitos de sua história, comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Havia, então, a expectativa de superar a abordagem educacional baseada na transmissão de informações, no entanto, as práticas inovadoras não se sustentavam diante das dificuldades

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

enfrentadas pelos professores para levar avante o trabalho com projetos interdisciplinares até chegar à sistematização do conhecimento produzido.

Em 1999, o Brasil promulgou a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Nº 9394/96, resultado de um processo de discussão e tramitação que durou 8 anos, a partir da promulgação da Constituição da República Federativa do Brasil (1988).

A LDB 9394/96 impulsiona a universalização do ensino fundamental no Brasil, define as linhas mestras do ordenamento da educação e as responsabilidades dos sistemas de ensino, vincula a educação ao mundo do trabalho e à prática social, introduz a autonomia dos sistemas de ensino, cria novas formas de controle e anuncia a necessidade de sistemas de avaliação de modo assegurar o funcionamento com qualidade das instituições de ensino, propõe a municipalização do ensino e a implantação de sistemas de educação à distância.

De acordo com a LDB, o MEC produziu um conjunto de referências para a educação básica denominada Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (MEC/SEF, 1997) para orientar o trabalho docente a partir de questões e temas transversais que tenham origem do contexto do aluno e incorporar elementos culturais relevantes para a construção da cidadania.

É importante reconhecer que, passados vinte anos da promulgação da LDB já citada, houve avanços quantitativos na universalização do ensino, dentre eles informamos alguns, como por exemplo: a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e valorização do magistério (FUNDEF), substituído depois pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de valorização dos profissionais da Educação (FUNDEB); a importância da Educação Infantil; a valorização da diversidade, seja a questão dos indígenas, dos negros e das pessoas com deficiências; a gratuidade e a obrigatoriedade, financiamento da educação; a vinculação de receitas da União e do Estado para financiamento da educação. Embora as desigualdades sócio-econômicas continuem a marcar a escolarização e ainda não foram de fato potencializados os princípios que deveriam reger a redemocratização da educação. Infelizmente continua o círculo vicioso nesse contexto, mudam os governos, repetem-se os problemas denunciados, mas o clamor da transformação tão esperada continua efêmero nos contextos escolares.

¹ Os centros piloto do projeto EDUCOM foram implantados nas seguintes universidades: UNICAMP, UFMG, UFRG.

Diante disso, na realidade da educação brasileira se vê aspectos que ressaltam a problemática da educação para todos, os quais são mais evidentes no que se refere à inserção de tecnologias ao currículo, desafio que precisa ser enfrentado para diminuir o fosso digital (Castells, 2003, p.225) e as desigualdades sociais.

Ainda neste contexto, proporcionar aos alunos menos favorecidos que frequentam os bancos de escola pública o letramento digital significa utilizar as tecnologias de informação e comunicação para conectar-se com o mundo, não se limitando à aprendizagem descontextualizada de um código ou ao treinamento enclausurado para adquirir destreza no domínio da tecnologia. Trata-se de inserir as tecnologias presentes na sociedade em processos educativos segundo a visão crítica e libertadora de Paulo Freire (2001, p.74) de modo a proporcionar aos alunos condições para efetuar a leitura do mundo digital, a escrita da palavra, a produção de conhecimentos para o pleno exercício da cidadania e a inserção na sociedade e no mundo do trabalho.

Mas o desenvolvimento da cultura tecnológica na educação não se faz por decreto ou pelo funcionamento de uma disciplina específica, que tanto poderá adotar uma abordagem voltada ao desenvolvimento de estratégias para a melhora da aprendizagem com o uso de tecnologias como orientar os estudos sobre a tecnologia em si mesma e o desenvolvimento de destrezas no domínio instrumental da máquina.

Importa observar se a informática e, mais amplamente, as tecnologias de informação e comunicação – TIC estão incorporadas às práticas curriculares das diferentes disciplinas e áreas de conhecimento dos cursos de formação de professores.

A partir dos pressupostos, as origens da história da informática na educação há forte convergência entre os acontecimentos na contemporaneidade, na participação da comunidade científica e na criação de estratégia para preparar professores para dinamizar as práticas com o uso da informática.

Estudos citados por Valente & Almeida (1997) indicam que no Brasil, os resultados alcançados, mostram-se aquém dos objetivos pretendidos, devido a dificuldades decorrentes da falta de verbas e, sobretudo, de outros fatores entre os quais destacam a preparação inadequada dos professores diante da abordagem de mudanças pedagógicas assumidas nos projetos e, dificilmente compreendidas pelos professores.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Observa-se, portanto, que as ações encetadas no momento inicial da história das tecnologias na educação, no que se refere aos projetos EDUCOM e FORMAR no Brasil, evidenciam um distanciamento entre o discurso dos documentos oficiais e a prática efetiva, uma vez que não ocorrem as mudanças educativas pretendidas, não foram encontradas as soluções almejadas, mas criaram uma ambiência para a continuidade das ações com professores e pesquisadores mobilizados para a inovação.

Estudos desenvolvidos desde a década de 90 sobre a junção da informática com as telecomunicações evidenciaram as potencialidades da integração dessas tecnologias em um artefato – o computador – e fortaleceram o movimento de convergência das mídias para a tecnologia digital e a comunicação multidirecional. A integração de palavras, páginas, imagens, animação, gráficos, sons, vídeos à tecnologia digital evidenciou novas potencialidades pedagógicas em relação ao desenvolvimento de habilidades de escrever, ler, interpretar textos e hipertextos.

Surgiram então investigações e experimentos em contextos educativos sobre a integração entre computador, hipermídia e redes, cujos resultados indicaram a pertinência de fomentar ações em larga escala voltadas à inclusão dos cidadãos na sociedade da informação.

Em 1996, o Governo do Brasil criou no MEC a Secretaria de Educação a Distância – SEED com a finalidade de fomentar a incorporação das TICs à educação e atuar no desenvolvimento da educação à distância com vistas a democratização do acesso e melhoria de qualidade da educação² A SEED impulsionou a criação de programas com foco na introdução de tecnologias na escola e na preparação do professor, desenvolvidos em cooperação com as secretarias de educação, responsáveis por articular as diretrizes dos programas com as políticas estaduais e municipais, e conduzir o processo de inserção das TICs nos Núcleos de Tecnologia Educacional – NTE e nas escolas públicas.

Ainda em 1996, o MEC criou o Programa TV Escola e, em 1997, o Programa Nacional da Informática na Educação – ProInfo. Posteriormente, outros programas foram criados pelo MEC (Rádio Escola, DVD Escola, Rede Interativa Virtual de Educação – RIVED, entre outros), cada um deles direcionado à incorporação de determinada tecnologia e à preparação dos educadores para sua utilização na escola. Cada Programa se desenvolveu ao seu tempo, hora, lugar e com uma estrutura específica, o que provocou a dissociação entre as ações de uso de tecnologias na escola.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

A fim de propiciar a integração entre mídias, linguagens e tecnologias na prática pedagógica, a SEED/MEC criou no ano de 2005 o programa Mídias na Educação (MEC/SEED, 2006)³ de formação continuada de professores na modalidade de educação a distância, voltado para a formação de um leitor crítico, capaz de produzir e estimular a produção nas diversas mídias. Porém, para exercer a autoria é preciso tanto dar voz aos educadores em formação como estabelecer o diálogo com suas ideias, o que é um enorme desafio diante do quantitativo de participantes de um programa nacional de formação e das competências necessárias ao professor que assume a tutoria.

Desde 2002, no Brasil, existem projetos de formação continuada cujos destinatários são membros da equipe gestora das escolas (Almeida & Alonso, 2005/2007). Exemplo disso são os Projetos Formação de Gestores de Escolas Públicas da Região Norte do Brasil para o Uso de Tecnologias, realizado em 2002, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, em parceria com o Ministério da Educação e secretaria de seis Estados da região norte do Brasil.

Outro exemplo é o Projeto Gestão Escolar e Tecnologia, da PUC/SP, realizado de 2004 a 2007, em parceria com as secretarias de educação de nove Estados, congregados por meio do Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Educação – CONSED, o qual atendeu mais de 26.000 gestores. Os dois projetos têm como pressupostos que a incorporação das TICs provoca mudanças profundas na cultura escolar e nas concepções dos educadores, as quais implicam em mudança de atitude em relação ao uso pedagógico da tecnologia e, sobretudo, a integração das TICs nas atividades da equipe gestora e a gestão das tecnologias existentes na escola.

Em um olhar macro, pode-se afirmar que a assessoria e o acompanhamento de pesquisadores na orientação dos rumos das políticas públicas de tecnologias em educação no Brasil provocaram a realização de investigações e a produção de conhecimentos, realimentaram atividades e induziram mudanças nos programas e projetos.

2 Informação disponível no portal da Secretaria de Educação a Distância, MEC- [HTTP://portal.mec.gov.br/seed](http://portal.mec.gov.br/seed)

3 Programa desenvolvido com suporte na plataforma digital de código aberto e Proinfo, desenvolvido pela SEED/MEC

Ainda há um grande desafio a ser superado nesse século XXI que influencia diretamente as questões relacionadas com a inserção de tecnologias na educação, pois é na escola pública que o aluno das classes populares terá condições de acesso às tecnologias de informação e comunicação e ao mundo digital.

Por sua vez, o governo vem investindo no acesso à banda larga e em laboratórios de informática, de acordo com o Censo Escolar 2015 do Brasil (MEC/INEP, 2015) mostra a existência de 71,6% de laboratórios de informática nos anos iniciais do ensino médio e 85,5% nos anos finais⁴

Estudos realizados pelo Censo Escolar/Instituto Ayrton Sena⁵, é possível notar que o investimento público em banda larga privilegia os estudantes do ensino médio tinham banda larga em 2014.

O governo Federal trabalha para ampliar a quantidade de alunos e escolas atendidos pelo Programa Banda Larga nas Escolas, por meio do qual as operadoras de telecomunicações instalam uma conexão em alta velocidade e oferecem a ampliação periódica dessa velocidade para manter a qualidade e a atualidade do serviço durante a vigência da oferta, até 2025. O programa é resultado de uma parceria entre os ministérios da Educação e das Comunicações e a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel)⁶.

2.2 As TICs como ferramentas de ensino aprendizagem do ensino de Língua Portuguesa no Brasil

A Lei de Diretrizes e Base Nacional (9.394/96) estabelece uma base nacional comum e uma parte diversificada, considerando o papel que a área de Linguagem, códigos e suas Tecnologias têm a desempenhar no desenvolvimento dessa estrutura superior, podem-se destacar as competências básicas que se encontram referidos nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio: Entender os princípios das tecnologias da informação e da comunicação, associá-los aos conhecimentos científicos, às linguagens que lhe dão suporte aos problemas que se propõem a solucionar; entender o impacto das tecnologias da informação e da comunicação na sua vida, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social; Aplicar as tecnologias da informação e da comunicação na escola, no trabalho e em todos outros contextos relevantes para a sua vida.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Apesar da LDB, citada acima, preconizar a importância da tecnologia na vida do educando, há muito tempo o processo ensino e aprendizagem vem sofrendo mudanças significativas, onde a tecnologia faz parte da vida do homem moderno, mas no espaço de sala de aula, ainda caminha a passos lentos.

Os meios de comunicação já apresentam ao professor e ao aluno contato com uma gama de novas opções para desenvolverem a interação prazerosa e motivadora, informando ao professor que as TICs devem ser incorporadas ao processo ensino e aprendizagem, pois, atualmente, já se tornou questão central de grandes discussões e debates. Assim, cabe ao professor interessado, a inserção das TICs à sua prática, como ferramenta inovadora, aplicando didáticas fundamentadas em teorias que subsidiem essa prática, e que ao mesmo tempo, alcance a expectativa do aluno, no sentido de utilizar uma linguagem significativa, ou seja, em contextos reais do aluno, onde ele se veja sujeito do processo, já que a tecnologia é constante em seu contexto do cotidiano. O estudante do século XXI é um ser de interação social através dos meios tecnológicos.

Mas salienta Coll e Monereo (2012) que, nesse aspecto os docentes tendem a dar às TICs usos que são coerentes com seus pensamentos pedagógicos e com sua visão dos processos de ensino e aprendizagem.

Desse modo, observando-se a trajetória da humanidade no que se concerne a grandes transformações, percebe-se que ocorreram várias mudanças e várias revoluções tecnológicas, não cabe aqui nesse espaço elencá-las, mas todas refletiram nos hábitos da sociedade.

4. Programa desenvolvido com suporte na plataforma digital de código aberto e Proinfo, desenvolvido pela SEED/MEC

5. O número de computadores nos laboratórios varia de acordo com o número de alunos da escola e a logística padrão adotada na distribuição dos equipamentos. Instituto Ayrton Sena – Ana Carolina Moreno e Vanessa Fajardo Do G1 – 17/08/2015. São Paulo

6. Agência Nacional de Comunicação

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Ao longo da história, podemos observar através de relatos históricos, a evolução da sociedade, do homem primitivo ao homem contemporâneo, e nessa trajetória, foram surgindo instrumentos e ferramentas para viabilizar o trabalho do homem, onde o processo de ensino e aprendizagem está interligado, a fim de proporcionar ao homem melhor qualidade de vida. E em nosso país não foi diferente, mas só a partir de Amaral (2011) é possível compreendermos que, no Brasil, os encaminhamentos dessa trajetória histórica do trabalho e da aprendizagem se acentuaram com as mudanças estruturais de nossa sociedade, influenciadas pelas intervenções internacionais sobre a economia com preceitos capitalistas e liberais. Além disso, segundo o MEC (2012) é possível estimar um crescimento de 90 a 100% no número de alunos que optaram por se formar pela Educação a Distância entre 2008 e 2009.

Para Oliveira (2012, p.01) as tecnologias oferecem hoje aos professores recursos e meios que podem ampliar a relação ensino-aprendizagem, diminuindo barreiras de tempo e espaço, através de ambientes que extrapolam a sala de aula física e convencional. Os repertórios, blogs e os espaços colaborativos podem agregar conhecimentos a própria prática docente, por meio de pesquisas sobre novas metodologias e recursos didáticos.

Nesse contexto, o computador, por exemplo, é um instrumento de trabalho do professor, nessa escala, o computador não é mais ou menos importante que o aluno ou o professor, quando usado na aprendizagem ele é apenas um instrumento, mas necessário dentro do conceito tradicional de atividade. Não substitui o professor, mas também não pode ser visto numa escala de importância. A realidade do ensino e aprendizagem aponta para uma educação como um todo, integrado ao trabalho docente, em especial, estes estão sendo reconfigurados.

A escola do Século XXI recebe a geração chamada de “digital”, a qual utiliza as TICs como ferramentas que os auxiliam em pesquisas, lições de casa, leituras em livros virtuais e vão mais além, publicam, compartilham nas “nuvens”, ou seja, navegam como marinheiros experientes. E nesse domínio, o conhecimento de professor e aluno torna-se uma troca.

Contudo, o desafio que cada escola e professor enfrentam é tornar o aluno um ser pensante, crítico, apresentando a este, a tecnologia como ferramenta a serviço da educação e não o contrário. Os alunos de hoje, se encontram conectados em seus celulares e notebooks, construindo novas formas de aprender.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Isso significa afirmar que as escolas precisam criar novos ambientes de aprendizagem de maneiras a transmitir informações e direcionar o alunado ao uso das tecnologias da educação para o uso adequado.

Assim:

“As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam o cotidiano, independente do espaço físico, e criam as necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática e outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundo antes inimagináveis. (...). Os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea, fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos”. (PCNS, 2000, p. 11-12).

Diante desse contexto, é lançado a todos os professores o desafio de resignificar suas práxis tendo as TICs, como ferramenta didático metodológica, embora o docente ainda seja muito formal. Mas, vê-se que ao professor de língua portuguesa esse desafio é mais evidente, pelo fato de a disciplina ser considerada a base linguística para a comunicação em vários contextos, pois, o desafio hoje não é ensinar a usar a tecnologia, mas sim como a usar.

Afirma Pfromm Neto (2001, p.34), que as tecnologias educacionais precisam ser compreendidas como práticas sistemáticas de planejar, concretizar e avaliar o processo total de aprendizagem, com o emprego de uma combinação de recursos humanos e não humanos, a fim de produzir um ensino mais efetivo.

Com a inserção das TICs na escola, não é o embelezar a sala esteticamente, mas levar os alunos a materializar aprendizagens através do uso destas, como também que tenham um novo olhar sobre essas ferramentas, e não as vejam apenas como equipamentos para conversas virtuais, banais ou para postar, compartilhar algo inútil. Dessa feita, para que ocorra a inserção da TICs na escola, é necessário que o professor, em sua formação, aborde quatro pontos considerados por Valente (2003, p.2)

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

1. Propiciar ao professor condições para entender o computador como uma nova maneira de representar o conhecimento, provocando um redimensionamento dos conceitos conhecidos e possibilitando a busca e compreensão de novas ideias e valores;
2. Propiciar ao professor a vivência de uma experiência que contextualiza o conhecimento que ele constrói. É o contexto da escola e a prática dos professores que determinam o que deve ser abordado nas atividades de formação;
3. Prover condições para o professor construir conhecimento sobre as técnicas computacionais, entender como e porque integrar o computador em sua prática pedagógica e ser capaz de superar barreira de ordem administrativa e pedagógica;
4. Criar condições para que o professor saiba recontextualizar o que foi aprendido e a experiência vivida durante a formação para a sua realidade de sala de aula, compatibilizando as necessidades de seus alunos e os objetivos pedagógicos que se dispõe a atingir.

Diante desses aspectos, questiona-se a funcionalidade dos recursos tecnológicos na educação, e por isso, é importante que as mídias digitais caminhem ao encontro das perspectivas da escola, no que diz respeito à construção das identidades individuais dos alunos, no sentido de despertar no aluno a capacidade de construir o conhecimento. Ainda nessa linha de pensamento, considerando a prática pedagógica do professor, Barba e Capella (2012) preconizam que os professores podem enfrentar alguns desafios nesse universo digital, como: o software adequado para sua disciplina, como formular uma atividade lúdica, considerando competências e habilidades dos alunos e como avalia-los, além de como usar o computador como elemento didático e permanente, como também inovador como recurso didático.

Nesse sentido, afirma Barba & Capella: Corroboram afirmando que:

O papel da tecnologia em sala de aula é servir de apoio ao novo paradigma, isto é, o papel da tecnologia deve ser ajudar os alunos a aprenderem por si próprios (com a orientação, evidentemente, de seus professores). A tecnologia não deve servir de apoio à velha pedagogia das lições/aulas com professor. De fato, quando os professores utilizam o velho paradigma explicativo, agrega a tecnologia mais atrapalha do que ajuda. (Barba; Capella, 2012, p. 60)

Diante dos pressupostos, a presença das TICs na prática pedagógica dos docentes, enfatizando aqui o que atua na Língua Portuguesa, é uma realidade, não tem mais como dissociar essa parceria entre a tecnologia e o professor. No entanto, para que isso ocorra de forma efetiva, o professor deve utilizar as tecnologias digitais, além de se preparar, de forma significativa e satisfatória para que resplandeça o objetivo do ensino aprendizagem.

2.3 A Formação docente no Brasil

Ao abordar sobre a formação docente no Brasil, nos leva a pensar sobre os problemas existentes, que impossibilitam o docente a adquirir formação adequada para exercer com eficiência e habilidade a profissão. Diante dessa problemática, o Brasil implementa programas e políticas educacionais que alcance a formação superior, e que reduza, assim, o número de docentes apenas com Magistério, habilitados somente a ministrar aulas para o ensino médio.

Nesta perspectiva é criado o PARFOR⁷, um programa emergencial, atendendo o disposto no artigo 11, inciso III do Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, instituído em acordo de colaboração entre a CAPES⁸, Estados, Municípios, o Distrito Federal e as Instituições de Educação Superior – IES.

Diante deste contexto, o PARFOR objetiva:

Induzir e fomentar a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para professores em exercício na rede pública de educação básica, para que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e contribuam para a melhoria da qualidade da educação básica no país. (BRASIL, p.1 2015)

Neste sentido, a CAPES até 2016, o PARFOR implantou 2.890 turmas, em 509 municípios, localizados em 24 unidades da federação. Neste período o PARFOR atendeu professores oriundos de 3.282 municípios brasileiros e de 28.925 escolas. O programa registrou 36.871 professores cursando uma licenciatura e 34.549 formados.

7. Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica

8.Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Diante do exposto, o PARFOR surgiu para fomentar aos docentes uma melhor formação, potencializando a estes, acesso à qualificação profissional, e assim, elevar o nível do ensino aprendizagem da educação básica pública no Brasil.

Nas últimas décadas, um novo conceito de formação de professor vem sendo lançado, por exigência (de maneira involuntária) do novo quadro delineado diante da inserção das TICs na educação, rompendo com as práticas exercidas até então. Nesse enfoque Masatto (1999) faz a seguinte referência: [...] à ruptura com os antigos padrões estabelecidos e construção de um novo paradigma, aqui entendido apenas como construção, que servirá de norteador para o trabalho educativo e para preparação de educadores (Masatto, 1999, p. 17)

Por isso, a formação de professores no Brasil tem sido mostrada como um grande desafio à Educação, decorrente das transformações tecnológicas e da presença de recursos midiáticos ao alcance dos alunos que estão em constante evolução, não tendo mais como dissociar a educação dessa realidade.

Esse fato tem sido preocupação constante e pontos de debates no campo educacional. Tal preocupação ganhou corpo a partir da década de 90 quando a LDB 9394/96, em seu Título I, trata a formação dos profissionais da educação, afirmando em seu artigo 62 que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em um curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries de ensino fundamental, oferecida em ensino médio, na modalidade normal. (LDB 9394/96, Título I)

Diante disso, a formação docente passa a ser vista como destaque no processo de qualificação educacional, sendo importante para o exercício da docência, já que na formação o educador amplia a sua visão sobre a prática educacional, considerando como resultado de um aprendizado teórico. Nesse contexto, Carvalho (2007) diz que, os professores que não passam por uma formação para atuar na docência ficam a margem das informações, limitando em sua práxis pedagógica, conseqüentemente, interferindo no processo ensino aprendizagem.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Assim, ressaltamos que nos processos de formação as mudanças que queremos alcançar pelas práticas pedagógicas necessitam ser reforçadas.

Segundo Alonso (1999), não se trata apenas de utilizar recursos didáticos modernos e de incluir disciplinas no currículo escolar. Envolve uma revisão de conceitos e de bases sobre as quais o ensino aprendizagem estão firmados, como também, de uma tomada de consciência sobre as novas responsabilidades do professor diante dos desafios do mundo moderno.

Dessa forma, acredita-se ser importante apresentar algumas considerações sobre o conceito de formação e ampliar a compreensão acerca disso. Assim Garcia (1999, p.11) diz que, “a formação está na boca de todos e não me refiro apenas ao contexto escolar, mas também ao contexto empresarial (formação na empresa), social (formação para utilização dos tempos livres), político (formação para tomada de decisões)”. O autor conceitua formação como fenômeno complexo e diverso sobre o qual existem poucas conceituações e “ainda menos acordos em relação às dimensões e teorias mais relevantes para sua análise” (1999, p.21). O conceito de formação, de acordo com Garcia, inclui uma dimensão pessoal de desenvolvimento humano global que é preciso considerar outras concepções eminentemente técnicas.

O autor supracitado esclarece que é através da “interformação que os sujeitos podem encontrar contextos de aprendizagem, que favoreçam a procura de metas de aperfeiçoamento pessoal e profissional”. Ainda em Garcia (1999, p.27), a formação deve “levar a uma aquisição (no caso dos professores em formação) ou a um aperfeiçoamento ou enriquecimento da competência profissional dos docentes implicados nas tarefas de formação”.

Dentro dessa perspectiva, Garcia (1999) destaca que, uma das críticas feitas aos cursos de formação é a pouca incidência que tem na prática. Ou seja, os professores dificilmente incluem em seu repertório docente, novas competências, ainda que esta tenha sido desenvolvida adequadamente durante os cursos.

Aqui tecemos alguns questionamentos acerca da formação docente pelas universidades brasileiras, uma das perguntas mais frequente é Que tipo de professor está sendo formado? Em seguida, surgem: Quem é esse professor? Quais suas preocupações e perspectivas

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

que carrega? Está devidamente preparado para os novos desafios impostos pela sociedade digital?

Diante de tais questionamentos, tem-se observado, certa deficiência na formação desses docentes, pois a perspectiva da realidade do ensino no Brasil é bastante heterogênea, principalmente em relação à formação de professores. Embora tenha ocorrido um avanço, mas ainda há cidades médias e pequenas onde têm professores leigos, sem nenhuma formação acadêmica, pedagógica e científica, dificultando assim, uma prática docente mais ousada. Esta situação é apenas um exemplo dos grandes desafios para a sociedade, que espera professores qualificados suficientes para atender a diversidade e a necessidade atual.

Segundo Mercado (1999, p.45-46):

Os custos de formação, nas Faculdades de Educação não estão preparando professores habilitados para utilizarem e produzir nova tecnologia na Educação. Nesta formação de professores é preciso repensar o processo de aprendizagem, buscando a gênese dos conteúdos a ser dominado pelo aprendiz, pondo a descoberta concepções pedagógicas inadequadas, dificuldades e possíveis vantagens de estratégias e métodos diferentes.

Considera-se hoje, bons professores aqueles que possuem uma coleção de títulos, cursos, participações em congressos, etc., outrora, bom professor era qualificado por sua experiência, vivência em sala de aula. Diante dessa dualidade, o que se espera do professor é que atue como mediador do ensino aprendizagem, que instigue seu aluno à curiosidade, que em última instância esteja interessado em um aluno que possa crescer de maneira crítica e autônoma, além de não perder a especificidade como professor. Todavia, a relação dos educadores com o saber mudou a partir do advento das novas tecnologias, já que a velocidade das informações e da renovação dos saberes são comuns a todas as áreas do conhecimento.

Sem dúvida, a tecnologia hoje é útil para se alcançar um bom aprendizado, a falta do conhecimento digital vem ocasionando na sociedade moderna, a mesma exclusão que sofre o analfabeto no contexto da escrita. Em virtude disso, surgem algumas afirmações em relação ao trabalho docente, como a questão dos computadores tomarem o lugar dos professores, reforçando a ideia de que o professor se recusa a inovar-se. Como afirma Bezerra (2007), “Mas

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

o que existe de verdade é a falta de conforto com o uso da tecnologia nos ambientes educacionais, que é decorrente do escasso investimento governamental em políticas de formação e atualização do professor.”

Assim, é importante que o professor busque conhecer as políticas equivocadas que fazem parte da utilização da informática na educação do Brasil.

Vale ressaltar que, a resistência ao conhecimento é entender que o computador e o software educacionais, são ferramentas que auxiliam no processo de aprendizagem do aluno, pois uma aula boa, será sempre boa, independente da tecnologia utilizada, a qualidade está pautada no conteúdo curricular bem planejado e disponibilizado de maneira a possibilitar ao aluno a potencialização do seu conhecimento, a tecnologia não cria ambientes que não leve em conta o professor, porque é tarefa docente projetar o material didático e pedagógico a ser utilizado, associado a esse contexto, se o docente não buscar inovações na construção desse material e em suas metodologias, significa deixar para o profissional da área da tecnologia criar o software de ensino, de maneira técnica, sem o olhar na educação, ocasionando o desinteresse do professor em usar o material em suas aulas, aliás, é o que vem ocorrendo com frequência, por não atender as perspectivas do docente.

Fala-se muito sobre educar, capacitar o aluno para interagir com o mundo digital, que a formação docente está à margem desse contexto. O que ocorre é que se faz pouco na preparação de professores para que este possa nortear os alunos diante desses novos paradigmas do mundo digital, dando-lhes respaldo para desenvolverem capacidades críticas de análise, competências primordiais para a prática da cidadania e da solidariedade, bem como o desenvolvimento do senso ético. Assim, o professor cumpre seu papel como formador de uma sociedade íntegra, além de o uso da tecnologia agregar saberes à prática profissional, potencializando o professor em maior capacidade crítica de seu fazer pedagógico, como também, levando-o a várias possibilidades na busca pelo interesse dos alunos.

Nessa perspectiva, informa Zacharias (2013) que,

Pode depender das análises realizadas, que a inclusão das tecnologias digitais nas instituições educativas ainda é muito incipiente do ponto de vista pedagógico,

principalmente porque as crenças dos educadores ainda estão arraigadas em suas vivências como aprendizes de um modelo de ensino que sempre privilegiou a recepção, a transmissão e a técnica. Ademais, temos consciência de que ainda hoje não são todos os professores e todas as instituições educativas que dispõem dos recursos desejáveis, sejam eles materiais ou imateriais, para desenvolver o letramento digital nos alunos. Zacharias (2013, p. 26)

Diante do exposto, entende-se que é salutar a formação inicial dos docentes, já que durante o caminho profissional que construíram conhecimentos e habilidades, fatores necessários para suas práxis, que serão desenvolvidos em sala de aula. A formação deve levar o educador a oportunidade de refletir sobre sua prática profissional, pois assim, será possível que o professor realize mudanças na sua maneira de pensar, de agir e de contribuir para esse novo contexto da educação brasileira.

2.4 A Formação docente para o ensino aprendizagem da Língua Portuguesa

Há alguns anos, texto era, sobretudo, verbal. Não havia presença de desenhos nas redações de vestibulares, do ENEM, por exemplo. Todavia, hoje, os textos usados nas comunicações digitais são recheados de ícones, *emotions*, cores, fontes diversas e leiautes. Textos que se completam através da linguagem verbal e não verbal, embora a exploração da linguagem não verbal, seja mais expressiva, pelo fato de nos chamar mais atenção, devido à abrangência de recursos utilizados, disponíveis nas tecnologias digitais, como por exemplo: nos celulares, tablets, computadores, aplicativos, etc., amplamente utilizados por todas as camadas sociais.

É Nesse contexto, que o olhar do professor de Língua Portuguesa deve acontecer de forma ampla, para que possa preparar o aluno para ser leitor e produtor de textos, em tempos digitais

Pesquisas têm mostrado Paiva (2013) que textos que utilizam elementos gráficos podem parecer complexos e sua leitura não muito acessível, e OECD - PISA⁹ (2014), também apresenta essa realidade através de pesquisa e resultados, e informam que, pelo simples fato da escola priorizar a linguagem verbal, levando os alunos a encontrarem dificuldade em muitas

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

situações que se deparam no cotidiano, como por exemplo, ler e interpretar elementos gráficos. Paiva (2013) ainda esclarece que essas dificuldades enfrentadas pelos alunos, referem-se à interpretação de textos, haja vista, que estão acostumados a textos verbais, e muitas vezes os alunos se esquecem de considerar o não verbal, aqueles que exploram elementos gráficos, tornando-se complexos e sua leitura nem sempre é muito intuitiva e fácil, levando os alunos à dificuldade para compreender e interpretar textos com imagens.

Assim, a escrita, a produção e a recepção de textos em redes tecnológicas são imprescindíveis para a inserção do aluno no mundo digital, bem como a busca por informações em ambientes virtuais que ofereçam múltiplas possibilidades, onde a leitura e a integração dessas informações exijam habilidades que o aluno deverá aprender de maneira formal ou informal.

Dessa forma, os docentes que atuam na Língua Portuguesa deveriam se preocupar com o seu papel dentro desse contexto, e criar alternativas para desenvolver no aluno habilidades para se tornarem leitores e produtores dos diversos gêneros textuais que os ambientes digitais proporcionam aos alunos e que o contexto social atualmente exige deles. Mas, muitos dos professores, de modo geral, não estão preparados para esta realidade (embora o estudo aqui priorize aspectos relevantes aos professores de Língua Portuguesa), pois, ainda se vê de maneira tímida, as práticas que utilizam as redes digitais.

Para Júnior et al (2011), o professor deve ser capaz de analisar situações complexas por meio de uma leitura diversificada, saber optar por estratégias adaptadas aos objetivos e às exigências éticas, conhecer várias técnicas e instrumentos para o processo de ensino aprendizagem, estruturados na forma de abordagens, adaptar rapidamente seus objetivos em função da experiência, analisar de maneira crítica suas ações e seus resultados e aprender por meio de avaliação contínua durante toda a sua carreira.

9. É um programa da OCDE-PISA (Organização para Organização e Desenvolvimento Econômico)

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Gasser (2012) observa alguns limites na integração das TICs na educação, tais como: Dificuldade para mudar os modelos curriculares atuais; Vários profissionais da educação ainda são resistentes ao uso das tecnologias como instrumentos de ensino aprendizagem; Falta de conhecimento tecnológico por parte de professores e alunos; Facilidade de dispersão dos alunos em frente às tecnologias usadas; Falta de apoio financeiro.

O professor, nesse contexto, assume então, um novo perfil em sua prática pedagógica, tornou-se mediador e facilitador de aprendizagem a partir da oferta tecnológica e de recursos em mídias, as quais tem acesso, assim, o professor passa a assumir a possibilidade de potencializar os contextos de Língua Portuguesa aos demais eixos curriculares, de forma interdisciplinar à realidade do cotidiano do aluno, habilitando-o a uma aprendizagem crítica e reflexiva. Assim, Gatti (2010, p. 4) corroborando ao afirmar que:

[...] A educação é área do conhecimento profissional, um setor aplicado, interdisciplinar, e o conhecimento que produz, dizem respeito as questões de intervenção intencional no âmbito da socialização, diz respeito a metodologia de ação didático-pedagógica junto a setores populacionais, com objetivos de compreensão deste agir e de seu potencial de transformação.

Dessa forma, sem capacitar o professor de Língua Portuguesa para essa nova realidade, diante de tamanho desafio, inviabiliza todo e qualquer esforço, tempo, desejo para promover as necessárias mudanças no processo de ensino aprendizagem, bem como, todo investimento financeiro em máquinas, ferramentas e estrutura para enfrentar esse novo mundo digital.

A utilização das TICs, nesse espaço de comunicação, exige formação continuada dos professores, tornando-os aptos a manusear os recursos digitais e aptos a aplicá-los de forma precisa no ensino aprendizagem de seus alunos. O professor precisa estar preparado para usar e saber como e para que usar esta nova tecnologia.

Nesse enfoque:

O desejo que se impõe hoje aos professores é reconhecer que os novos meios de comunicação e linguagens presentes na sociedade devem fazer parte da sala de aula, não como dispositivos tecnológicos que imprimem certa modernização ao ensino, mas sim

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

conhecer a potencialidade e a contribuição que as NTICs podem trazer ao ensino como recurso e apoio pedagógico às aulas presenciais e ambientais de aprendizagem no ensino a distância. (Peña, s/d, p. 10).

O autor supracitado ressalta que:

Para que o professor passe de um ensino convencional a um ensino apoiado nas novas tecnologias, bem como desenvolvido em ambientes virtuais, exige que a instituição estabeleça o desenvolvimento de um projeto de formação de professores que priorize a inserção das NTICs numa perspectiva construtiva e reflexiva de ação docente. (Peña,s/d p. 9)

É importante ressaltar que o PROINFO – Programa Nacional de Informática na Educação – (Fiorentini, 2008, p. 10) diz que o objetivo do PROINFO nesse contexto é [...] contribuir para a inclusão digital de profissionais da educação, buscando familiarizá-los, motivá-los e prepará-los para a utilização significativa de recursos de computadores como os Sistemas Operacionais Linux Educacional e 8 softwares livres, e recursos da internet, refletindo sobre o impacto dessas tecnologias nos diversos aspectos da vida, da sociedade e de suas práticas pedagógicas. Foi criado pelo Governo Federal, com a finalidade de disseminar o uso pedagógico das tecnologias de informática e telecomunicações nas escolas públicas de ensino fundamental e médio pertencentes às redes estaduais e municipais (Brasil, 1997, p.1).

Sabe-se que outros cursos de formação docente para o uso das TICs, foram oferecidos em Universidades Públicas em plataformas EAD, estes cursos objetivam¹⁰:

- A) Desenvolver competências que permitam orientar, produzir, capacitar e apoiar o uso/aplicação político-pedagógico das tecnologias e informação e comunicação nos sistemas escolares das diversas unidades da Federação;
- Possibilitar a tomada de consciência para compreender as várias dimensões do uso pedagógico nas novas mídias e tecnologias, favorecendo a reconstrução das práticas educativas, tendo em vista o contexto da sociedade em constante mudança e uma nova visão epistemológica envolvida nos processos de conhecimento;

B) Planejar e executar ações a partir de uma ótica transformadora viabilizando a articulação entre o projeto político-pedagógico, as atividades de gestão e a prática educativa mediada por tecnologia.

Ensinar a ler e não apenas decodificar, é tarefa complexa, que exige preparo do professor de Língua Portuguesa. Ler, como mostram Coscarelli & Novais (2010, p.36),

[...] é um processo de integração de várias operações. Ler envolve desde a percepção de elementos gráficos do texto até a produção de inferências e a apreensão da ideia global, a integração conceptual, passando pelo processamento lexical, morfosintático, semântico, considerando fatores pragmáticos e discursivos, imprescindíveis à construção de sentido.

Portanto, cabe ao professor de Língua Portuguesa, desenvolver e utilizar recursos metodológicos para agregar a sua práxis, com o intuito de habilitar o aluno para reconhecer, produzir e utilizar os elementos desse processo de comunicação e construção de sentido.

2.5 A Formação docente para o uso das TICs como ferramentas de ensino aprendizagem da Língua Portuguesa na sociedade contemporânea

Na sociedade contemporânea a tecnologia digital tem possibilitado a comunicação de forma ampla e irrestrita, e é nesse contexto que o docente que atua na Língua Portuguesa deve voltar o seu olhar profissional e criar mecanismos e metodologias para potencializar nos alunos a produção de textos, a percepção de hipertextos, que permitem a articulação da escrita, da oralidade, do som e da imagem tudo no mesmo suporte que demonstram como hoje comunicamos e, enquanto o fazemos, vamos simultaneamente modificando os nossos modos de ver, de ler e de aprender, cabendo ao professor de Língua Portuguesa a missão de proporcionar à sociedade contemporânea (entenda-se como alunos), a capacidade para que desenvolva suas habilidades diante à sociedade digital, para que isso ocorra se faz necessário

10 Informações disponíveis em : www.portalmec.gov.br/proinfointegrado

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

que o professor esteja preparado para tamanha missão, através de constantes buscas de formação, qualificação e investimentos no seu profissional, como agente de mudanças diante dessa Era Digital.

Diante desse contexto, Betoncello, (2010) salienta que, o novo professor diante das TICs deve possuir conhecimento do conteúdo, metodologia de ensino, saber lidar com as emoções, ter compromisso com a produção do conhecimento por meio de pesquisas e extensões e, sobretudo, romper os paradigmas das formas conservadoras de ensino, aprender, pesquisar e avaliar com as inovações tecnológicas.

Nesse novo cenário, o professor de língua materna deverá criar as condições ideais para os seus alunos, pensando na formação total do ser humano e estruturar um processo de ensino e aprendizagem construindo conhecimento e conduzindo a interação aluno/meio/professor, utilizando a tecnologia em sua metodologia, considerando que o docente que circula nessa sociedade atual tem um papel fundamental na formação do cidadão para o mercado de trabalho e para a vida.

A presença das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) no cotidiano da sociedade, acelerou a comunicação e interação entre as pessoas que se realizam em formas diversificadas, onde a dimensão de produção de textos e interação tornam-se compartilhada por parte dos usuários, transformando o professor de língua portuguesa como mediador dessa comunicação, ao invés do “detentor” do saber, como sempre foi atribuído ao docente.

Nessa perspectiva, cabe ao professor de Língua Portuguesa criar metodologias pedagógicas para alcançar o cognitivo do aluno da Era Digital, tentando identificar qual a forma de aprendizagem que facilita o relacionamento interpessoal, buscando atingir uma renovação no que concerne o ato educativo nesse mundo moderno, em que o docente se torna sujeito desse processo.

Diante deste contexto Piaget salienta que,

O desenvolvimento cognitivo é um processo de construção que ocorre a partir da interação entre o sujeito e o objeto. É preciso ensinar os alunos a pensar, e é impossível aprender a pensar regime autoritário. Pensar é procurar por si próprio, é criticar

livremente e é demonstrar de forma autônoma. O pensamento supõe então o jogo livre das funções intelectuais e não o trabalho sobre pressão e a repetição verbal. (Piaget In: CETEB, 2008, p. 260)

Ainda nesta abordagem, o psicólogo Vygotski, (In: CETEB, 2008. P.190) contemporâneo de Piaget, fala que a interação só é possível quando o processo de interação tem origem no espaço social. O desenvolvimento cognitivo do ser humano não pode ser entendido sem referência ao meio social.

Contribuindo nesse contexto CETEB¹¹ (2008, p. 260), informa que o professor deve estabelecer uma nova relação com quem se está aprendendo, passar o papel de “solista” ao de “acompanhante”, tornando-se não mais alguém que transmite conhecimentos, mas aquele que ajuda os seus alunos a encontrar, organizar e gerir o saber, guiando mas, não modelando espíritos, e demonstrando grande firmeza quanto aos valores fundamentais que devem orientar toda a vida.

Segundo Cunha (2010) diz que, o professor de Língua Portuguesa está diante de perspectivas desafiadoras para a educação, pois nunca se discutiu tanto sobre educação, ensino e aprendizagem, quanto agora, nessa Era Digital, pois o processo de ensino aprendizagem passa a ter um papel muito importante na inserção social, em que nessa contemporaneidade impera a necessidade de comunicação e interrelação humana.

O mundo digital é uma grande fonte de lazer, que disponibiliza pesquisas, leituras de notícias, “ler” imagens, adentrar virtualmente em bibliotecas e museus, conhecer pessoas, além de “bater papo” com o mundo inteiro.

De acordo com Murano (2011, p. 28) o número de pessoas que utilizam as redes no Brasil de forma ampla, atingindo os 35% entre os anos de 2008 e 2009. O autor supracitado, ainda diz “não é exagero afirmar que *emails*, *blogs* e redes de relacionamento já deixaram sua marca na produção textual contemporânea”.

Partindo destes pressupostos, as TICs presentes no contexto da sociedade contribuíram para acelerar a capacidade dos alunos de ler, criar, se expressar por meio da produção de textos. Ocorre que a forma de se comunicar está cada vez mais ampliada, através do uso da escrita, e

nesse campo são milhares de usuários conectados à rede que recebem e transmitem informações, por isso, essa sociedade hoje, caracteriza-se como sociedade da informação.

Diante disso, o mundo está cada vez mais letrado e já citamos em capítulos anteriores, vários desafios do docente de Língua Portuguesa, mas ainda informamos que o grande desafio desses docentes é formar uma sociedade praticante tanto de escrita quanto de leitura, na prática da produção textual coletiva, em que isso favorece o desenvolvimento do aluno em relação à criatividade e aprimora a maneira de se expressar na linguagem escrita, já que a sociedade anseia alunos detentores de conhecimentos mais amplo do que a mera reprodução de conteúdos, cabe ao aluno dessa sociedade digital, saber ler, interpretar, não apenas decodificar, criar e recriar, produzir, expressar e expor suas ideias.

2.5.1 O Professor de Língua Portuguesa: Seleção e integração de conteúdos *on line* – os principais recursos tecnológicos usados no ensino de Língua Portuguesa

O grande avanço tecnológico vivenciado no final do século XX e neste início do século XXI é responsável pela inserção de computadores, *tabletes*, celulares, dentre outros dispositivos digitais conectados à internet, em praticamente todos os setores da sociedade, proporcionando a milhões de pessoas nos dias de hoje acessar arquivos e programas de computador; realizar compras na *web*; movimentar contas em instituições financeiras; declarar imposto de renda; compartilhar informações pelas redes sociais; participar de cursos oferecidos na modalidade a distância; utilizar o atendimento *online* de empresas, por exemplo, de SACs – Serviço de Atendimento ao consumidor; dentre muitas outras possibilidades.

A presença contínua e gradativa destes usuários na rede tem levado a sociedade contemporânea a ler e a usar mais a escrita, já que eles estão continuamente lendo/teclando/escrevendo, a fim de estabelecer interação *online* com os outros.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Neste contexto, o desenvolvimento de novas tecnologias de comunicação e de informação, e suas crescentes utilizações no contexto social, nos remete à necessidade premente de que a escola tem de estar atenta e aberta às mudanças que a inserção da sociedade no mundo digital exige para a socialização das novas gerações, afinal a educação é cobrada a comprometer-se com o desenvolvimento de competências para o uso da ciência e tecnologia, resolução de problemas e novos contextos.

Esse olhar para tal realidade ganhou corpo, no Brasil, a partir da publicação pela Revista Veja, no dia 1º de março de 1995 da matéria de capa com o título “Internet: a rede planetária em que você ainda vai se plugar.”, a novidade era o lançamento comercial da internet no Brasil e no mundo. Também em março daquele ano, Jerry Yang lançaria o Yahoo! Que é até a atualidade, um dos principais portais e diretórios da *web* da rede, com oferta de serviços que vão de notícias a ferramentas de busca, e-mail, bate-papo, jogos online, leilão virtual e outros.

A Apple, de Steve Jobs, abriria suas operações no Brasil em julho de 1995. Bill Gates lançaria, no mês seguinte daquele ano, o *Windows 95*, principal sistema operacional do Microsoft na década de 1990. Em setembro de 1995, a Sony, apresentaria nos Estados Unidos a primeira versão do videogame Play Station (assim grafado à época) com leitor de CD-Rom para jogos exclusivos, uma novidade para a época. Já em 1995, a estimativa era de 0,4% da população mundial tinha acesso à rede.¹²

Em abril de 2015, a estimativa era de que mais de 40% da população mundial tinha acesso à rede¹³, com usuários distribuídos, ainda que de maneira desigual, com oportunidades também desiguais, em todos os continentes.

É nesse contexto, do uso cotidianamente das ferramentas digitais, que apresentamos a trajetória das ofertas expostas ao usuário, e considera-se que é na escola que devemos preparar esse usuário para essa nova realidade, considerando-se ainda, que o ensino aprendizagem deve ser interdisciplinar, segundo a LDB 9394/96.

Assim, estudos sobre as TICs como recursos educacionais em diferentes níveis de ensino demonstram que os professores ainda manifestam dúvidas e dificuldades no uso das tecnologias em sala de aula. Muitos se apropriam de filmes, vídeos, músicas, com fins didáticos

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

pouco claros e definidos, ou seja, inserem os recursos multimidiáticos apenas como “adornos” para as aulas, na esmagadora maioria das vezes, sem definir objetivos didático-pedagógicos para seu uso nem relacioná-los aos conteúdos de ensino.

Além disso, é comum ver professores utilizando tecnologias digitais para realizar tarefas que poderiam ser feitas por equipamentos mais simples, não explorando assim os recursos específicos da ferramenta digital escolhida, logo, não modificando qualitativamente o ensino aprendizagem no contexto escolar (Ribeiro, 2010, p. 60).

Com relação ao uso do laboratório de informática, o autor comenta que a área é usada apenas para que os alunos digitem seus trabalhos, pesquisem sem orientação e direcionamento adequados determinados temas e assuntos, divirtam-se com jogos digitais, educativos ou não, acessem redes sociais etc., pouco aproveitamento do potencial pedagógico que o computador e a internet poderiam oferecer.

Tecnologia e a educação nunca estiveram tão ligadas como estão no atual cenário da sociedade. A chegada dos smartphones e dos aplicativos móveis, preencheu o último espaço que faltava para a democratização do acesso às ferramentas tecnológicas em escolas públicas e particulares.

Em todos os lugares, encontramos alunos com seus celulares, em sua maioria, ultramodernos, conectados à internet 3G ou 4G, ou seja, última geração, e dentro do ambiente escolar não é diferente, embora existam escolas onde há norma proibindo o uso do aparelho. E se não é possível conter o avanço da tecnologia ou proibir a presença dos smartphones nas instituições de ensino, o mais indicado é fazer desses aparelhos uma ferramenta para a assimilação e transmissão de conhecimentos. Porém, para isso, os docentes também precisam se atualizar, conectar e conhecer as ferramentas que podem ser úteis para tornar as aulas mais interessantes, dinâmicas e divertidas.

¹² <http://www.internetworldstats.com>

¹³ <http://www.internetworldstats.com/>

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Os profissionais da educação mais atentos já possuem suas tecnologias preferidas, já selecionadas para usarem em sala de aula, porém, existe ainda uma gama de educadores que vivem nos tempos passados e não percebem o apelo e o potencial das novas mídias e dos mais variados dispositivos móveis no contexto educativo.

Diante disso, adicionar novas ferramentas à didática em sala de aula torna a escola mais interessante aos olhos dos alunos. Estão à disposição de todos, os mais variados tipos de recursos como: Aplicativos, Games, Software, Fotos, Redes Sociais, Vídeos, etc., basta selecionar o que for mais atrativo e acessível ao trabalho.

Dessa forma, inserir as tecnologias na escola, torna-se uma experiência inovadora, porque temos relatos em que esse novo caminho levou a excelentes resultados, como bom rendimento e comportamento, boas notas, mais interação, etc. Na verdade, o que se observa é o engajamento que a tecnologia promove e o encantamento que ela desperta nos alunos, que são motivos suficientes para se investir nessa nova modalidade educativa.

Ademais, as ferramentas da tecnologia precisam se tornar cada vez mais inclusivas, ou seja, cada vez mais pessoas devem ter contato às facilidades e benefícios que os avanços digitais proporcionam para a sociedade. É papel da escola preparar os estudantes para a nova realidade de um mundo digital e conectado. Esse tipo de iniciativa é importante para que os discentes se sintam verdadeiramente incluídos e tenham a oportunidade de se envolver e preparar as profissões do futuro que estarão vivendo num contexto tecnológico.

Nestes pressupostos, fica franqueada ao professor de Língua Portuguesa, oferecer e despertar ao aluno o acesso a dispositivos móveis, associados a uma educação coerente, que os preparem para usar a internet de forma adequada, com olhar em diferentes contextos. Por essa razão, é fundamental que os professores estejam adaptados à realidade digital.

Por isso, a conectividade e a interação social, por meios de mecanismos tecnológicos devem ser incentivadas, em casa e em sala de aula, o uso de vídeos online, aplicativos educacionais, jogos educativos, pesquisas na web e outros dispositivos é capaz de transformar o processo de aprendizagem. Dessa feita, o mais importante é que o docente seja capaz de esclarecer os estudantes sobre os benefícios e vantagens das ferramentas que estão disponíveis.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Diante dessa abordagem, o uso dessas ferramentas para auxiliar o processo de ensino aprendizagem deixa de ser um diferencial para se tornar elementos fundamentais capazes de fazer pessoas pertencerem, de fato, à sociedade da informação em rede, ou cibercultura, como diz Lévy (1999), onde todos os indivíduos estão conectados. Portanto, elencamos aqui algumas ferramentas tecnológicas, como sugestões para os docentes de Língua Portuguesa fazer uso em suas práticas em sala de aula, apesar da LDB 9394/96 considerar a interdisciplinaridade, mas o estudo aqui proposto é voltado para aplicabilidade do professor de Língua Portuguesa:

1. Games – a gamificação é um conceito que chegou com força total no Brasil e que predomina em adotar games educativos durante as aulas para estimular os estudantes e criar um ambiente de verdadeira imersão no conteúdo curricular que está sendo ensinado. Os jogos podem ser utilizados em *tabletes*, *smartphones*, *PCs* e *laptops*. Os recursos podem ser usados para ensinar conteúdos considerados difíceis como ensino de ortografia.
2. Mídias sociais – o uso das mídias sociais nas escolas também é bastante produtivo, principalmente para discussões, expressões e opiniões, desenvolvimento do senso crítico e das habilidades comunicativas e de escrita, como por exemplos: *Twitter*, *Facebook* e *Instagram* são as mídias com mais popularidade entre os estudantes, onde é possível exercer a prática de produção textual, expressividade oral e escrita.
3. Pinterest – essa mídia pode ser usada para o compartilhamento de todos os tipos de imagens, como fotos de ecossistemas naturais, mapas, gráficos e imagens de personalidades históricas. O ambiente pode ser usado tanto para ensinar e interagir com os alunos quanto para coletar informações e materiais para o desenvolvimento de planos de aulas. Usando essa mídia o professor de Língua Portuguesa pode trabalhar os tipos de textos.
4. Aplicativos Móveis – estão à disposição do docente vários APPs Educativos que são gratuitos e podem ser utilizados em sala de aula de linguagens, bem como em outras disciplinas. São bons exemplos nesse segmento são os aplicativos móveis ligados no ENEM, Google Classroom, Ditadura da Memória, Palavra Certa, Boa Noitinha! Edmodo entre outros.

5. QR Codes – os códigos QR, conhecidos como códigos de respostas rápidas, também podem ser usados nas aulas de Língua Portuguesa. É possível adotar
6. atividades em que os estudantes tenham que realizar a leitura dos códigos com smartphones para serem direcionados a conteúdos especiais e multimídias.
7. Google Docs – o google Docs pode ser utilizado por professores para criar e compartilhar aulas, materiais de apoio, documentos, planilhas e apresentações.
8. You Tube – o canal de vídeo do Google é uma importante fonte de materiais para o estudo, como vídeo-aulas e outros materiais audiovisuais de aprendizagem, onde o professor de Língua Portuguesa pode indicar materiais para ser trabalhado pelos alunos.
9. Twitter – esse é um serviço de microblog, que pode ser utilizado pelo professor de Língua Portuguesa para criar uma rede de educadores para partilhar conhecimentos e ideias inovadoras, participar de chats e para testar a habilidade dos alunos para sintetizar informações ou argumentar sobre temas relevantes, ampliando assim, os conhecimentos, consequentemente levando-os à prática da produção textual dissertativo-argumentativo.
10. Dropbox – essa ferramenta deve ser utilizada para armazenar e compartilhar documentos e materiais de estudo. O serviço é simples de usar e é gratuito.
11. Slide Share – o dispositivo pode ser usado para fazer *upload* de materiais, apresentações de vídeos para compartilhamento com alunos e outros educadores.
12. O *LanSchool* inclui monitor de tela, onde o professor pode verificar em tempo real o que cada aluno está fazendo em seu computador; bate-papo professor-aluno, onde os alunos podem tirar dúvidas em tempo real; monitor de navegação na internet; e, criação de testes on-line, onde o professor pode criar testes e verificar as respostas dos alunos no mesmo instante.
13. Blogs - O uso educacional de um blog pode ser entendido, duplamente, como um recurso pedagógico ou como uma estratégia pedagógica. Na utilização de blogs como recurso, este funciona meramente como um depósito de informações, enquanto que, como estratégia, os blogs abrem espaço para os comentários e exposição das ideias dos alunos, onde os alunos assumem um papel ativo e o professor receptivo. (Stoneware, 2012).

Nesse contexto, Setton (2011), diz que:

É importante, para nós educadores, realizarmos que, a nossa memória social conta agora com o auxílio dos bancos de dados, nos hiperdocumentos e arquivos digitais, somados a essa potencialização do volume de memória, nossa imaginação transcenderá os corpos humanos, auxiliados pelas técnicas de simulações. Dessa forma, é possível que nossas percepções se enriqueçam a partir de sensores digitais, a partir da telepresença, ou com o manejo de realidades virtuais. Posto isso, estamos a um passo de novos raciocínios mentais e cognitivos disponibilizados pelas tecnologias digitais e virtuais. (Setton, 2011, p. 98-99).

Vale ressaltar que se deve considerar a velocidade e o dinamismo em que a sociedade moderna abraça esse adolescente da Era Digital, assim, promover inovações nas escolas não é tarefa fácil, sejam elas tecnológicas ou não, uma vez que a estrutura e organização das instituições conservam modelos do século passado, dentro do tradicionalismo.

O professor de Língua Portuguesa, nesse contexto, enfrenta pelo menos dois grandes desafios, afirma Zacharias (2013, p.27), *apud* Barreto (2001). O primeiro é que a leitura com o objetivo do ensino deve estar em sala de aula de maneira ampla, valorizando as habilidades cognitivas, como: inferir, antecipar, comparar, verificar, analisar, mas principalmente, considerando seus propósitos e suas diversidades, enquanto prática social.

O segundo desafio é introduzir as tecnologias digitais, de maneira que os textos e línguas oriundas do universo digital tenham sentido atribuído a estes no contexto social, e não se tornem tão artificiais a partir do momento em que forem escolarizados, além disso, é necessário criar mecanismos para formas de leituras plurais e concepções de ensino e aprendizagem venham enxergar o aluno como elemento principal, como forma de abreviar a distância entre as leituras e as práticas que acontecem fora da escola e aquelas que são privilegiadas pelas instituições de ensino.

Ainda que, considere-se que os processos de mudanças ocorram de forma lenta nas instituições educativas, deve-se observar que há experiências muito interessantes nessa perspectiva, como por exemplo, a iniciativa do Portal do Professor do MEC, que dispõe de

diferentes modos de leituras, que vão desde a navegação pelos múltiplos *links* (recursos educacionais, conteúdos didáticos, notícias educacionais, software e sites) até a publicação de aulas, a participação em fóruns e chats. Esses recursos favorecem o entendimento dos professores, no sentido de avaliar como as tecnologias podem modificar a relação do aluno com os textos, como também com a leitura.

Nessa perspectiva, ainda há outro dispositivo, dentro da visão de Paiva (2013) bem produtiva e dinâmica, que é inserir os infográficos¹⁴ como recurso pedagógico, estes são veiculados em jornais e revistas impressos, além de estarem disponíveis em diferentes *sites* e portais da internet, utilizando diferentes temáticas. Estes recursos são construídos na multimodalidade, concebidos por diferentes modos semióticos, como mapas, fluxogramas, capas de jornais, *homes* de portais eletrônicos, gráficos, tabelas e outros *designs* gráficos, que podem ser aplicados em produção textual, apresentando uma unidade significativa, além de ser textualizado.

Portanto, o professor de Língua Portuguesa utilizando textos visuais informativos, promove nos estudantes, competência de ler imagens, além de aguçar a imaginação e criatividade dos alunos, favorecendo a habilidade de produção de textos.

2.6 Os Pressupostos da Teoria Conectivista de Aprendizagem

Discute-se hoje o papel do professor e do aluno nesse novo ambiente digital, que são confrontados com as exigências de absorver novas demandas e métodos de ensino. A Teoria da Aprendizagem Conectivista surge, nesse contexto como uma nova abordagem educacional. Esta teoria proposta por George Siemens e Steven Downs (2010) baseia-se na premissa de que a aprendizagem reside nas conexões em rede, que acontecem entre as pessoas e os artefatos do mundo digital.

Desse modo, aprender consiste na habilidade de criar e transitar nestas redes de conexões, que o conhecimento está e que, assim, a aprendizagem consiste na capacidade de edificar essas redes e circular nelas, desenvolvendo assim a capacidade de refletir, decidir e partilhar o uso de pressupostos do ensino on-line como a aprendizagem.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

A teoria de aprendizagem Conectivista, surge em 2004, quando professor e diretor do Centro de Tecnologia da Aprendizagem, da Universidade de Manitoba (Canadá) George Siemens, juntamente com Steven Downs, grupo de estudos do Instituto de Tecnologia da Informação para o ensino a distância no Canadá, ambos exploradores das possibilidades pedagógicas das novas tecnologias da informação e comunicação, propuseram por meio de artigos científicos, capítulos de livros, suportes online, uma nova teoria da aprendizagem, chamada Conectivismo, apresentada como um novo paradigma de ensino-aprendizagem.

Siemens (2010) Diferentemente das principais teorias de aprendizagem em voga, Behaviorismo, Cognitivismo e Construtivismo como sendo as teorias mais usadas na criação de ambientes de aprendizagem, mas essas teorias foram desenvolvidas em uma época em que não havia o impacto das tecnologias. Contudo, essas teorias, não dão mais conta de compreender o processo da aprendizagem na atualidade, o Conectivismo é um novo estudo que juntamente com outras referências atuais pretendem preencher essa lacuna.

Aqui demonstraremos, através da análise de Siemens (2006, p.8), a relação das teorias de aprendizagem citadas, como também pressupostos da teoria Conectivista, e o que o estudo nos evidencia enquanto teoria, respondendo questões fundamentais, além de apresentar as limitações das demais teorias para a era do conhecimento caracterizado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação, assim, Siemens busca responder se o conectivismo deve ser considerado uma teoria autônoma.

14 São textos virtuais informativos produzidos com informações verbais e não verbais, como: imagens, sons, animações, vídeos, hiperlinks, entre outros.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Figura 9. Teoria da aprendizagem

PROPRIEDADES	BEHAVIORIO	COGNITIVISMO	CONSTRUTIVISMO	CONNECTIVISMO
Como ocorre a aprendizagem?	Caixa negra- ênfase no comportamento observável	Estruturado, com computacional	Social, sentido construído por cada aprendente (pessoal)	Distribuído numa rede social, tecnicamente potenciado, reconhecer e interpretar padrões
Fatores de influência	Natureza da recompensa, punição, estímulos	Esquema (<i>schema</i>) existente, experiências prévias	Empenhamento (<i>engagement</i>), participação, social, cultural	Densidade de rede
Qual é o papel da memória?	A memória é o inculcar (<i>hardwiring</i>) de experiências repetidas –onde a recompensa e a punição são mais influentes	Codificação, armazenamento, recuperação (<i>retrieval</i>)	Conhecimento prévio remisturado para o contexto atual	Padrões adaptativos, representativos do estado atual, existente nas redes
Como ocorre a transferência?	Estímulo, resposta	Duplicação dos construtos de conhecimento de quem sabe (<i>knower1</i>)	Socialização	Conexão (adição) com nós (<i>nodes</i>)
Tipos de	Aprendizagem	Raciocínio,	Social, vaga	Aprendizagem

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

aprendizagem melhor explicados	Baseada em tarefas	objetivos claros, resolução de problemas	(- mal definida)	completa, núcleo que muda rapidamente
--------------------------------------	-----------------------	--	------------------	--

Fonte: Teorias da Aprendizagem, Siemens, 2006, p. 36.

A teoria Conectivista apresenta alguns pontos centrais que lhe conferem o caráter de originalidade segundo Siemens (2008, p.8).

1. O conectivismo é a aplicação de princípios para redes definir tanto o conhecimento como o processo de aprendizagem. O conhecimento é definido como um padrão particular de relações e a aprendizagem como a criação de novas conexões e padrões, por um lado, e a capacidade de manobrar através das redes e padrões existentes.
2. O conectivismo lida com os princípios da aprendizagem a vários níveis – biológicos/neurais, conceptuais e sociais/externos.
3. O conectivismo concentra-se na inclusão da tecnologia como parte da nossa distribuição de cognição e de conhecimento. O nosso conhecimento reside nas conexões, que criamos, seja com outras pessoas, seja com fontes de informação, como bases de dados.
4. Enquanto as outras teorias prestam uma atenção parcial ao contexto, o conectivismo reconhece a natureza fluida do conhecimento e das conexões com base no contexto.
6. Compreensão, coerência, interpretação (sensemaking), significado (meaning): estes elementos são proeminentes no construtivismo, menos no
7. cognitivismo, e estão ausentes no behaviorismo. Mas o conectivismo argumenta que o fluxo rápido e a abundância de informações elevam estes elementos a um patamar crítico de importância.

Para os conectivistas a aprendizagem pode ocorrer fora do indivíduo, como já citado anteriormente, de modo que, em muitos casos somos levados a agir sem antes ter o domínio de determinado assunto. De maneira que, a ação pode acontecer a partir da obtenção de informações externas ao conhecimento primário do indivíduo, resultado das conexões estabelecidas nas redes que fazem parte. Siemens (2010) diz que, de certa forma, a rede é um agente cognitivo que ultrapassa as limitações individuais. Eu posso não ser capaz de identificar todos os elementos que compõem a informação de qualidade, mas uma rede social e tecnologia sim.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Ainda neste debate, Coelho (2013, p.105) verificou a partir de pesquisa, que essa teoria é pouco conhecida e divulgada, isso sinaliza a necessidade de novas pesquisas. O resultado de sua pesquisa realizada com professores do ensino superior da faculdade Vale do Carangola, onde a pergunta feita aos professores sobre o conhecimento da Teoria, aponta que 64% dos professores não conhecem a teoria da aprendizagem conectivista e 36% têm conhecimento, mas não colocam em prática e nem se apropriaram ainda desse conhecimento. Supõe-se que esse fato se deve a pouca pesquisa abrangendo essa teoria e seus correlatos, diz Coelho (2013, p. 105).

FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

CAPÍTULO III

METODOLOGIA DA PESQUISA - NAS TRILHAS DA PESQUISA CIENTÍFICA

3.1 O problema da investigação

Quais os impactos do uso das TICs como ferramenta renovadora na prática pedagógica do Professor de Língua Portuguesa no Ensino Médio?

3.2 Formulação do problema

A presente pesquisa estuda o tema: As TICs como ferramenta renovadora na prática do professor de Português no processo ensino e aprendizagem no ensino médio, com a proposta de contribuir com a prática pedagógica dos docentes.

Para alcançarmos nosso propósito, levantamos a seguinte questão problema, que norteará essa investigação científica: Quais os impactos do uso das TICs como ferramenta renovadora na prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa no ensino médio?

De acordo com o tema da investigação, cabe perguntarmos: Quais as estratégias de ensino aprendizagem a partir do uso das TICs são utilizadas pelo professor de Língua Portuguesa? Qual a relação entre os aspectos sociais do aluno e do professor são construídos a partir da oferta do mundo digital? Qual a opinião dos alunos em relação ao uso das TICs para o processo de ensino aprendizagem da Língua Portuguesa? De que forma as TICs podem promover a motivação dos alunos para o ensino aprendizagem da Língua Portuguesa.

Encontrar respostas às questões que levantamos nos servirá de base para encontrar propostas, programas de ações, que permitam melhorar e contribuir para as práticas pedagógicas dos docentes, foco dessa pesquisa.

3.3 Objetivo geral

Analisar quais os impactos do uso das TICs como ferramenta renovadora na prática pedagógica do Professor de Língua Portuguesa no Ensino Médio.

3.3.1 Objetivos específicos

Nesta investigação científica temos como Objetivos Específicos os seguintes aspectos:

1. Descrever as estratégias de ensino aprendizagem a partir do uso das TICs utilizadas pelo professor de Língua Portuguesa
2. Verificar qual a relação entre os aspectos sociais do aluno e do professor são construídos a partir da inserção do mundo digital
3. Apresentar a opinião dos alunos em relação ao uso das TICs para o processo de ensino aprendizagem da língua portuguesa
4. Identificar de que forma as TICs podem promover a motivação dos alunos para o ensino aprendizagem da Língua Portuguesa
5. Propor uma intervenção a fim de proporcionar novas estratégias e metodologias para o uso das TICs para o ensino aprendizagem da Língua Portuguesa no Ensino Médio.

3.4 As escolas lócus dos sujeitos da pesquisa

Breve Histórico

A Escola Estadual Ângelo Ramazzotti está situada na Praça Nossa Senhora de Nazaré, S/N, bairro do Adrianópolis. O nome da escola é em homenagem a Dom Ângelo Ramazzotti, possuidor de um inesgotável espírito de caridade entre os mais humildes.

Visando atingir propósitos de uma missão educacional integradora consoante com seu Projeto Político Pedagógico, a Escola Estadual Ângelo Ramazzotti define como:

- I) Missão: compartilhar conhecimentos e realidades diferentes, visando à formação de indivíduos conscientes, críticos e participativos na sociedade que visam o progresso pessoal e profissional;

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

- II) Visão: Conceber uma sociedade mais justa e humanística buscando através da educação e do trabalho, o bom desempenho do aluno e o retorno positivo destes para a sociedade, atualizando-se de acordo com os avanços tecnológicos e se adequando às mudanças de mercado;
- III) Valores: a comunidade escolar pretende desenvolver o respeito ao próximo, a honestidade, a vida de em sociedade, a lealdade, o senso crítico, a busca contínua de conhecimentos, a ética, o senso político e participativo, solidário e sensível com a realidade de sua comunidade e sociedade, respeito pelos alunos, objetivando o desenvolvimento de cidadãos comprometidos com uma sociedade mais justa.

Figura 10. Escola Estadual Ângelo Ramazzotti



Fonte: <https://www.escola.as/6220-escola-estadual-angero-ramazzoti>

Partindo do diagnóstico da realidade escolar, a equipe gestora no início de cada ano letivo organiza as ações pedagógicas e administrativas através de uma programação que tem por objetivo diminuir a distância entre a realidade existente e a desejada.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Tabela 1. Infraestrutura da Escola Estadual Ângelo Ramazzotti

Quantid.	O quê	Quantid.	O quê
01	Diretoria	01	Banheiro Masculino para alunos (04 boxes)
01	Secretaria	01	Banheiro Feminino para alunas (04 boxes)
01	Sala de professores	01	Depósito de material de limpeza
01	Laboratório de Ciências	01	Depósito de merenda escolar
01	Sala multimídia	01	Cozinha
01	Sala de Educação Física	01	Refeitório
01	Arquivo morto	01	Quadra coberta
01	Biblioteca	01	Sala de xadrez
14	Salas de alunos	01	Sala de grêmio
01	Banheiro masculino para professores	01	Sala PIBID
01	Banheiro feminino para professoras	01	Laboratório de Informática

Fonte: <https://www.escola.as/6220>

Tabela 2. Recursos Humanos da Escola Estadual Ângelo Ramazzotti

Quantidade	O quê
686	Alunos no turno matutino: 1º ano, 05 turmas, 227 alunos. 2º ano, 04 turmas, 228 alunos. 3º ano, 05 turmas, 231 alunos.
002	Apoio pedagógico
032	Professores
001	Vigia
001	Guarda armado
686	Alunos no turno vespertino: 1º ano, 05 turmas, 227 alunos.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

	2º ano, 04 turmas, 228 alunos. 3º ano, 05 turmas, 231 alunos.
001	Apoio pedagógico
025	professores
001	Vigia
001	Guarda armado
011	Técnicos administrativos
001	Secretária
001	Gestor
006	Merendeiras
003	Auxiliar de serviços gerais (terceirizados)

Fonte: <https://www.escola.as/6220>

Escola Estadual Sólon de Lucena

Breve Histórico

No Amazonas foi criado pelo Decreto nº 213 de 27/12/1897, o Curso Comercial (teórico e prático), com duração de quatro anos, anexado as instalações do Gymnasio Amazonense. Este curso tinha como objetivo preparar o indivíduo para o mercado de trabalho, já que no Amazonas, o desenvolvimento gomífero, do “ciclo da borracha”, exigia mão de obra qualificada. Após doze anos, passa a se chamar Escola Municipal de Comércio, conforme Lei nº 578 de 26/11/1909.

Figura 11. Escola Estadual Sólón de Lucena



Fonte: <https://www.escola.as/6220>

Durante os anos de 1921 a 1922, o governo do Amazonas passa por sérias crises financeiras, que afetaram essa instituição. Um apelo foi feito pelo governo do Amazonas aos demais Estados da Federação. Contudo, somente o governo da Paraíba, o Dr. Sólón Barbosa de Lucena acatou o apelo, enviando contribuição financeira que beneficiou à Escola.

Em homenagem a esse homem público, em 1921, essa instituição passa a ser denominada de Escola de Comércio Sólón de Lucena, ficando sob a responsabilidade do Estado do Amazonas.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

A Escola conta hoje com a seguinte organização:

Tabela 3. Infraestrutura da Escola Estadual Sólon de Lucena

Quant.	O quê	Quant.	O quê
01	Diretoria	01	Banheiro Masculino para alunos (04 boxes)
01	Secretaria	01	Banheiro Feminino para alunas (04 boxes)
01	Sala de professores	01	Depósito de material de limpeza
01	Laboratório de Ciências	01	Depósito de merenda escolar
01	Sala multimídia	01	Cozinha
01	Sala de Educação Física	01	Refeitório
01	Arquivo morto	01	Quadra coberta
01	Biblioteca	01	Sala de xadrez
27	Salas de alunos	01	Sala de grêmio
01	Banheiro masculino para professores	01	Sala PIBID
01	Banheiro feminino para professoras	01	Laboratório de Informática
01	Auditório		Acesso à internet – Banda larga

Fonte: Censo Escolar/INEP 2017; <http://academia.qedu.org.br/censo-escolar/notas-tcnicas/>

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Tabela 4. Recursos Humanos da Escola Sólon de Lucena

Quantidade	O quê
2.973	Alunos distribuídos entre os três (matutino, vespertino) e séries: 1ºs anos 1.102 alunos. 2ºs anos 914 alunos. 3ºs anos, 957 alunos.
004	Apoio pedagógico
032	Professores
006	Vigias (02 por turno)
006	Guardas armados (02 por turno)
136	Funcionários
001	Secretária
001	Gestor
006	Merendeiras

Fonte: Censo Escolar/INEP 2017.

Colégio Amazonense D. Pedro II

Breve Histórico

O Colégio Amazonense Dom Pedro II, é reconhecido como uma das melhores escolas públicas do estado do Amazonas. Esta instituição foi criada através do Regulamento N° 18 de 14 de março de 1869, pelo Presidente da Província João Wilkens de Matos com o nome de Lyceu Provincial Amazonense.. Esta instituição localiza-se no centro urbano da cidade de Manaus na praça Heliodoro Balbi na Av. 7 de Setembro S/N, centro antigo, possui 3.482,40m² de área onde 1.050m² é área construída de sala de aula. A escola oferece ensino em nível médio e atende estudantes das várias zonas geográficas da capital do Amazonas.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Figura 12. Colégio Amazonense D. Pedro II



Fonte: <https://www.escola.as/6220>

Tabela 5. Infraestrutura do Colégio Amazonense D. Pedro II

Quantid.	O quê
01	Diretoria
01	Secretaria
01	Sala de professores
01	Laboratório de Ciências
01	Laboratório de Informática – Acesso à internet, banda larga
01	Sala de Educação Física
01	Arquivo morto
01	Biblioteca
15	Salas de alunos
01	Banheiro masculino para professores
01	Banheiro feminino para professoras
01	Sala de recurso para Atendimento Educacional Especializado (AEE)
01	Banheiro Masculino para alunos

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

01	Banheiro Feminino para alunas
01	Depósito de material de limpeza
01	Depósito de merenda escolar
01	Cozinha
01	Refeitório
01	Quadra de esporte

Fonte: Censo Escolar/INEP 2017 censo-escolar/notas-tcnicas/

Tabela 6. Recursos Humanos do Colégio Amazonense D. Pedro II

Quantidade	O quê
1.256	Alunos distribuídos entre os três (matutino, vespertino) e séries: 1ºs anos 414 alunos. 2ºs anos 424 alunos. 3ºs anos, 418 alunos.
002	Apoio pedagógico
032	Professores
004	Vigias (02 por turno)
004	Guardas armados (02 por turno)
055	Funcionários
001	Secretária
001	Gestor
006	Merendeiras

Fonte: Censo Escolar/INEP 2017

3.5 Desenho da pesquisa

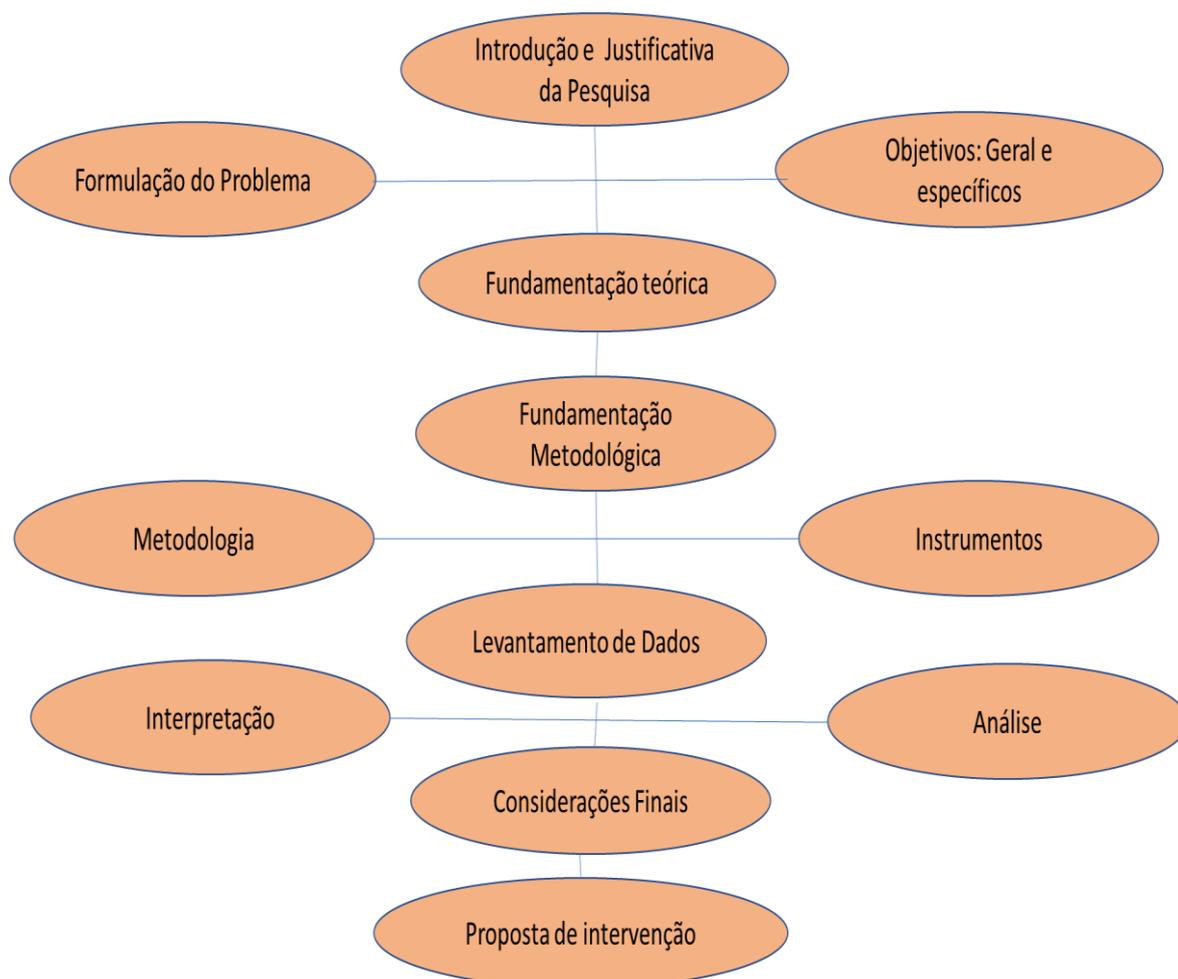
A pesquisa que se apresenta nesse trabalho tem uma importância para a comunidade objeto de estudo, mas também para toda comunidade científica e pedagógica. Considerando os objetivos que se pretende, a perspectiva da investigação para esse estudo pauta-se no método qualitativo, que implica um enfoque descritivo, explicativo, estudo das coisas em seu ambiente natural. A investigação ainda, se debruça no modelo não experimental, sem a manipulação de variáveis, já que a observação ocorre em ambiente natural.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

A metodologia aplicada ocorre em seu ambiente natural, como já citado, onde o significado que as pessoas dão as coisas e a contribuição positiva para estes sujeitos é a preocupação essencial do investigador.

A técnica de coleta de dados acontecerá através de aplicação de questionários abertos e fechados, para professores que trabalham com a disciplina de Língua Portuguesa e alunos do ensino médio, que são sujeitos participantes deste trabalho. A análise de conteúdos, que segundo Bardin (2009) é um conjunto de técnicas de análises das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Para tal proposição, se utiliza a escala de Likert, para dar o tratamento estatístico dos resultados coletados, como também comentários às respostas, que tratam da identificação do perfil sócio-econômico dos respondentes.

Figura 13.



Os questionários foram formatados em duas dimensões. Na primeira foram concentrados os dados gerais de identificação do perfil dos respondentes nas seguintes variáveis; faixa etária, escolaridade, condições de moradia, tempo de serviço, série que leciona e outros; estes têm como objetivo traçar o perfil sócio-econômico dos sujeitos pesquisados. A segunda dimensão trata dos aspectos específicos para avaliar as propostas da pesquisa. O roteiro dos questionários encontra-se no apêndice.

As perguntas foram elaboradas para uma escala de respostas do tipo Likert clássico, que varia de 1 a 5 posições fundamentais e comentários acerca das variáveis sociais, em que os dados serão descritos em tabelas e por escolas, para que se tenha a ideia macro dos resultados encontrados, mais estes serão analisados considerando o universo das três escolas pesquisadas, uma vez que estas possuem perfis semelhantes.

3.5.1 A pesquisa se encontra sob a Luz do estudo, modelo e paradigma de investigação

Adotou-se como percurso metodológico o estudo do tipo Descritivo e Explicativo. Onde a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade, como fala Triviños (1987).

Ainda para Triviños

Os estudos descritivos podem ser criticados porque pode existir uma descrição exata dos fenômenos e dos fatos. Estes fogem da possibilidade de verificação através da observação. Às vezes não existe por parte do investigador um exame crítico das informações, e os resultados podem ser equivocados; e as técnicas de coleta de dados, como questionários, escalas e entrevistas, podem ser subjetivos, apenas qualificáveis, gerando impressão. Triviños (1987, p. 112)

Por outro lado, a pesquisa explicativa preocupa-se em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos (Gil, 2007), ou seja, este tipo de pesquisa explica o porquê das coisas através dos resultados oferecidos.

Segundo Gil (2007, p.43), uma pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação de fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descritivo e detalhado.

3.5.2 O enfoque qualitativo da pesquisa

Escolheu-se esse tipo de investigação por se tratar de um estudo voltado para os aspectos qualitativos de uma determinada questão. Além disso, considera a parte subjetiva do problema. Isso significa que ela é capaz de identificar e analisar dados que não podem ser mensurados numericamente, como por exemplo, a observação e análise de sentimentos, percepções, intenções e comportamentos. Uma vez que trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, do processo dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Os resultados deste tipo de pesquisa não são apresentados através de recursos estatísticos. Nesta pesquisa, os dados obtidos não são, portanto, tabulados para obtenção de resultados. São apresentados através de relatórios que enfocam os pontos de vista dos entrevistados ou questionados.

Optamos ainda por esse enfoque de pesquisa por transmitir algumas vantagens, que se conciliam à proposta dessa investigação, como por exemplo:

- Possuir caráter mais exploratório e induz à maior reflexão para análise dos resultados.
- Valoriza o aspecto emocional, intelectual e social do público-alvo, já que leva em consideração opiniões, sentimentos, atitudes, comentários, aprendizagem, etc.
- Por ser exploratória auxiliar no entedimento detalhado de todas as informações.
- Possibilita maior contato com o público-alvo e investigação do ambiente.

Segundo Denzin (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem.

Corroborando com esse pensamento, Vieira e Zouain (2005), afirma que a pesquisa qualitativa atribui importância fundamental aos discursos e os significados transmitidos por eles. Assim, esse tipo de pesquisa valoriza a descrição detalhada dos fenômenos e dos elementos que os envolvem.

Ainda nessa perspectiva do enfoque qualitativo, Creswel (2007) afirma que:

Na pesquisa qualitativa o ambiente natural é a fonte direta de dados e o pesquisador, o principal instrumento, sendo que os dados coletados são predominantemente descritivos. A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto, ou seja, o interesse do pesquisador ao estudar um determinado problema é verificar “como” ele se manifesta nas atividades nos procedimentos e nas interações cotidianas. (Creswel - 2007, p. 186)

Os resultados deste tipo de pesquisa não são apresentados através de recursos estatísticos. Nesta pesquisa, os dados obtidos não são, portanto, tabulados para obtenção de resultados. São apresentados através de relatórios que enfocam os pontos de vista dos entrevistados ou questionados.

3.5.3 Técnica de coleta de dados

Esta investigação utilizou a técnica de análise descritiva e explicativa de coleta de dados através de aplicação de questionários com perguntas abertas e fechadas para professores da disciplina Língua Portuguesa e para alunos do Ensino Médio. Para as perguntas fechadas usamos Escala Likert já que, considera-se que é de mais fácil interpretação por parte dos participantes, e ajuda melhorar a análise das informações. Além disso, a escala de Likert, permite darmos o tratamento estatístico dos resultados coletados, de modo simétrico, em que o valor atribuído a cada posição é aleatória e determinado pelo próprio investigador.

De acordo com (Costa, 2011) a escala de Likert foi desenvolvida por Rensis Likert (1932) para mensurar atitudes no contexto de ciências comportamentais. A escala de verificação do Likert consiste em tomar um construto e desenvolver um conjunto de afirmações

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

relacionadas à sua definição, para as quais os respondentes emitirão seu grau de concordância. O quadro abaixo mostra um exemplo desta escala para medição de satisfação de um serviço, em 5 pontos:

Figura 13. Exemplo de escala para medição de satisfação de um serviço em 5 pontos

ESTOU SATISFEITO COM O SERVIÇO RECEBIDO				
Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não concordo e nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1	2	3	4	5

Fonte: Costa, 2 011.

Nesta escala os respondentes se posicionam de acordo com uma medida de concordância atribuída ao item e, de acordo com esta afirmação, se infere a medida do construto. Construtos como autoestima, depressão, etnocentrismo, religiosidade e racismo são alguns exemplos recorrentes mensurados por meio de escalas de Likert. A escala original tinha a proposta de ser aplicada com cinco pontos, variando de concordância total. Entretanto, atualmente existem modelos chamados do tipo Likert com variações na pontuação, a critério do pesquisador.

3.5.4 Validação de instrumento e prova piloto

Este é um dos aspectos fundamentais de qualquer investigação, razão pela qual consideramos necessário fazer algumas considerações que enquadrem o problema e justifiquem as decisões adotadas.

A confiabilidade de uma investigação é a sua replicabilidade e a validade, a capacidade da pesquisa em produzir determinados resultados, não errados ou tendenciosos. Por sua vez, a validade interna estabelece a correspondência entre o significado atribuído pela pesquisa às categorias conceituais utilizadas no estudo e o significado atribuído a essas mesmas fontes pelos participantes, enquanto a validade externa é a similaridade dos resultados com os da pesquisa obtidos por outros pesquisadores em contextos similares, bem como as possibilidades de transferência ou generalização (Coller, 2000; Colás e Buendía, 1994).

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Os instrumentos de validade desta investigação foram os questionários para professores e alunos, validados por quatro doutores pesquisadores e acadêmicos da área do objeto de estudo, que tratam das Práticas Pedagógicas.

Tais técnicas, aplicando os questionários, foram aplicadas para os sujeitos da investigação que possibilitou a veracidade das informações, uma vez que se preocupou em fazer uma abordagem qualitativa, o que levou à elaboração final dos instrumentos aplicados na Pesquisa.

3.5.5 População pesquisada

Ainda nas trilhas desta investigação científica, a pesquisa será realizada nas três escolas, no turno matutino, teve como sujeitos de investigação 15 professores de Língua Portuguesa (alguns trabalham em mais de uma turma e todos participaram) e 2.800 alunos do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, distribuídos nas escolas citadas, sendo que os participantes foram escolhidos de forma aleatória de 5 alunos por série, portanto 15 de cada escola, no total de 45 alunos. Para Kazmier (1982), p.125), aleatória é “um procedimento tal que cada elemento da população tem a probabilidade conhecida de ser escolhido e que não possua nenhuma fonte conhecida de erro sistemático”. Neste trabalho a definição da análise estudada foi escolhida aleatoriamente dentro do universo de professores e alunos no processo de educação.

TABELA 7. População pesquisada

Escolas	PARTICIPANTES		Série	Quantidade.
	Professor/Quantidade	Alunos/Quantidade		
A	5	15	1º ano	5
B	5	15	2º ano	5
C	5	15	3º ano	5
TOTAL	15	45		15

Fonte: Dados da pesquisa – criada pela autora

CAPÍTULO IV

NAS ENTRELINHAS DAS VOZES DA PESQUISA

4.1 Analisando os dados

As análises dos resultados foram divididas em duas partes: a primeira variável social, que trata do perfil dos respondentes, onde se faz comentários a partir dos resultados obtidos e tabelados. Essas amostras foram discriminadas em tabelas para que se tenha uma ideia dos fatores analisados, mas serão analisados em seus universos de forma condensada, que receberam tratamento estatístico e foram transformados em gráficos. E a segunda parte, trata dos resultados obtidos e tabelados também, que são apresentados por meio da escala de Likert, que permitiram analisar as questões propostas nesta pesquisa, dentro de uma escala que mede de 1 a 5 pontos, em que os valores menos de três (-3) assumem um caráter negativo das respostas, ao passo que os maiores de três (+3), assumirão um caráter positivo de afirmação. O número igual a três (=3) assume a posição de indiferente.

Dessa forma, os resultados encontrados na pesquisa das três escolas estudadas, foram condensados em tabelas e gráficos únicos.

DESCRIÇÃO DOS ALUNOS PARTICIPANTES

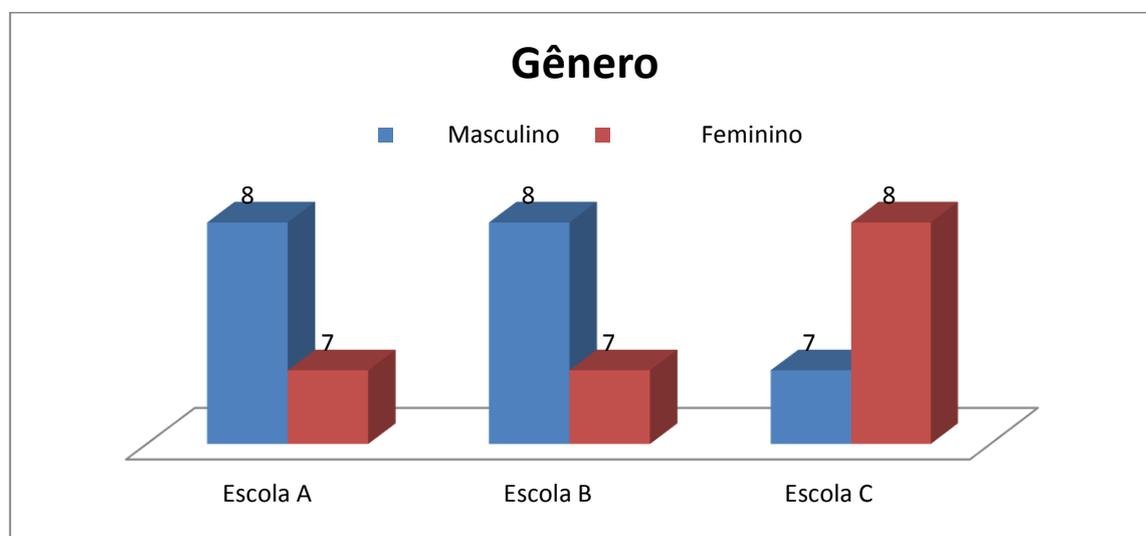
TABELA 8. Gênero

ESCOLAS	Masculino	Feminino	Total por escola
Escola A	08	07	15
Escola B	08	07	15
Escola C	07	08	15
Total	-	-	45

Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Neste fator foi verificado que no universo de 45 alunos ocorreu um equilíbrio entre o número de alunos do gênero masculino e feminino nas três escolas. Embora na pesquisa não tenha havido o critério determinando a quantidade de alunos dos gêneros masculino e feminino, havendo assim, uma neutralidade nessa amostra.

Figura 15. Gênero



Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

A figura 15 que retrata do gênero dos respondentes pesquisados, mostra estatisticamente os resultados encontrados e apresentados na tabela 8.

Esta variável não pretendeu medir diferenças entre os gêneros masculino e feminino, mas apenas averiguar a participação dos respondentes.

TABELA 9. Idade

Idade	Escola A	Escola B	Escola C
14 anos	0	0	01
15 anos	04	04	03
16 anos	05	06	04
17 anos	05	02	06
18 anos	01	02	01
19 anos	0	01	0
Total	15	15	15

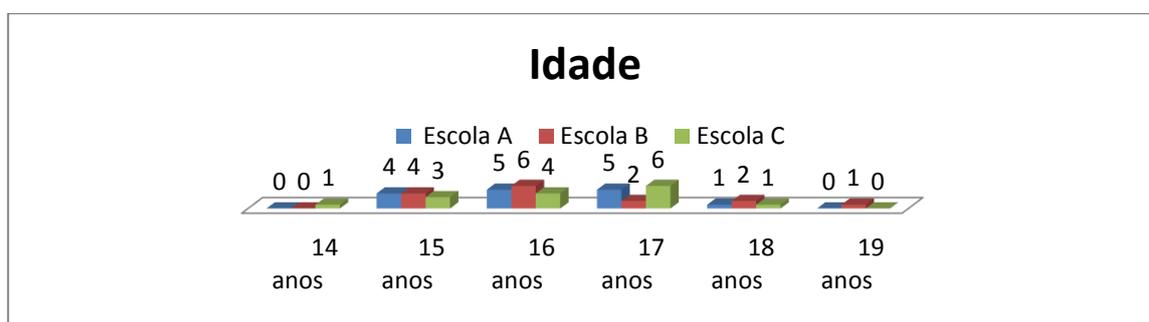
Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Em relação à faixa etária dos alunos respondentes das três escolas, observou-se que apenas a escola C possui 1 aluno na faixa etária 14 anos, sinalizando que este está bem avançado, mas no quesito idade de 15 a 17 anos, essa escola se condensa com as escolas A e B, onde no universo de 45 alunos, 39 pertencem a essa faixa etária, havendo uma aproximação de resultados e mostra também, que estes estão de acordo com a norma de distorção e série para o

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

ensino médio. Já na faixa etária 18 e 19 anos apresentam um número pequeno de alunos que sinalizam estar fora da faixa etária adequada com o ensino médio. O que nos leva a observar que há a presença de distorção e série nessa classe social, embora de maneira tímida, apesar desse item não ser objeto de estudo da pesquisa, esses resultados são apenas para visualizar a participação dos respondentes.

Figura 16. Idade



Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Na figura 16 apresenta com clareza toda a questão da idade dos alunos que foram os indivíduos da pesquisa, fornecendo todo subsídio para a observação dos dados encontrados, embora este fator não seja objeto de estudo.

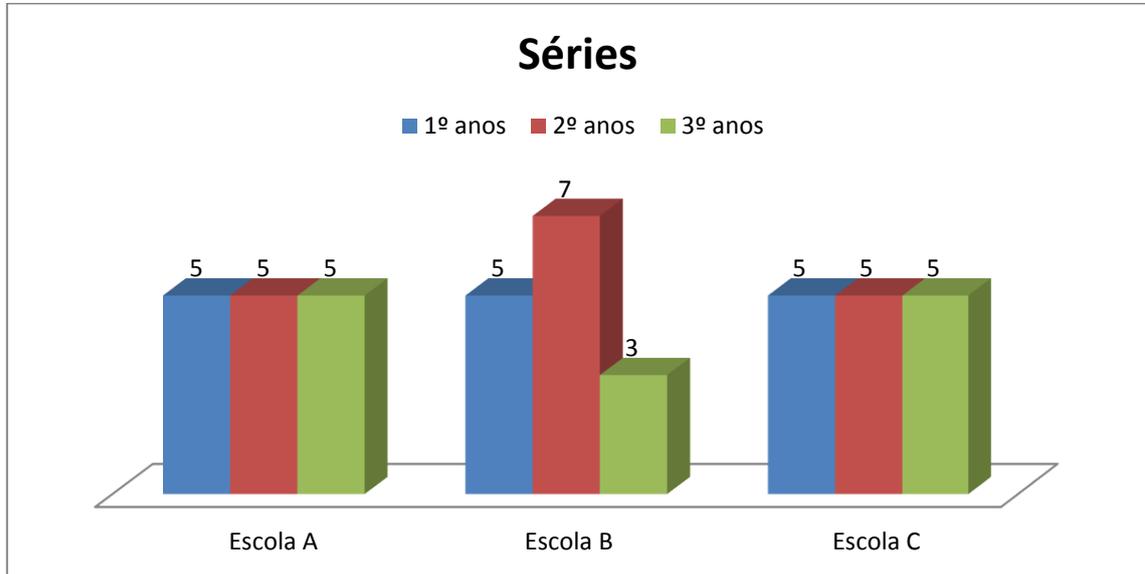
TABELA 10. Série em que estuda

Série	Escola A	Escola B	Escola C
1º anos	05	05	05
2º anos	05	07	05
3º anos	05	03	05
Total	15	15	15

Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Nesse quesito, ficou evidenciado que entre as três escolas ocorrem uma distribuição homogênea nas séries 1º, 2º e 3º anos do ensino médio pesquisado, pois o universo é de 45 alunos. Somente a escola B tem um número maior de alunos no 2º ano. Percebe-se que há uma distribuição de alunos por série coordenada. Embora isso não seja fator de análise dessa pesquisa. O objetivo deste é apenas averiguar a participação dos alunos.

Figura 17. Série em que estuda



Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

A figura 17 mostra de forma gráfica, os resultados nessa variável de maneira bem explícita a neutralidade entre as escolas A e C, onde os 15 alunos pesquisados estão distribuídos em 5 em cada série, no universo de 45 alunos pesquisados. Já a escola B vê-se a distribuição dos alunos por série de forma variável, onde no 2º ano há um número maior de alunos, de 15 pesquisados, 7 estão no 2º ano do ensino médio. Este tratamento estatístico não pretendeu fazer comparações entre as escolas, mas apenas visualizar o nível dos respondentes.

TABELA 11. Por qual meio chega à escola

Locomoção	Escola A	Escola B	Escola C
De ônibus	12	11	11
De pés	02	03	02
De veículo próprio	01	01	02
Total	15	15	15

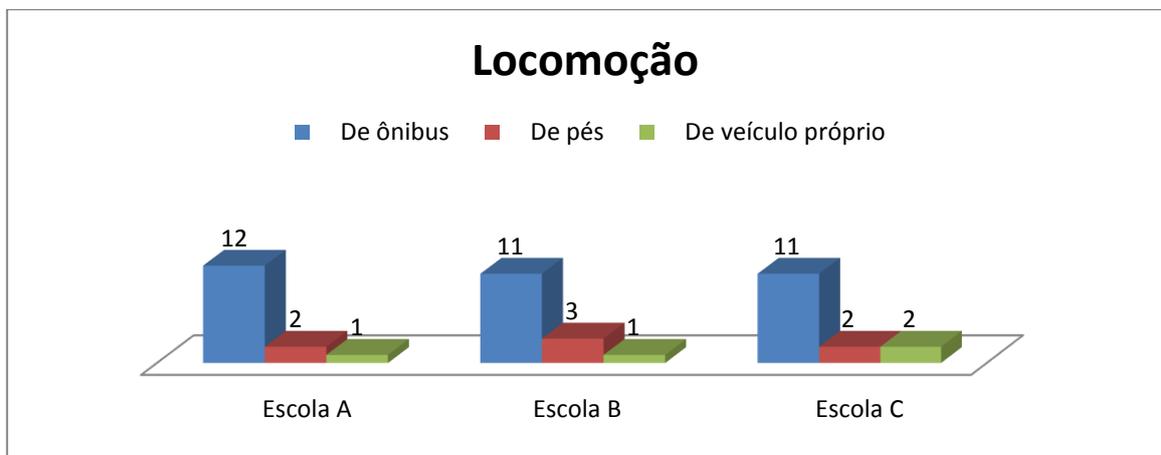
Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Esse fator tem como objetivo avaliar a condição econômica dos alunos pesquisados, por ser uma informação que poderá contribuir para verificarmos o perfil econômico ao qual pertence o aluno. A tabela 11 mostra que, num universo de 45 alunos pesquisados nas três escolas, 34

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

chegam à escola utilizando o transporte coletivo urbano. Enquanto que no fator *chegar à escola de pés*, observa-se uma incidência menor, de 45 respondentes, apenas 4 se locomovem até a escola de pés, isso entre as três escolas. Enquanto o *fator chegar à escola de veículo próprio*, apresenta uma incidência muito baixa, de 45 respondentes nas três escolas, apenas 4 alunos chegam à escola de veículo próprio.

Figura 18. Locomoção



Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

A figura 18 trata da locomoção dos respondentes pesquisados, *de que maneira eles chegam até à escola*, e de 45 alunos pesquisados entre as três escolas. Esse fator sinalizou que 34 alunos utilizam o transporte coletivo urbano. Já em relação a vir para a escola *de pés*, o resultado sinalizou que no universo de 45 alunos, apenas 4 vai para a escola de pés. Acredita-se que esses alunos residem próximo à escola, e o fator seguinte, vai para a escola de *veículo próprio*, apresenta um universo de 45 alunos e apenas 4 usam esse recurso. Esse resultado evidencia que essa população pesquisada pertence a uma classe social considerada como média, pois tem recursos financeiros para utilizar o transporte coletivo urbano. Porque se considera as características semelhantes entre as três escolas pesquisadas, estão localizadas em locais urbanos centrais, recebem um público acadêmico de várias áreas da capital Manaus, são consideradas historicamente de escolas tradicionais e com o ensino de qualidade, portanto são escolas classificadas como “de corredor”, aquela que não representa uma comunidade específica.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

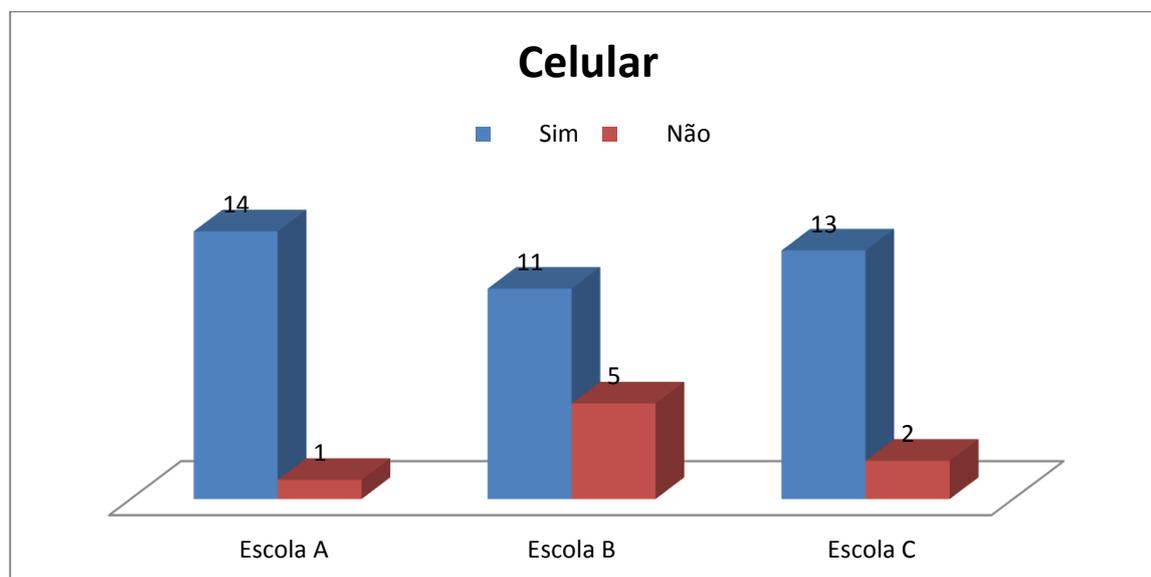
TABELA 12. Possui aparelho celular

Celular	Escola A	Escola B	Escola C
Sim	14	11	13
Não	01	05	02
Total	15	15	15

Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Em relação a esse questionamento de *possuir aparelho celular*, no universo de 45 alunos questionados entre as três escolas, 38 possuem esse equipamento eletrônico, apresentando apenas 8 que não possuem. Esses resultados demonstram a predominância do uso desse equipamento no meio dessa comunidade em estudo, evidenciando que esses respondentes estão situados como sendo de classe social e econômica mediana. Este questionamento tem como objetivo fazer essa visualização do perfil social desses indivíduos.

Figura 19. Possui celular



Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Na figura 19 em questão, nos revela que entre as três escolas pesquisadas há certa equivalência nos resultados, pois no universo de 45 alunos, 38 possuem celular e apenas 8 não possuem. Predominando assim, o fato de a maioria dos questionados possuírem aparelho celular, mostrando que esses indivíduos possuem condições econômicas para adquirir tal objeto.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

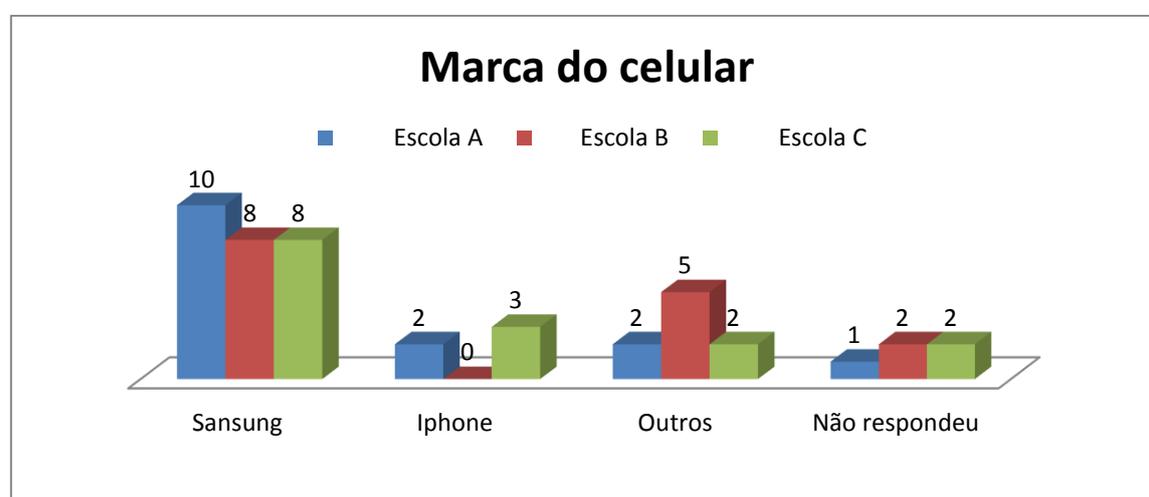
TABELA 13. Quê marca?

Marca	Escola A	Escola B	Escola C
Samsung	10	08	08
Iphone	02	0	03
Outros	02	05	02
Não respondeu	01	02	02
Total	15	15	15

Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Quando optou-se em formular essa questão, pretendeu-se associá-la a questão presente na tabela 04, com o objetivo de verificar o poder aquisitivo desse respondente, uma vez que, conjecturou-se que o indivíduo que possui um aparelho eletrônico de valor econômico elevado, é porque pertence a uma classe social média para alta. Sabe-se que a marca do celular predominante nos resultados coletados entre as três escolas, é considerada uma marca popular, mas apesar disso, esta não é acessível a todos. E no universo de 45 respondentes, 26 possuem esse objeto. Logo, esse aluno é conectado e atualizado.

Figura 20. Qual marca



Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Através de subsídios fornecidos pela tabela 13, a figura 20 nos revela a predominância da marca japonesa *Samsung*, no universo de 45 alunos condensados nas três escolas, 26 destes possuem o aparelho, em oposição a 19 respondentes que possuem outras marcas.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

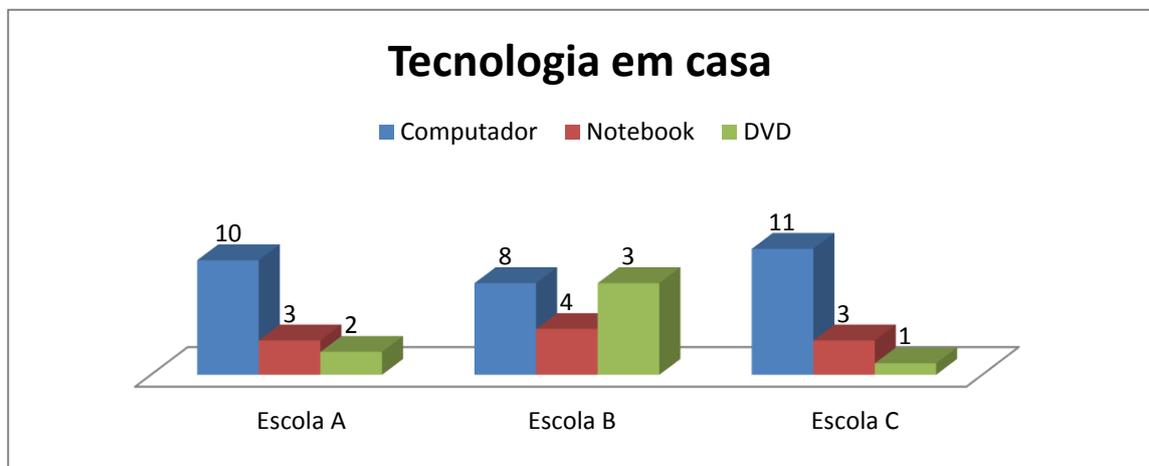
TABELA 14. Tecnologia em casa

Equipamento	Escola A	Escola B	Escola C
Computador	10	08	11
Notebook	03	04	03
DVD	02	03	01
Total	15	15	15

Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Esta tabela 14 tem como objetivo verificar quais os equipamentos tecnológicos presentes nesta tabela, o aluno possui em sua casa, para se medir o grau de interesse do aluno pelas TICs. No universo condensado de 45 alunos entre as três escolas pesquisadas, vê-se a predominância de 29 questionados que possuem computador em sua casa, evidenciando oposição com 16 ocorrências, apontando, assim, que esses indivíduos também possuem tecnologias, embora sejam outros equipamentos, em proporção menor.

Figura 21. Tecnologia em casa



Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Considerando os dados coletados na tabela 14, que foram subsidiados à figura 21, que trata sobre os equipamentos das TICs que os respondentes possuem em suas casas, a referida figura evidencia que há predominância de 29 respondentes que possuem computador, em oposição a 26 alunos que também possuem outros equipamentos, apesar de não oferecer os mesmos recursos que o computador, porque este é um equipamento que se usa mais em casa, por possuir recursos mais completos, essa é uma visão da pesquisadora.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

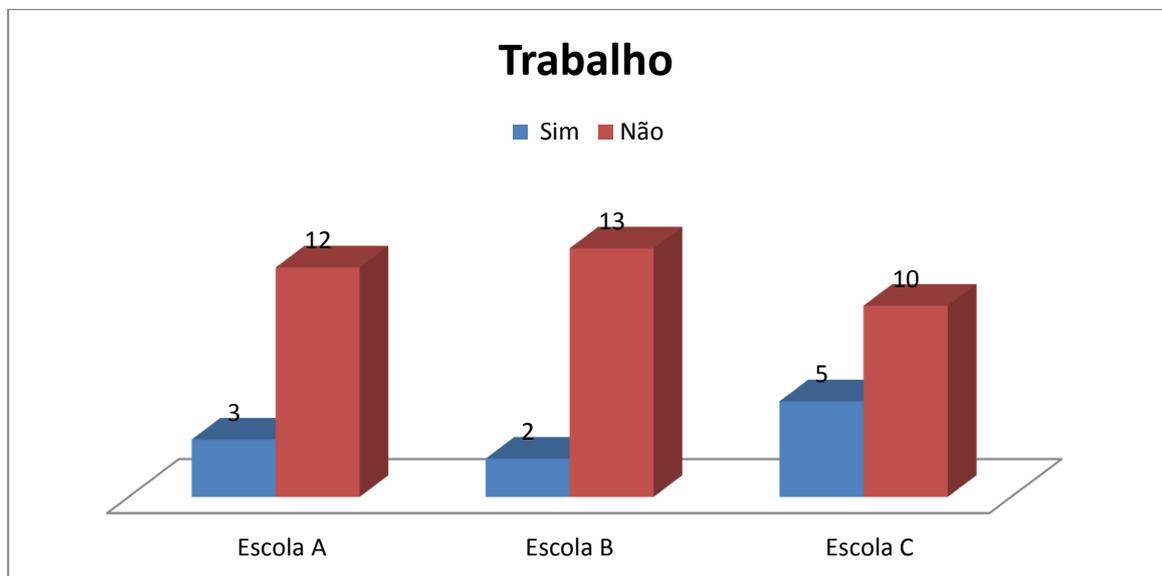
TABELA 15. Trabalho

Trabalha	Escola A	Escola B	Escola C
Sim	03	02	05
Não	12	13	10
Total	15	15	15

Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Esse fator da tabela 15 tem o objetivo de mensurar a média de alunos do ensino médio das três escolas pesquisadas, se trabalham ou não, com o intuito de averiguar o perfil social e econômico dessa clientela acadêmica, uma vez que, já se convencionou pela sociedade que o indivíduo que estuda no período diurno não tem a necessidade de trabalhar, pois os pais lhes dão subsídios necessários para que este indivíduo se dedique exclusivamente aos estudos. E no universo de 45 alunos, condensados entre as três escolas, 35 não trabalham e apenas 10 trabalham, conciliando trabalho e escola; considerando que a pesquisa elegeu respondentes do turno matutino.

Figura 22. Trabalha



Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Considerando os dados apresentados pela figura 22, visualiza-se que há a predominância na ocorrência *não trabalha*, de maneira que chama atenção, mensurando aquilo que já se convencionou na sociedade, que o indivíduo que estuda no período diurno, é porque

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

não tem necessidade para tal. E o gráfico mostra esses números com clareza, 35 não trabalham e apenas 10 trabalham.

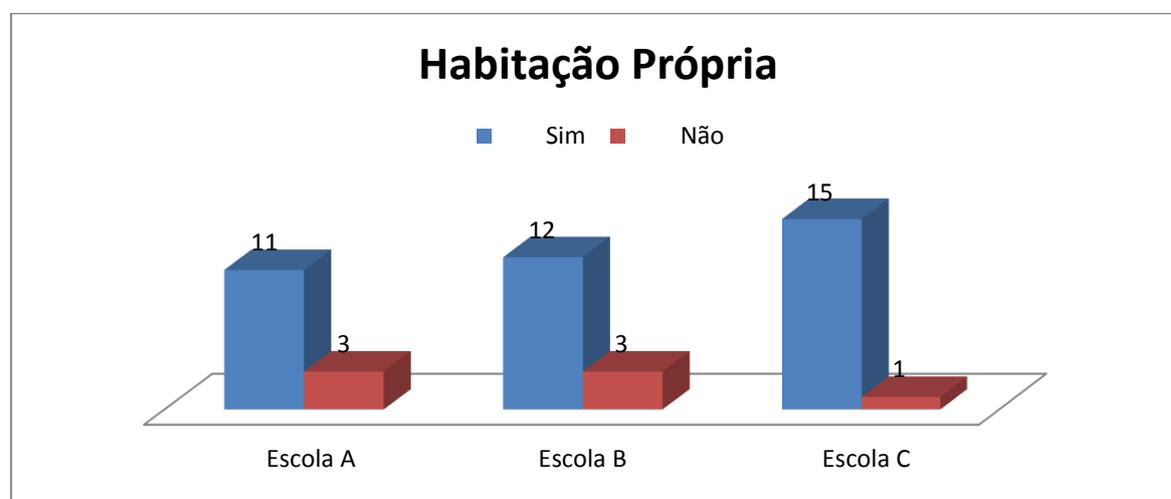
TABELA 16. Habitação própria

Moradia	Escola A	Escola B	Escola C
Sim	11	12	15
Não	03	03	01
Total	15	15	15

Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Nesse quesito, pretendeu-se avaliar o fator *possuir casa própria*, porque partindo desse princípio, espera-se que esse indivíduo tenha uma condição social e econômica privilegiadas. Os resultados apresentados nessa tabela, avaliados de forma condensada entre as três escolas, evidencia que, no universo de 45 alunos, 38 possuem casa própria e apenas 7 não possuem. Isso leva-nos a mensurar que esses indivíduos têm um perfil de classe média.

Figura 23. Moradia própria



Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

A figura 23 acima reforça os resultados obtidos nesse quesito *possuir casa própria* apresentados na tabela 16, onde se visualiza através das barras a quantidade de alunos que possuem moradia própria e os que não possuem; do universo de 45 indivíduos apenas 7 não possuem casa própria. A pretensão e objetivos com esse questionamento já foram evidenciado na tabela 16.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

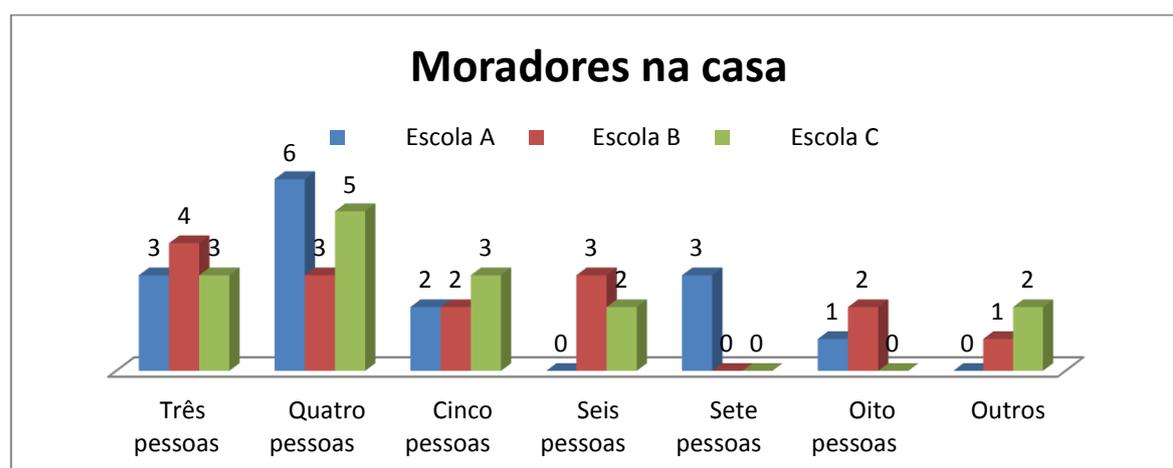
TABELA 17. Quantos habitantes em casa

Moradores	Escola A	Escola B	Escola C
Três pessoas	03	04	03
Quatro pessoas	06	03	05
Cinco pessoas	02	02	03
Seis pessoas	0	03	02
Sete pessoas	03	0	0
Oito pessoas	01	02	0
Outros	0	01	02
Total	15	15	15

Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Essa tabela 17 está associada à tabela 16, que questiona *quantos habitam em sua casa*. Pretende-se com esse quesito, avaliar o perfil social e econômico desses respondentes. Esclarece-se que os resultados dos dados das três escolas foram condensados, uma vez que há semelhanças no perfil das três escolas. No universo de 45 indivíduos percebe-se uma distribuição homogênea, na variação de 3 a 8 moradores, tem-se 10 ocorrências com 3 moradores, 14 com 4 pessoas e os demais fatores tem ocorrências menores. Entende-se com esse resultado que, a casa que possui número maior de habitantes tem mais dificuldades financeiras, pois sabe-se que as despesas são maiores, ao passo que moradia com menos pessoas existe condição mais favorável.

Figura 24. Moradores em casa



Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Os valores numéricos visualizados na figura 24 demonstra que há heterogeneidade na distribuição do número de moradores que respondem o questionamento desse item. Visualiza-se

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

que nos dois primeiros blocos que representam as três escolas analisadas, há uma variação próxima, de 45 respondentes 10 moram em casa com três pessoas, e 14 indivíduos moram em casa com quatro pessoas, e os demais números com menores ocorrências, isso demonstra que quanto menor o número de moradores numa residência melhor são as condições sociais e econômicas destes.

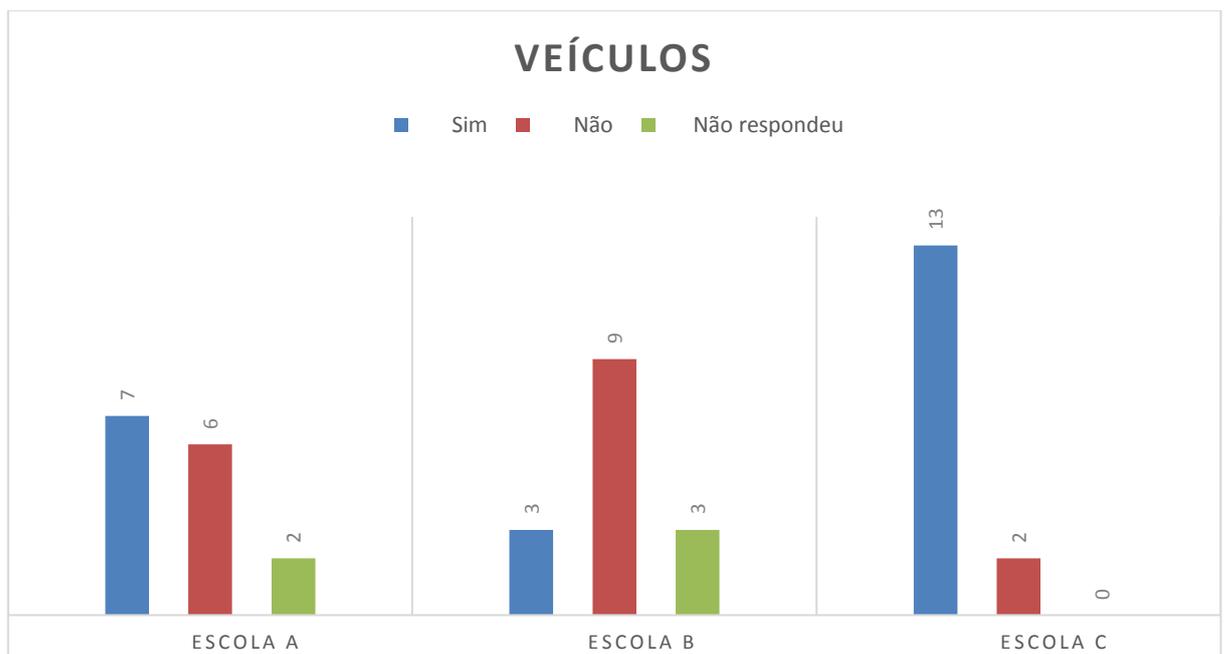
TABELA 18. Veículo próprio

Veículo	Escola A	Escola B	Escola C
Sim	07	03	13
Não	06	09	02
Não respondeu	02	03	0
Total	15	15	15

Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Os participantes da pesquisa, quando questionados sobre *ter veículo próprio em casa*, revelou que no universo de 45 alunos respondentes, com valores condensados entre as três escolas, 23 famílias dos alunos possuem veículo próprio, em oposição a 17 que não possui, sinalizando que esses alunos pertencem a perfil social e econômico médio. Esse foi o objetivo dessa questão, traçar o perfil socioeconômico do respondente.

Figura 25. Veículo



Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Nesta figura visualiza-se que, num universo de 45 participantes, 23 possuem veículo próprio, apenas 17 não possuem. Isso revela que as famílias estão inseridas, socialmente, no nível médio social. Essa análise considera os resultados condensados das três escolas pesquisadas. Embora a escola C tenha apresentado um resultado bastante expressivo, mas possui perfil semelhante às demais pesquisadas.

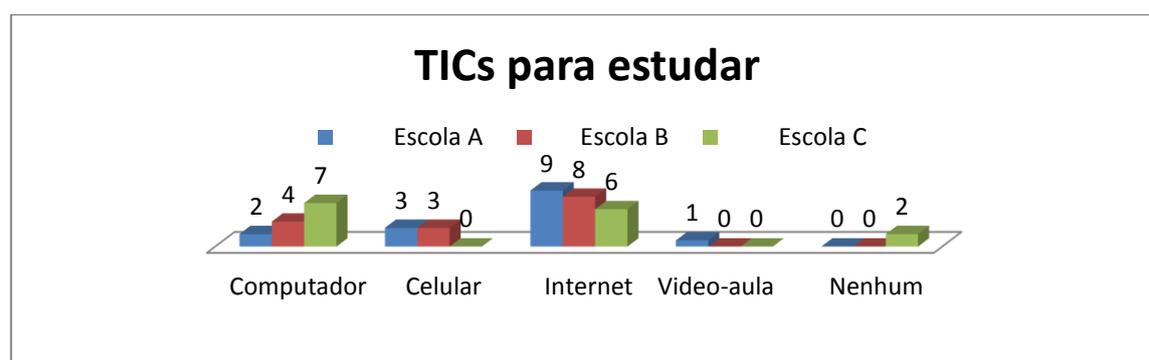
TABELA 19. Tecnologia para estudar

TICs para estudar	Escola A	Escola B	Escola C
Computador	02	04	07
Celular	03	03	0
Internet	09	08	06
Video-aula	01	0	0
Nenhum	0	0	02
Total	15	15	15

Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Nos resultados apresentados na tabela 19, percebe-se que os respondentes utilizam a tecnologia Internet para estudar, num universo de 45 alunos, condensados entre as três escolas, a ocorrência maior acontece em 23 respondentes e 13 utilizam o computador. Esse fator tem como objetivo visualizar a importância da tecnologia para os estudos dos questionados. Isso evidencia que os alunos estão conectados em busca de conhecimentos.

Figura 26. TICs para estudar



Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

A figura 26 mostra, através de tratamento estatístico, que a internet é mais utilizada pelos alunos questionados, como evidencia a tabela 18, de 45 questionados, 23 recorrem à internet para estudar e 13 utilizam o computador.

VARIÁVEIS ASPECTOS ESPECÍFICOS DA PROPOSTA DAS PERGUNTAS DO TIPO LIKERT - RESPONDENTES ALUNOS

A tecnologia mudou o processo de ensino e aprendizagem. Outros elementos além do caderno, do livro e do lápis foram incorporados ao cotidiano do estudante. Essas tecnologias já não são atrativas para os alunos.

Segundo Tajra (2012, p. 37):

A primeira grande conquista tecnológica foi o livro que, há anos, vem sendo o carro-chefe tecnológico na educação e não constatamos que o livro é resultado de uma técnica. Por quê? Porque já incorporamos de tal forma que nem percebemos que é um instrumento tecnológico. [...] tecnologia só é tecnologia quando ela nasce depois de nós. O que existia antes de nascermos faz parte de nossa vida de forma tão natural que nem percebemos que é tecnologia.

A evolução da informática trouxe novas tecnologias para o ambiente escolar. Os trabalhos passaram a ser feitos com a utilização do computador, os cartazes foram substituídos pelos slides e a biblioteca tradicional, com seus belos livros catalogados e ordenados perdeu lugar para os softwares de busca de conteúdo e informação, bibliotecas online, aplicativos e outros meios tecnológicos. A tecnologia que segue para as escolas é uma consequência do que está sendo utilizado na sociedade e nas residências dos alunos como atesta os resultados da tabela 20.

Tabela 20. Uso de recursos tecnológicos na família

Recursos	Escola A	Escola B	Escola C
Nunca 1			01
Às vezes 2	05	01	
Indiferente 3			
Quase sempre 4			
Sempre 5	10	14	14
Total	15	15	15

Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Nessa tabela, onde os resultados estão condensados entre as três escolas, constatou-se que, quando perguntado aos alunos se as pessoas de sua casa utilizavam recursos tecnológicos, no universo de 45 respondentes pesquisados 38 disseram que *sempre* buscam esses recursos, valor a maior, considerado positivo, segundo a escala Likert. Observa-se assim, que dos questionados nesta variável, há mais respondentes que sempre utilizam recursos tecnológicos em casa, em oposição aos que usam apenas *às vezes*, ainda a maior, de maneira positiva. Fica evidente que a internet residencial passou a ter tanta importância, quanto à energia e a luz e por meio dela é possível ao aluno acessar o mundo. Esse cenário foi registrado na tabela 21, onde dos 45 alunos entrevistados 40 deles, possuíam internet em suas residências. Ao levantarmos esse questionamento, buscou-se verificar se o respondente convive em um contexto tecnológico.

Tabela 21. Internet em casa

Internet		Escola A	Escola B	Escola C
Nunca	1	03	01	01
Às vezes	2			
Indiferente	3			
Quase sempre	4		-	
Sempre	5	12	14	14
Total		15	15	15

Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Com a popularização do aparelho celular a tecnologia ficou acessível e na palma da mão. As possibilidades advindas do uso desse aparelho levam questionamentos para o espaço escolar, entretanto, não se deve barrar essas tecnologias, mas sim, tirar proveito delas, repensar e direcionar seu uso na vida escolar de modo consciente e educativo.

Na visão de Kenski (2003, p.32):

A evolução tecnológica conduziu o desenvolvimento humano para usos que vão da memória fluida dos relatos orais às interfaces com as memórias tecnológicas registradas nos equipamentos eletrônicos de última geração. A tecnologia moderna reestrutura ainda mais profundamente a consciência e a memória, impondo uma nova ordem nos nossos modos de compreender e de agir sobre o mundo.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Nesse quesito, os resultados encontrados são bem relevantes, no universo de 45 alunos, condensados entre as três escolas pesquisadas, 40 alunos possuem internet em casa, sinalizando a maior, de forma positiva, de forma bastante expressiva, em oposição a 5 ocorrências no fator nunca, a menor, de maneira negativa. Este fator foi solicitado com o objetivo de averiguar a conexão do respondente com o mundo virtual.

Tabela 22. Tecnologia usada pelo professor de Língua Portuguesa facilita e melhora a aprendizagem e a comunicação

Aprendizagem		Escola A	Escola B	Escola C
Nunca	1	06	05	07
Às vezes	2	07	07	03
Indiferente	3			
Quase sempre	4	02	03	02
Sempre	5			03
Total		15	15	15

Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Verificou-se na pesquisa, por meio das respostas dos alunos, que há professores que nunca utilizaram Tics em sala de aula, mantendo suas aulas no formato tradicional, e não se beneficiando dos recursos disponíveis na sala que são capazes de incrementar sua prática com recursos inovadores que potencializa a aprendizagem.

Foi percebido que o uso das tics está no processo de implementação. As informações dos alunos permitem compreender que ainda falta muito para que essas tecnologias sejam integradas na rotina dos professores pois atualmente há descontinuidade. 44% ou 20 alunos alegam que nunca tem recursos tecnológicos nas aulas de LP, porém 56% manifestaram a opinião de que há disponibilidade sendo destes, 45% diz que as vezes há esse recurso.

Já há algum tempo que o governo brasileiro vem estimulando o uso de tecnologia na educação por meio de programas como TV, computadores, vídeo, retroprojeter, lousa digital, entre outros. Entretanto, limitação e na quantidade disponível e inexistência de manutenção faz com que esses artefatos fiquem indisponíveis para uso limitando ao professore substituir uma tecnóloga por outra. A tabela 23 retrata a disponibilidade de recursos tecnológicos nas escolas pesquisadas.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Na tabela 22, se vê o resultado condensado entre as três escolas, em que aparecem de forma negativa, ou seja, a menor. O objetivo dessa questão é averiguar se o fato de o professor de Língua Portuguesa utilizar ferramentas da tecnologia facilita e melhora a aprendizagem e a comunicação dos alunos. Constatou-se 18 ocorrências para *nunca*, e 17 para *às vezes*, considerando o universo de 45 respondentes. E apenas 7 ocorrências no fator *quase sempre*. Esses resultados sinalizam que o fato de o docente utilizar as TICs em sua suas aulas não melhoram a aprendizagem e a comunicação dos alunos.

Tabela 23. Tecnologia disponível nas aulas de Língua Portuguesa

Disponível		Escola A	Escola B	Escola C
Nunca	1	06	05	07
Às vezes	2	07	07	03
Indiferente	3			
Quase sempre	4	02	03	02
Sempre	5			03
Total		15	15	15

Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

A era digital tornou-se um dos principais desafios para o professor que tem que acompanhar as rápidas mudanças resultantes do desenvolvimento das TICs, como também as inserir em sua prática metodológica.

Brandão e Cavalcante (2016) corrobora com esse pensamento ao afirmar que:

não basta ao professor se apropriar dessa vasta variedade de recursos tecnológicos, mas também, de compreender que a tecnologia educacional se constitui na maneira inovadora de mediar o conhecimento, promovendo situações de aprendizagens que estimulem e desafiem os alunos, utilizando a sinergia dos indivíduos dessa era tecnológica em prol de atitudes mais criativas e autônomas no processo de ensino e de aprendizagem (p.4).

Foi percebido que, embora os alunos possuam aparelhos de celulares conectados em rede por meio da internet, os professores não aproveitam esses recursos para melhorar a aprendizagem.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Do universo pesquisado de 45 alunos, 35 alunos alegaram que nunca foi solicitado pelo professor atividades que pudessem utilizar as redes sociais conforme demonstrado na tabela 24.

A tabela 23 demonstra resultados de forma negativa, a menor, segundo a escala Likert, condensados entre as três escolas estudadas, percebe-se 18 ocorrências em *nunca* e 17 em *às vezes*, ou seja, uma pequena variação, mas constatou-se que não há tecnologia disponível nas aulas de Língua Portuguesa para que os alunos e professores possam dinamizar o processo de ensino e a aprendizagem. A proposta desse questionamento é mensurar se há disponível TICs em sala de aula para que o professor possa dinamizar suas aulas.

Tabela 24. Atividades interativas nas redes sociais solicitadas pelo professor de Língua Portuguesa

Interatividade		Escola A	Escola B	Escola C
Nunca	1	11	11	13
Às vezes	2	04	04	
Indiferente	3			
Quase sempre	4			
Sempre	5			05
Total		15	15	15

Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

As redes sociais se constituem na atualidade uma importante ferramenta de comunicação com alto poder de propagação da mensagem de forma viral. Essa capacidade interativa não está sendo utilizada pelos professores conforme respostas dos alunos. Usar a tecnologia para incrementar as aulas é importante, pois aumenta o interesse, participação e a motivação. Percebeu-se que se o professor utilizar as TICs usando aplicativos e redes sociais a exemplo de *Facebook*, *whatsapp* e outras, para atividades interativas, potencializará a motivação do estudante, resultando em um melhor desenvolvimento das suas habilidades. Destarte, mesmo sendo introduzida de forma lenta nas aulas de língua portuguesa, as Tics geram resultados satisfatórios conforme demonstra a tabela 25.

Quanto à questão *atividades interativas nas redes sociais solicitadas pelo professor de Língua Portuguesa*, esta tem como propósito averiguar se o professor de Língua Portuguesa solicita atividades interativas nas redes sociais dos alunos. Os resultados foram condensados entre as três escolas, e se mostram a menor, de forma negativa, pois há ocorrência bastante

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

significativa, no universo de 45 respondentes, 35 se apresentam em *nunca*, demonstrando assim, que não há atividades interativas nas redes sociais solicitadas pelo professor de Língua Portuguesa e apenas 08 acontecem *às vezes*, ainda a menor e de maneira negativa.

Tabela 25. Motivação quando professor de Língua Portuguesa usa aplicativos do tipo: Facebook, whtzap e Skype para atividades, propiciando também a relação entre professor e aluno.

Motivação		Escola A	Escola B	Escola C
Nunca	1	03	05	02
Às vezes	2	04	03	02
Indiferente	3			
Quase sempre	4			
Sempre	5	08	07	11
Total		15	15	15

Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Dos 45 alunos entrevistados, 57%, ou seja, 25 alunos alegam que a aprendizagem se torna mais produtiva e significativa em função da dinamicidade propiciada pelos recursos tecnológicos, favorecendo a retenção do conhecimento.

Com relação ao uso da informática pelo aluno, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) orientam que:

o estudante não deve ser visto apenas como quem usa a informática enquanto instrumento de aprendizagem, mas também como aquele que conhece os equipamentos, programas e conceitos que lhe permitam a integração ao trabalho e o desenvolvimento individual e interpessoal (Brasil, 1999, p.61).

Nesse debate Neves (2014), assinala que as redes sociais podem ser analisadas pelo poder de interação que estas possibilitam sendo que no contexto educacional essas interações visam aprendizagem em grupo, troca e acesso ao conhecimento.

Nesse viés, o uso da tecnologia deve levar o aluno a desenvolver outras competências técnicas e pessoais, a serviço do crescimento individual do aluno. O mercado está cada vez mais

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

competitivo, as empresas mais exigentes com a mão de obra, mas a escola está lenta nos processos de preparar esse jovem para o novo mercado de trabalho e para o mundo digital.

Nesse questionamento, percebeu-se que houve 26 ocorrências, do universo de 45 alunos, condensados entre as três escolas objetos da pesquisa, sinalizando de forma positiva, ou a maior, no fator *sempre*, os demais fatores estão na escala Likert a menor. É preciso salientar que o objetivo de se levantar esse questionamento que trata da motivação quando professor de Língua Portuguesa usa aplicativos do tipo: *Facebook*, *whatsapp* e *Skype* para atividades, propiciando também a relação entre professor e aluno, e visualizar se o aluno absorve os conhecimentos com motivação, além de avaliar se isso também propicia a relação entre professor e aluno.

Tabela 26. Frequência que o professor de Língua Portuguesa utiliza tecnologia nas aulas

Frequência	Escola A	Escola B	Escola C
Nunca 1	09	07	09
Às vezes 2	06	08	06
Indiferente 3			
Quase sempre 4			
Sempre 5			
Total	15	15	15

Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Os PCNs preveem que os alunos devem se preparar para o mercado do trabalho visto que na era digital a exigência por pessoas com competências múltiplas é cada vez maior e a escola deve participar da formação desse indivíduo e neste viés, o papel do professor é crucial. Assim, analisar os resultados da pesquisa, os docentes se posicionaram também de maneira positiva, reconhecendo a importância das TICs em suas práticas pedagógicas. Declararam que, quando usa artefatos com apelo visual e sonoro, os estudantes prestam mais atenção, pois o diferente sempre traz mais interesse.

Evidencia-se assim a importância da inserção da tecnologia na rotina das atividades em sala de aula. Nessa lógica, Palfrey e Gasser (2011, p. 268 e 269) assevera:

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Para as escolas se adaptarem aos hábitos dos Nativos Digitais e a maneira como eles estão processando informações, os educadores precisam aceitar que a maneira de aprender está mudando rapidamente. Antes de responder as perguntas sobre com que precisam usar a tecnologia nas escolas, é importante entender as mudanças. Para isso, é necessário expandir a estrutura para toda a aprendizagem, não apenas para o tipo que acontece na sala de aula.

Pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou que a internet era acessível em 70% dos 69 milhões de domicílios brasileiros ao final de 2017. A quantidade de domicílios com celulares chegou a 92,7%, sendo que o uso desses aparelhos como forma de conectividade passou de 60,3% para 69% dos lares entre 2016 e 2017 (GROSSMANN, 2018, p.1).

A disseminação da internet e a popularização das redes sociais com possibilidades de uso pelo celular se apresentam como um recurso potente para inovar nas aulas de língua portuguesa. A inserção de jogos virtuais interativos, com o objetivo de motivar o ensino aprendizagem do aluno, foi visualizado resultado bastante positivo, onde esse fator também possibilita a socialização de conhecimentos entre os alunos, propiciando assim, aprendizagem mais eficaz.

Dos 45 alunos participantes da pesquisa, 41 responderam que o uso de jogos nas aulas de língua português seria um recurso motivador da aprendizagem conforme registrado na tabela 27.

Quando questionados se o professor de Língua Portuguesa utiliza com frequência tecnologias em suas aulas, o resultado dos dados revela que de um universo de 45 respondentes, condensados entre as três escolas, de maneira a menor no fator *nunca* há predominância com 25 respondentes e com 20 para o fator *às vezes*, ainda a menor, se mostrando de maneira negativa. É preciso dizer que nesse quesito da pesquisa pretende-se averiguar se o professor de Língua Portuguesa utiliza as TICs em suas aulas, e através das evidências na tabela 25, há professor que nunca utiliza e outros utilizam às vezes.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Tabela 27. Jogos virtuais interativos nas aulas de Língua Portuguesa motivariam a socialização de conhecimentos entre os alunos

Socialização		Escola A	Escola B	Escola C
Nunca	1	02		02
Às vezes	2			
Indiferente	3			
Quase sempre	4			
Sempre	5	13	15	13
Total		15	15	15

Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Quanto à questão se os *Jogos virtuais interativos nas aulas de Língua Portuguesa motivariam a socialização de conhecimentos entre os alunos*, demonstrou que no universo de 45 questionados, condensados entre as três escolas pesquisadas, houve prevalência do fator *sempre* com 41 ocorrências, se mostrando de maneira a maior, positiva, em oposição ao fator *nunca*, com 4 ocorrências, de forma a menor e negativa. Vale ressaltar que a pretensão em levantar esse questionamento é para averiguar se aulas de Língua Portuguesa através de jogos virtuais interativos motivariam a socialização de conhecimento entre os alunos, propiciando assim, uma aprendizagem mais eficaz. O resultado encontrado é bastante satisfatório.

A tecnologia já foi incorporada na vida em sociedade. Já chegou nas residências, já está presente nos aparelhos, falta, no entanto se consolidar como instrumento de apoio didático nas escolas. Existe espaço, receptividade por parte dos alunos e já foram comprovados os resultados positivos conforme depoimentos dos alunos pesquisados que constam na tabela 28.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Tabela 28. Sugestões ou mensagens dos alunos ¹⁴

categorias	Escola A	Escola B	Escola C
<i>Parablenizo pela pesquisa, muito interessante.</i>	X	X	
<i>Usar aplicativos como jogos para socializar os alunos</i>	X		X
<i>Atividades interativas com TICs para ajudar a aprendizagem</i>	X		X
<i>Os recursos das TICs são boas ferramentas, facilita a aprendizagem e possibilita novos métodos de estudar</i>		X	
<i>Deve-se usar a internet com frequência, pois ajuda a aumentar nosso conhecimento</i>	X	X	X
<i>Aulas com recursos das TICs há mais produtividade e interação</i>		X	
<i>Seria interessante usar as TICs nas aulas, não só de língua portuguesa, mas em todas as matérias.</i>	X		
<i>Uso de equipamentos e aplicativos das TICs pelos professores de Língua Portuguesa, pois alguns ainda são muito tradicionais e se prendem só aos livros.</i>	X		
<i>Investir mais na educação e fornecer tablete para os alunos como material didático, porque as aulas ficariam mais interativas.</i>	X		

Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Mediante os resultados, considera-se que é possível facilitar a aprendizagem do aluno a partir do uso das tecnologias, e que a não adoção dessas ferramentas nas estratégias educacionais dos professores se dá por conta das dificuldades que estes têm em promover mudanças de atitudes pessoal e profissional, dificuldade em lidar com a tecnologia e problemas da infraestrutura das escolas.

Partindo desse posicionamento, trabalhar com as TICs é mais que um simples querer do docente, é uma necessidade, é uma competência obrigatória dos profissionais da educação do século XXI, já que as ofertas tecnológicas em que o estudante está inserido são mais amplas, muitas vezes, que a do professor.

Assim, Santos (2009) defende que o professor tem a responsabilidade de preparar a juventude para viver na sociedade que é rica em tecnologia e que se renova dia após dia, acrescenta ainda, que muitos professores não possuem a preparação necessária para lidar com as transformações ocasionadas pelas TICs, que surgiu para revolucionar a sociedade, estes professores não recebem, em exercício, a formação completa e necessária. O fato é, o professor que não busca qualificação pessoal não está preparado para enfrentar este aluno cada vez mais

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

atualizado e “antenado” em novas tecnologias. Se essa realidade não mudar, ficará difícil atingir os mais simples objetivos educacionais, porque docentes e alunos não se entenderão. Nesse contexto, Valente (2003) diz que, é preciso fomentar a vontade do professor de estar construindo algo novo. É preciso compartilhar de seus momentos de dúvidas, questionamentos e incertezas, como parceiro que o encoraja a ousar, mas de forma reflexiva para que possa reconstruir um novo referencial pedagógico. Parte dos anseios dos alunos essa renovação, como podemos observar a fala dos alunos que deixaram algumas sugestões: *Deve-se usar a internet com frequência, pois ajuda aumentar nosso conhecimento; Aulas com recursos das TICs há mais produtividade e interação; Uso de equipamentos e aplicativos das TICs pelos professores de Língua Portuguesa, pois alguns ainda são muito tradicionais e se prendem só aos livros; Investir mais na educação e fornecer tablete para os alunos como material didático, porque as aulas ficariam mais interativas.*

Essa tabela representa um momento facultativo dos questionamentos, onde o respondente ficou à vontade para dar sugestões, mensagens ou comentários acerca de todo o contexto da pesquisa. E se ressalta aqui, apenas alguns posicionamentos dos respondentes pesquisados nas três escolas. E é muito gratificante perceber o aceite do tema da pesquisa por parte dos alunos do ensino médio, de três escolas públicas tradicionais e de grande porte da cidade de Manaus, capital do estado do Amazonas. Isso revela o quanto os alunos esperam, anseiam que as TICs sejam uma realidade na prática pedagógica de seus professores.

14 Grifos na categoria, criados para representar a expressão espontânea, através de texto, dos alunos respondentes

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

VARIÁVEIS SOCIAIS - RESPONDENTES PROFESSORES

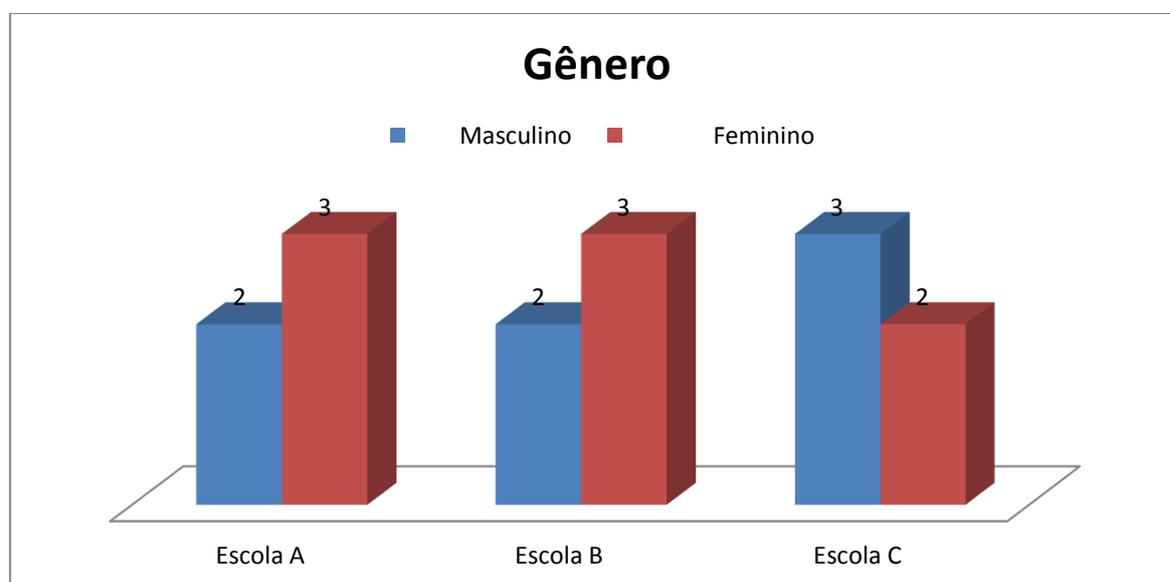
TABELA 29. Gênero

ESCOLAS	Masculino	Feminino
Escola A	02	03
Escola B	02	03
Escola C	03	02
Total	07	08

Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

A tabela acima representa o Gênero dos professores questionados, e tem como objetivo apenas verificar a participação dos docentes, já que a seleção deu-se de maneira aleatória. Num universo de 15 docentes, condensados entre as três escolas, verificou-se que há ocorrências equilibradas, 7 docentes do gênero masculino e 8 do gênero feminino.

Figura 27. Gênero



Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Apresentando os resultados nesse fator, já observados na tabela 29. Nessa figura visualizamos com mais clareza o equilíbrio de resultados entre as três escolas. Mostrando que há ocorrência de 7 professores do gênero masculino e 8 do gênero feminino.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

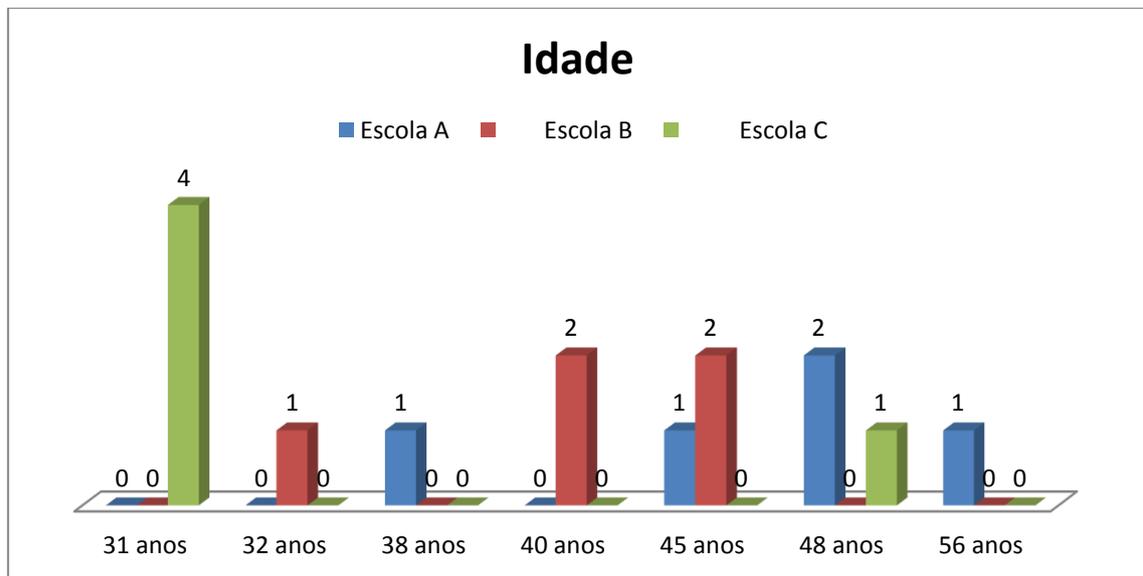
TABELA 30 . Idade

Idade	Escola A	Escola B	Escola C
31 anos	0	0	04
32 anos	0	01	0
38 anos	01	0	0
40 anos	0	02	0
45 anos	01	02	0
48 anos	02	0	01
56 anos	01	0	0
Total	05	05	05

Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Em relação a faixa etária dos docentes questionados, a tabela acima apresenta uma heterogeneidade bem significativa, o universo de respondentes é de 15 professores, distribuídos em 5 por escola, e vê-se nessa tabela a variação de idades entre as três escolas. Mas, visualiza-se na escola C a ocorrência de 4 docentes com 31 anos de idade. Esse questionamento tem como objetivo visualizar a faixa etária, porque entende-se que professores jovens têm uma relação próxima com TICs.

Figura 28. Idade



Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Nesse quesito os resultados se mostram bem heterogêneos, como comentado na tabela 30, e através dessa figura apresenta com destaque a predominância de 4 ocorrências com 31 anos.

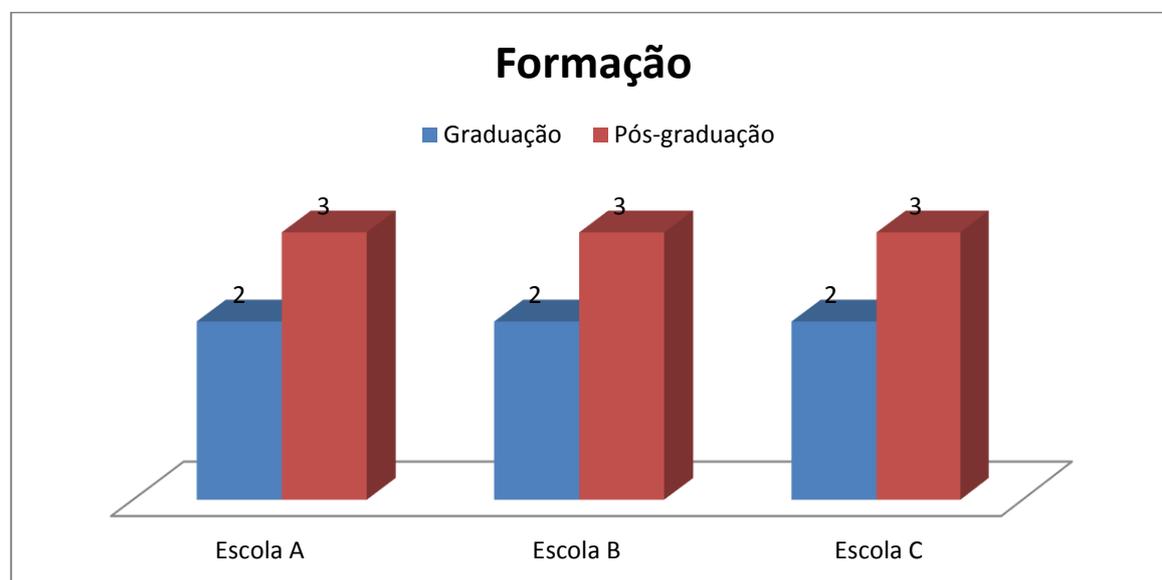
TABELA 31. Formação pedagógica

Formação	Escola A	Escola B	Escola C
Graduação	02	02	02
Pós-graduação	03	03	03
Total	05	05	05

Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

No fator *Formação pedagógica*, é um questionamento significativo, porque nos apresenta os resultados semelhantes, equilibrados, entre a graduação e pós-graduação, entre as três escolas pesquisadas, no universo de 15 professores, há ocorrência de 2 docentes com graduação e 3 com pós-graduação, fato que ocorre nas três escolas. O objetivo desse questionamento é averiguar o nível acadêmico dos docentes de Língua Portuguesa que trabalham com o ensino médio.

Figura 29. Formação pedagógica



Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Nessa figura é possível visualizar com eficácia as ocorrências semelhantes entre as três escolas, de maneira bem equilibrada, onde em cada escola ocorre 2 docentes com graduação e 3 com pós-graduação, em cada escola pesquisada, ressaltando que o universo pesquisado é de 15 professores, condensados entre as três escolas.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

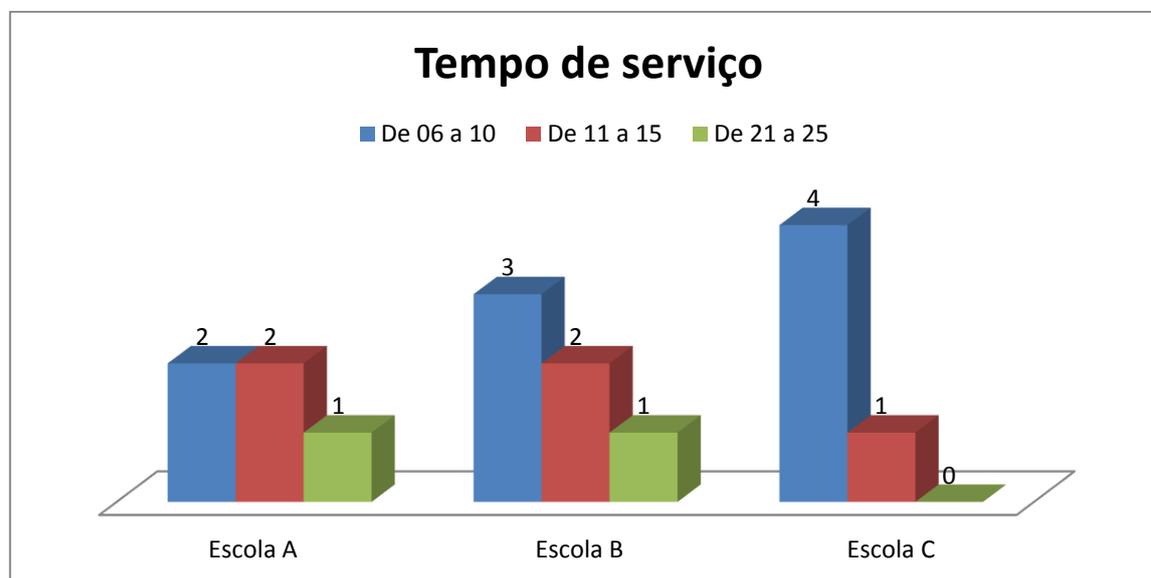
TABELA 32. Tempo de serviço

Tempo	Escola A	Escola B	Escola C
De 06 a 10	02	03	04
De 11 a 15	02	02	01
De 21 a 25	01	01	0
Total	05	05	05

Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Os resultados encontrados nesse fator, mostrados na tabela 32, apresentam incidência de 9, (condensados entre as três escolas), docentes com tempo de serviço de 06 a 10 anos, num universo de 15 respondentes. Os 6 docentes com mais de 10 anos de serviço estão distribuídos entre as três escolas. Elegeu-se esse questionamento com o objetivo de verificar o tempo que o respondente atua no trabalho docente, pois espera-se que quanto menor a experiência na atuação como professor, maior seja sua adequação aos apelos da sociedade, no sentido de atualização e renovação de suas práticas pedagógicas.

Figura 30. Tempo de serviço



Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Através dessa figura, pode-se verificar que num universo de 15 questionados, 9 estão na atuação docente de 6 a 10 anos, por isso espera-se que, o fato de o docente ter menos tempo de docência, esteja conectado às novas práticas metodológicas e pedagógicas que a sociedade virtual tanto espera.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

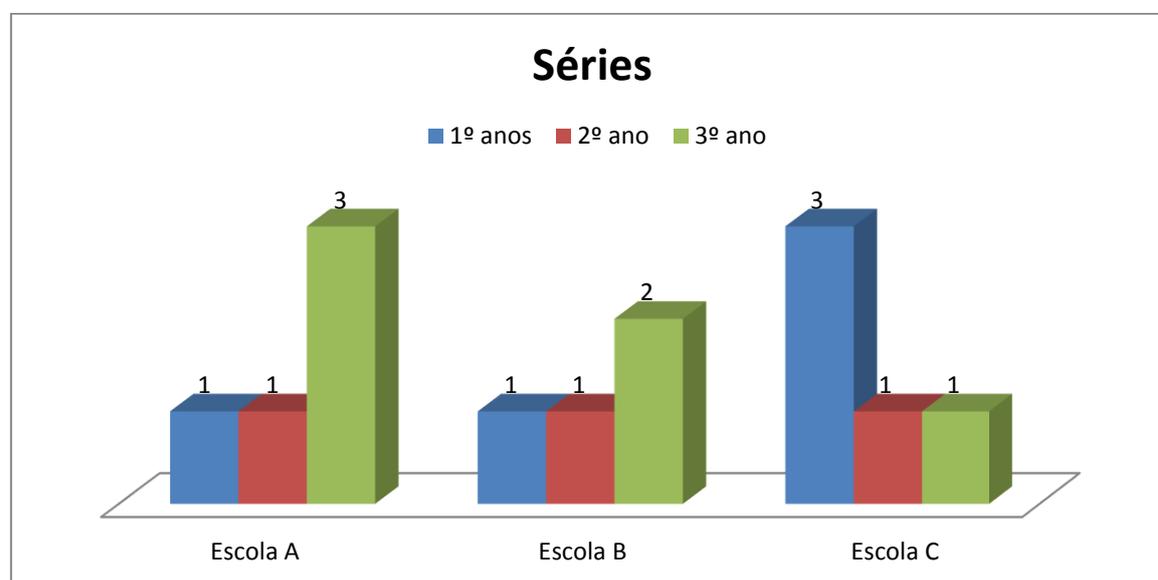
TABELA 33. Série que leciona

Série	Escola A	Escola B	Escola C
1º anos	01	01	03
2º ano	01	01	01
3º ano	03	02	01
Total	05	05	05

Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Quanto a essa questão, *série que o docente leciona*, os dados sinalizaram um resultado bem heterogêneo, quanto à distribuição das ocorrências entre as três escolas, mas como foram condensados entre as três escolas, pois possuem perfis semelhantes, visualiza-se que num universo de 15 docentes questionados, 7 lecionam para o 3º ano do ensino médio. O objetivo dessa questão é detectar o grau de experiência do docente em trabalhar com a determinada série, pois cada série exige do aluno um nível de cognição, que leva o docente à diversificação de suas práticas pedagógicas.

Figura 31. Série que leciona



Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

A figura 31 mostra com clareza o resultado estatístico desse questionamento, e apresenta um resultado que, condensado entre as três escolas, mostrou que num universo de 15 professores, 7 lecionam para o 3º ano do ensino médio, e o restante em 8 estão distribuídos entre

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

as outras séries. Aqui leva-se em consideração que há docentes que trabalham em mais de uma série.

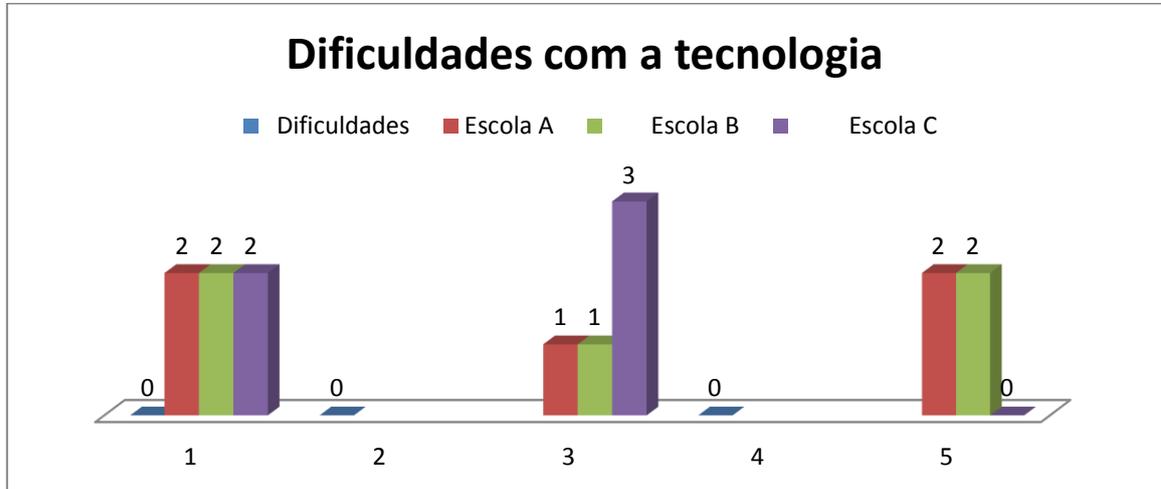
TABELA 34. Dificuldades em sala de aula para interagir através das tecnologias

Dificuldades	Escola A	Escola B	Escola C
Usar o próprio equipamento	02	02	02
Não haver equipamentos suficientes na escola	01	01	03
Falta de Internet eficiente	02	02	0
Total	05	05	05

Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Nesse quesito, os dados são bastante reveladores, mostrando o fator em que o docente *usa o próprio equipamento*, há uma neutralidade entre o resultado das três escolas, onde num universo de 15 respondentes, 6 utilizam seus próprios equipamentos, pois 3 responderam que não há equipamentos suficientes na escola para todos os docentes. Ainda ressalta-se que, 4 informaram que a escola não possui internet eficiente. O objetivo desse questionamento é verificar se o docente tem as TICs de maneira acessível disponibilizadas pelas escolas. E os resultados sinalizam que os docentes têm certa dificuldade para interagir a aprendizagem com os alunos, através das TICs, pelo fato de as escolas não possuírem internet para disseminar a aprendizagem do conhecimento.

Figura 32. Dificuldades de interação



Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

A figura 32 apresenta estatisticamente, que os dados encontrados mostram que no primeiro fator ocorre coincidência de resultados, de 15 respondentes, 6 possuem dificuldades em interagir com os alunos a aprendizagem, pelo fato de a escola não possuir equipamentos suficientes para todos os docentes, isso leva o professor utilizar seu próprio equipamento, por outro lado, 4 informam que não há internet eficiente disponível para que o docente interaja, e por conseguinte flua o ensino aprendizagem.

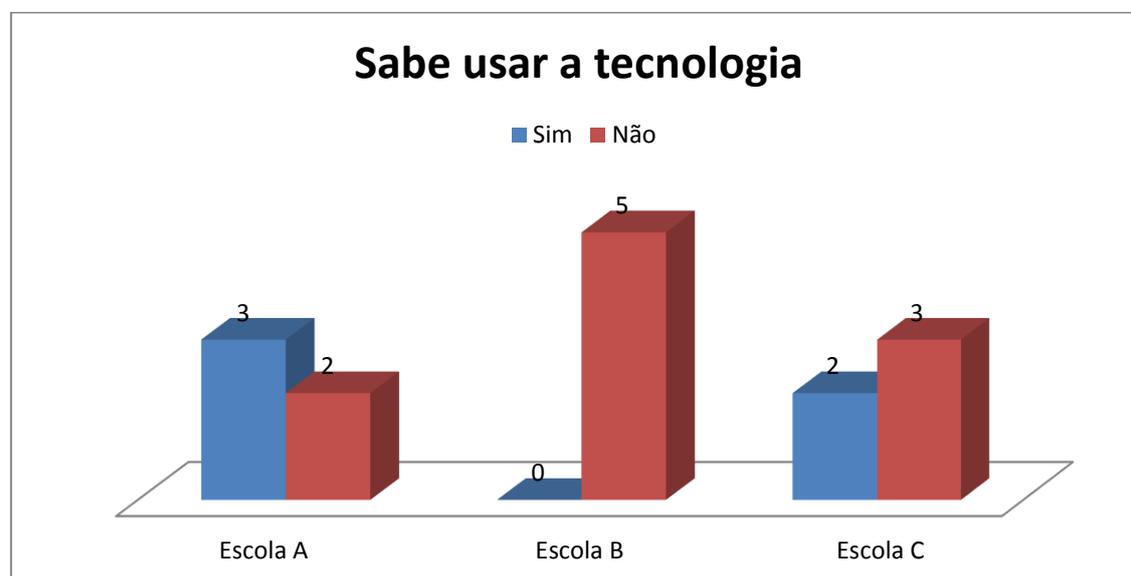
TABELA 35. Sabe o suficiente utilizar as tecnologias em aulas de Língua Portuguesa

Uso eficiente	Escola A	Escola B	Escola C
Sim	03	0	02
Não	02	05	03
Total	05	05	05

Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Quando perguntado ao docente *se sabe o suficiente utilizar as tecnologias em aulas*, os resultados dos dados sinalizaram que, de um universo de 15 respondentes, 10 informaram que não sabem o suficiente utilizar as tecnologias em suas aulas, e apenas 5 docentes confirmam que sim, ressalta-se que os resultados foram condensados entre as três escolas, já que elas possuem perfil semelhantes. O objetivo desse questionamento é verificar se o docente sabe com eficiência utilizar as TICs em suas aulas de Língua Portuguesa.

Figura 33. Manuseia com eficiência as TICs



Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Neste quesito, observa-se através dos dados estatísticos apresentados, que a incidência de docentes que não sabem usar a tecnologia o suficiente para utilizar em sala de aula é significativo, num universo de 15 pesquisados, 10 ocorrências mostram esse resultado.

TABELA 36. Algum curso na área das TICs

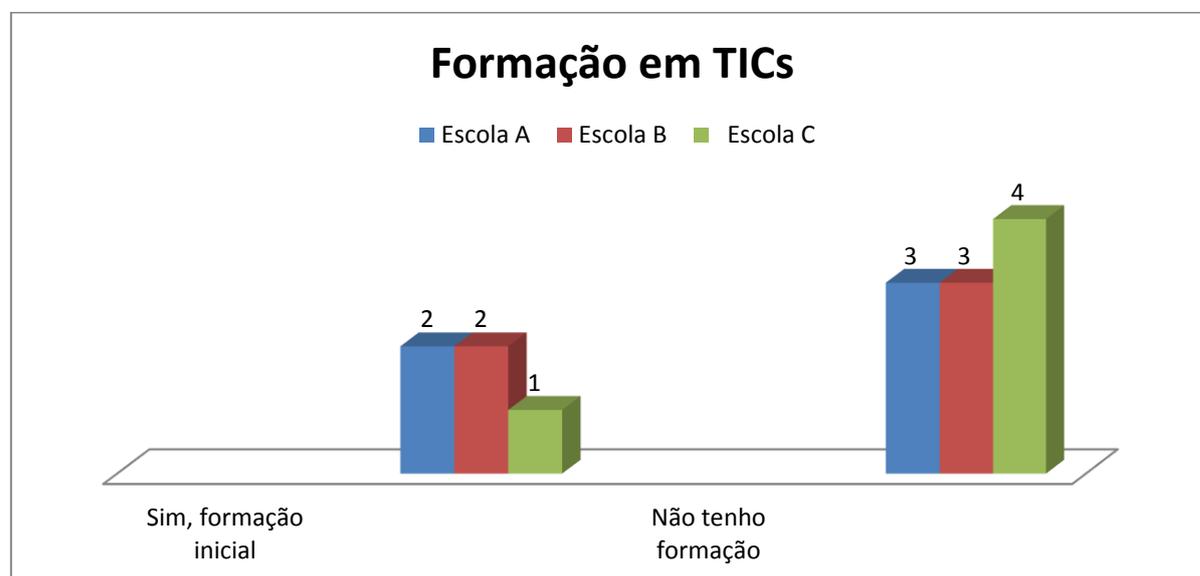
Curso/TICs	Escola A	Escola B	Escola C
Sim, formação pós-graduação	0	0	0
Sim, formação continuada	0	0	0
Sim, formação inicial	02	02	01
Não tenho formação	03	03	04
Total	05	05	05

Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Quando questionado aos docentes se *possuem algum curso na área das TICs*, os dados obtidos apontaram para um resultado surpreendente, num universo de 15 respondentes, 10 não possuem formação alguma na área das TICs, ressalta-se que os resultados foram condensados entre as três escolas, porque possuem características semelhantes. O objetivo em fazer esse questionamento teve o intuito de averiguar o conhecimento dos questionados nesse contexto.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Figura 34. Alguma formação nas TICs



Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Observando a figura 34, percebe-se que, no universo de 15 respondentes, 10 não possuem formação nas TICs, pois espera-se que o docente de ensino médio seja um profissional preparado para o universo tecnológico.

TABELA 37. Nível de experiência com as TICs

Experiência	Escola A	Escola B	Escola C
Não conheço	0	02	0
Conheço, mas não utilizo	01	0	03
Conheço e utilizo para fins pessoais	02	01	01
Conheço e utilizo na sala de aula	02	02	01
Total	05	05	05

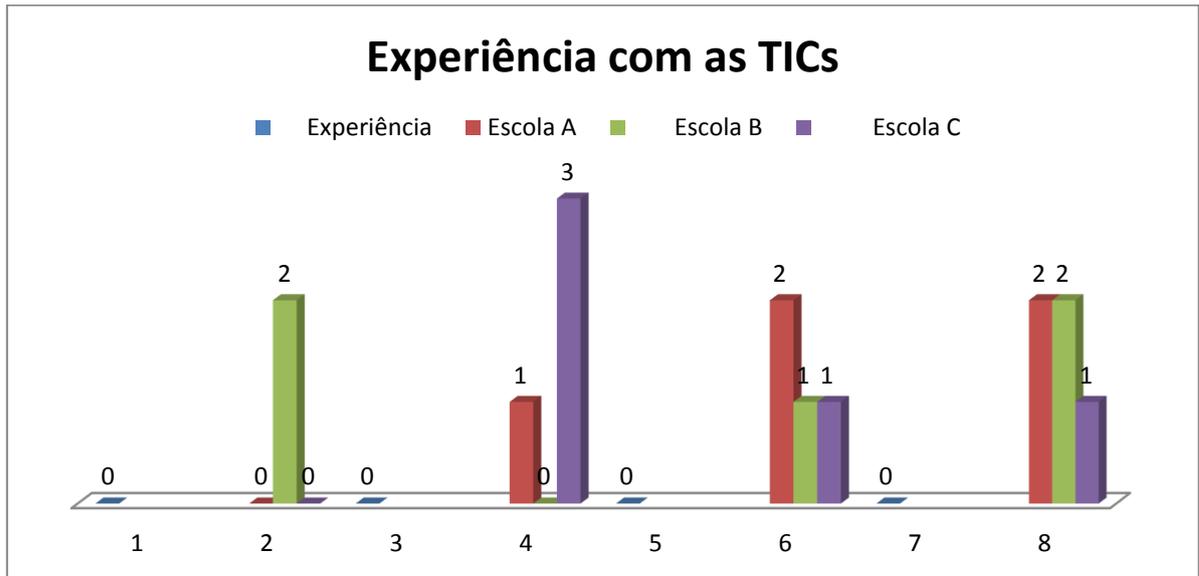
Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Nessa tabela 37, busca-se averiguar o nível de experiência que o docente possui em relação às TICs, e os dados encontrados são bem heterogêneos, distribuídos entre as escolas, mas por possuírem perfis semelhantes, foram condensados entre as mesmas. O fator *conheço e*

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

utilizo na sala de aula, há 5 ocorrências, no universo de 15 respondentes, os outros fatores revelam 4 ocorrências, com exceção de 1 ocorrência que não conhece as TICs.

Figura 35. Experiências com as TICs



Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

É preciso dizer que nesse quesito da pesquisa os resultados são bastante significativos, pois revelam que, 5 docentes conhecem as TICs e possuem experiência em usá-las em sala de aula e os demais não as utilizam, apenas 1 não conhece as TICs.

VARIÁVEIS ASPECTOS ESPECÍFICOS DA PROPOSTA DAS PERGUNTAS DO TIPO LIKERT – RESPONDENTES PROFESSORES

O uso das Tics nas escolas é um debate que traz à tona o paradoxo entre as aulas tradicionais, e as aulas com recurso tecnológico já que estas inovam para serem mais produtivas e ganhar a atenção dos alunos. A inclusão da tecnologia na Educação pode mudar a forma de como conviver na sociedade, a interação com o meio e os benefícios que ela possibilita. Para isso, se faz necessário tornar a tecnologia disponível para que todos tenham acesso. Todavia, embora haja essa difusão tecnológica, muitos ainda resistem em usá-la como demonstrado na tabela 38.

Tabela 38. Frequência que utiliza tecnologia nas aulas

Tecnologia/sala		Escola A	Escola B	Escola C
Nunca	1		03	04
Às vezes	2	05	02	01
Indiferente	3			
Quase sempre	4			01
Sempre	5			
Total		05	05	05

Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Enquanto os alunos chegam nas escolas com conhecimento de informática e de tecnologia de modo geral, muitos professores ainda não dominam as Tics fazendo com que esse fato seja um obstáculo para a incorporação dessas ferramentas na rotina das aulas.

[...] os professores precisam, senão ultrapassar, pelo menos alcançar seus alunos. Não é impertinente pensar que os programas de iniciação destinados às crianças deveriam ser ministrados primeiro aos professores. Senão, seria como se um analfabeto tivesse pretensão de ensinar a alguém que já sabe ler o bom uso da língua (Michel Tardy, 1976, p. 26 apud Sampaio e Leite, 1999, p.9).

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Além das dificuldades pessoais, os professores enfrentam a baixa qualidade dos equipamentos disponível em sala de aula, tendo algumas vezes que utilizar seus próprios aparelhos, conforme registro das tabelas 39 e 40.

Este quesito objetiva verificar, através da escala Likert, com que frequência o docente utiliza as TICs em sua prática pedagógica. Os resultados não serão condensados entre as três escolas em virtude de terem apresentado resultados bem adversos, apesar de possuírem perfis semelhantes. Num universo de 15 respondentes, nas escolas B e C há ocorrências próximas, de 3 e 4 para o fator *nunca* usar as TICs, isso sinaliza um resultado negativo, já na escola A, utilizam o fator *às vezes*, apresentando 5 ocorrências, em oposição a escola B com 2 ocorrências e a escola C com 1. Assim, este questionamento apresenta a predominância do fator *nunca*, a menor e de maneira negativa, utiliza as TICs em suas práticas pedagógicas. Estes dados nos remetem a um resultado negativo.

Tabela 39. Equipamentos próprios ligados à internet nas aulas de Língua Portuguesa

Equipamentos		Escola A	Escola B	Escola C
Nunca	1		02	02
Às vezes	2	05		
Indiferente	3			
Quase sempre	4		03	03
Sempre	5			
Total		05	05	05

Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Uma alternativa para enfrentar as limitações tecnológicas disponíveis nas escolas é utilizar os celulares dos alunos e por meio deles trabalhar as atividades. Com a popularização do aparelho celular a tecnologia ficou acessível e na palma da mão. As possibilidades advindas do uso desse aparelho levam questionamentos para o espaço escolar, entretanto, não se deve barrar essas tecnologias, mas sim, tirar proveito delas, repensar e direcionar seu uso na vida escolar de modo consciente e educativo.

Na visão de Kenski (2003, p.32):

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

A evolução tecnológica conduziu o desenvolvimento humano para usos que vão da memória fluida dos relatos orais às interfaces com as memórias tecnológicas registradas nos equipamentos eletrônicos de última geração. A tecnologia moderna reestrutura ainda mais profundamente a consciência e a memória, impondo uma nova ordem nos nossos modos de compreender e de agir sobre o mundo.

Ao usar ferramentas digitais em sala de aula, o professor adota uma linguagem que o aluno conhece e domina. Isso transmite segurança e faz com que a distância entre professor e aluno diminua. O professor passa a não ser o único que detém o conhecimento naquele contexto e a postura passa a ser de mediação enquanto os alunos vão adquirindo autonomia na busca do saber. Entretanto há ainda professores que não utilizam as tics nas aulas de língua portuguesa conforme demonstra as tabelas 40, 41, 42 e 43, onde 40% dos professores não enxergam o uso das tics como infinitas possibilidades de melhora nas aulas. Para estes professores as tics não oferecem utilidades para as aulas, daí não haver interesse em usá-las.

É preciso dizer que nesse quesito dessa pesquisa o percentual menor aponta para o fator *nunca* para as escola B e C, com ocorrências em 2 para cada escola, e 5 ocorrências para o fator às vezes, apresentando assim, um resultado negativo, considerando que o universo é de 15 respondentes, mostrando a maior, apenas 6 ocorrências no fator *quase sempre*. Dessa forma, os dados apontam um resultado negativo, mostrando que os docentes não utilizam seus equipamentos ligados à internet em suas aulas, pois esse serviço é precário, foi com esse propósito que se questionou tal fator.

Tabela 40. Equipamentos disponíveis na escola ligados à internet na aula de Língua Portuguesa

Equipamentos/Disponíveis	Escola A	Escola B	Escola C
Nunca 1	05	02	02
Às vezes 2			
Indiferente 3			
Quase sempre 4			
Sempre 5		03	03
Total	05	05	05

Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Com o propósito de averiguar se a escola disponibiliza o recurso de internet para os docentes, é que optamos em fazer esse questionamento. No universo de 15 docentes, a tabela 40 mostra 9 ocorrências no fator nunca, mostrando-se a menor e de forma negativa, os resultados foram condensados entre as três escolas, e apenas 6 incidências no fator *sempre*, a maior, de maneira positiva. Assim, esses dados nos sinalizam um resultado negativo, que a escola não disponibiliza aos docentes uma internet eficiente para utilizarem em sala de aula.

Tabela 41. Tenciono usar as ferramentas das TICs no próximo ano letivo

Usar TICs/Intenção	Escola A	Escola B	Escola C
Nunca 1		02	
Às vezes 2			
Indiferente 3			
Quase sempre 4			
Sempre 5	05	03	05
Total	05	05	05

Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Buscou-se nessa tabela 41, onde se questiona se o docente tenciona utilizar as TICs no próximo ano letivo, verificou-se a intenção do professor de se adequar aos apelos da sociedade, no sentido de inserir em sua prática pedagógica e metodológica as TICs. Os dados coletados foram bem satisfatórios, (condensados entre as três escolas) no universo de 15 respondentes, coletou-se 13 ocorrências no fator *sempre*, de forma a maior; esse resultado sinaliza de forma positiva, de acordo com a escala Likert.

Tabela 42. As TICs são úteis às minhas aulas

TICs úteis	Escola A	Escola B	Escola C
Nunca 1		01	01
Às vezes 2			
Indiferente 3			
Quase sempre 4			
Sempre 5	05	04	04
Total	05	05	05

Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Quanto à questão se as TICs são úteis às práticas pedagógicas e metodológicas do respondente, teve-se como intenção averiguar se o docente tem plena consciência desse fato. E os resultados coletados foram muito surpreendentes, pois no universo de 15 respondentes, 13 ocorrências foram observadas no fator *sempre*, ou seja, considerado a maior, segundo a escala Likert de forma positiva, esses dados foram condensados entre as três escolas, por possuírem perfis semelhantes, e no fator *nunca*, apenas 2 ocorrências. Esses resultados se mostram de forma positiva, que o respondente tem plena consciência de que essas ferramentas são úteis à sua prática pedagógica e metodológica.

Tabela 43. As vantagens no uso das TICs superam as desvantagens

Vantagens/Desvantagens	Escola A	Escola B	Escola C
Nunca 1	02	02	02
Às vezes 2			
Indiferente 3			
Quase sempre 4			
Sempre 5	03	03	03
Total	05	05	05

Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Foi verificado com a pesquisa que 73% ou 11 dos professores entrevistados acreditam que as Tics sempre podem ser incorporadas na sua rotina de aulas de língua portuguesa. Ao passo que 4 professores disseram nunca adequar suas aulas as Tics. Na questão da avaliação, 8 professores disseram nunca usar TIC para avaliação e 7 disseram sempre recorrer as tics para ajudar na avaliação. Quanto a aprendizagem, 11 professores disseram que o uso das tics sempre melhora o ensino e a aprendizagem dos alunos. Estes resultados estão apresentados nas tabelas 44, 45 e 46.

Essa questão da tabela 43 tem como objetivo, mensurar se as vantagens em utilizar as TICs em sala de aula superam as desvantagens segundo a visão dos 15 respondentes, universo dessa pesquisa, e se observou que aconteceram 9 ocorrências no fator *sempre*, (dados condensados entre as três escolas) sinalizando a maior, de forma positiva, em oposição ao fator *nunca*, apresentando 6 ocorrências, de forma a menor, aponta de maneira negativa. Nesse exposto, considera-se que as vantagens, na opinião dos docentes, superam as desvantagens.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Tabela 44. Uso das TICs é compatível com o estilo de ensino

Compatível		Escola A	Escola B	Escola C
Nunca	1		02	02
Às vezes	2			
Indiferente	3			
Quase sempre	4			
Sempre	5	05	03	03
Total		05	05	05

Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Em relação à tabela 44, onde se questiona se o uso das TICs é compatível com o estilo de ensinar do respondente, e o que os dados revelaram é que no universo de 15 questionados, apresenta-se forma surpreendente e homogênea 11 ocorrências no fator *sempre* __ dados condensados entre as três escolas __ apontando a maior, segundo a escola Likert, e consequentemente positivo, em oposição ao fator *nunca*, onde se observa 4 ocorrências, a menor, de forma negativa. Isso mensura que o docente reconhece que o uso das TICs é compatível com seu estilo de ensinar. Esse é o objetivo dessa questão, verificar a relação das TICs com o estilo de ensino do docente.

Tabela 45. Com o uso das TICs avalio melhor o aluno

Melhor avaliação		Escola A	Escola B	Escola C
Nunca	1	01	04	03
Às vezes	2			
Indiferente	3			
Quase sempre	4			
Sempre	5	04	01	02
Total		05	05	05

Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Quando questionado ao respondente se com o uso das TICs ele pode avaliar melhor seu aluno, os dados encontrados foram surpreendentes, foram condensados entre as três escolas, No universo de 15 respondentes, há 8 ocorrências no fato *nunca*, considerado a menor, de forma negativa; enquanto o fator *sempre* apresenta 7 ocorrências. Dessa feita, os resultados encontrados sinalizaram que essa questão não é fator determinante para que o docente avalie melhor seu aluno.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Tabela 46. Melhor aprendizagem com o uso das TICs

TICs Aprendizagem	Escola A	Escola B	Escola C
Nunca 1		02	02
Às vezes 2			
Indiferente 3			
Quase sempre 4			
Sempre 5	05	03	03
Total	05	05	05

Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Os resultados apresentados nas tabelas 44 a 45 retratam a realidade da inclusão das tics no ensino de língua portuguesa nas escolas pesquisadas. Verificou-se que ainda existe nas escolas a prática de um ensino tradicional, onde o conhecimento é centralizado no professor.

Muitos professores que se encontram a frente das salas de aulas são professores que tiveram uma formação profissional tradicional e repetem o que aprenderam. Muitos ainda fogem do uso das TICs por medo do novo, por falta de habilidade e para não sair da sua zona de conforto. Esse posicionamento não beneficia os alunos de novas práticas e os deixam atrás daqueles onde os professores adotam as tics em suas aulas.

Não foi identificada uma resposta lógica, racional, para a não adoção das tics nas aulas de língua portuguesa. Observando os relatos dos professores que não utilizam esses recursos conclui-se que lhes falta habilidade e domínio desses artefatos. Eles percebem que seus alunos entendem de tecnologia muito mais do que ele e isso os deixa em uma situação inferior no que tange a posse do conhecimento. Nesta lógica, preferem trabalhar com as ferramentas tradicionais onde fica claro quem tem o conhecimento.

Entretanto, embora haja professores que usam as tics e outros que não usam ambos concordam que trabalhar em sala de aula com atividades virtuais estimula a aprendizagem dos alunos. Os professores pesquisados foram unânimes ao afirmar que sempre poderão estimular os alunos com o uso de atividades virtuais, mediadas com as Tics e que esse estímulo resulta na melhora das notas bimestrais conforme registo das tabelas 47 e 48.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Aponta-se na tabela 46 se o fato de utilizar as TICs, se melhor à aprendizagem dos alunos, e os dados encontrados e condensados entre as três escolas, nos apontam que no universo de 15 questionados, se vê 11 ocorrências no fator *sempre*, se mostrando a maior, de maneira positiva, em oposição ao fator *nunca*, onde se vê 4 ocorrências, a menor, se mostrando de forma negativa. Isso mensura que os respondentes consideram que usar as TICs melhora a aprendizagem dos seus alunos. Esse é o objetivo dessa questão.

Tabela 47. Propostas de atividades virtuais em sala estimulam os alunos

Estimulam		Escola A	Escola B	Escola C
Nunca	1			
Às vezes	2			
Indiferente	3			
Quase sempre	4			
Sempre	5	05	05	05
Total		05	05	05

Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

Considerando o questionamento apresentado na tabela 47, onde se pergunta se o fato de o docente propor atividades virtuais em sala de aula estimulam os alunos a participarem das atividades. Os dados encontrados são bastante surpreendentes. No universo de 15 questionados, se apresenta a unanimidade entre as três escolas, já que as mesmas possuem perfis semelhantes. Isso se apresenta a maior, no fator *sempre*, de maneira positiva. O propósito dessa questão é mensurar a visão do professor em relação à necessidade das TICs nas atividades virtuais no contexto da aprendizagem.

Tabela 48. Impacto positivo nas notas bimestrais com o uso das TICs

Impacto positivo		Escola A	Escola B	Escola C
Nunca	1		03	02
Às vezes	2			
Indiferente	3			
Quase sempre	4			
Sempre	5	05	02	03
Total		05	05	05

Fonte: Dados da pesquisa – elaborado pela autora

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Nessa questão, mostrada na tabela 48, pretende-se averiguar se há impacto positivo nas notas bimestrais dos alunos a partir do uso das TICs. E os dados coletados nos revelam que, no universo de 15 questionados foram encontrados 10 ocorrências no fator *sempre*, se apresenta a maior, de maneira positiva, conforme a escala Likert, (dados condensados entre as três escolas), em oposição ao fator *nunca*, onde se vê 5 ocorrências, a menor, de forma negativa.

Os dados da pesquisa apontaram que já existe um grupo de professores que adotam as tics como ferramenta de melhoria das estratégias de ensino, porém isso ocorre de forma muito devagar. Essa lentidão na inserção das TICs no ensino da Língua Portuguesa pode ser a consequência da precária disponibilidade de equipamentos tecnológicos nas escolas, a ausência de serviço de internet eficiente e a falta de experiência do professor em manusear os equipamentos.

Chagas, (2010, p.16) explica:

A profissão de professor sempre teve uma relação direta com livros, giz, quadro negro e papel. Nos últimos anos, isso mudou bastante. O universo de recursos do docente entrou em expansão – pode não abrir mão do material de sempre, mas incorpora hoje uma relação direta com as tecnologias [...] trazendo novas perspectivas para o ensino.

Os resultados indicam que os docentes possuem conhecimento limitado e por isso, ainda são poucos os que utilizam as TICs, apesar de reconhecerem a importância e contribuição positiva das TICs para a melhoria de suas práticas pedagógicas. Além desses fatores, percebeu-se que a infraestrutura mínima em sala de aula como vídeos, notebooks, Datashow e internet dificulta o uso das tecnologias pelo professor. Assim, ainda que o professor queira utilizar a TICs acaba sendo freado pela falta de infraestrutura do ambiente escolar, pela falta de aparato tecnológico que apoie sua metodologia. O aluno apoia e prefere o uso da TIC nas aulas, porém ela ainda é utilizada de forma esporádica, não incorporando na rotina da aula e na estratégia educacional do professor.

Na temática relação entre professor e aluno, em que se buscou averiguar quais aspectos sociais do estudante e do professor são construídos a partir da inserção no mundo digital, o

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

resultado é bem favorável, e permitiu verificar que o uso das TICs na prática pedagógica contribui para a integração entre aluno e professor.

As TICs proporcionam uma nova conexão entre professor e aluno. Brandão e Cavalcante (2016, p.3) explica:

As relações sociais e de comunicação não se constroem mais em um único tempo e espaço, mas ao contrário, a produção do conhecimento é fruto de uma inteligência coletiva que se conecta através de redes de informação, desafiando o professor a ressignificar a sua prática, buscando possibilidades de inovação da sua mediação no processo de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, os resultados da pesquisa possibilitaram identificar aspectos não satisfatórios, no que tange ao uso das tics no ensino da língua portuguesa, pois os professores (na sua maioria) não utilizam estratégias de ensino e aprendizagem utilizando as TICs, e não se beneficia da popularidade das redes sociais para desenvolver em sala de aula atividades interativas que possibilite trabalhar com os alunos trabalhos colaborativos. Desconsideram o poder que as redes sociais têm para a interação e a comunicação entre os alunos.

A pesquisa deixou claro que existe um tripé de sujeitos que influencia diretamente a adoção das tics nas escolas, em especial na disciplina de Língua Portuguesa. De um lado tem o querer dos alunos em trabalhar com uso das tics. Utilizar seus celulares, acessar as redes sociais e as buscas de informações nos provedores, descortinando assim o mundo em suas mãos. Em outro ponto existem os professores que se dividem entre os que gostam de inovar e se arriscam quebrando os paradigmas e criando aulas interativas com recursos tecnológicos de informática e comunicação e há aqueles professores que resistem e insistem em manter os métodos tradicionais e não inovar suas práticas. Este grupo ainda é maioria nas escolas públicas brasileiras e nas escolas pesquisadas. Por fim, no terceiro ponto temos o Estado/Escola. O provedor dos recursos que deveriam criar as condições para que as tics fossem usadas em sua plenitude. Observou com a pesquisa que o aparato tecnológico das escolas não contribui e nem estimula aos professores o uso das Tics. As condições técnicas dos equipamentos não permitem realizar as estratégias e os professores acabam usando seus próprios aparelhos, o que no final gera descontentamento e desestimula a prática.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

O uso das TICs deve acontecer com mais constância e eficácia, pois permitirão a criação, compartilhamento de atividades e a troca de experiências, facilitando a construção do conhecimento e proporcionando acesso rápido e fácil a informações relevantes. Corroboram dessa mesma ideia Kenski (2007) e Moran (2000), quando afirmam que as práticas pedagógicas na relação ensino e aprendizagem, permeadas pelo uso das TICs, contribuem com a melhoria da educação na medida em que oferta possibilidades de construção e compartilhamento do conhecimento.

CAPÍTULO V

CONCLUSÕES

Registramos a seguir as conclusões finais relativas a essa pesquisa. Resgatando a problemática que subordina essa investigação, buscamos agora responder as perguntas que nortearam essa pesquisa: Quais os impactos do uso das TICs como ferramenta renovadora na prática pedagógica do Professor de Língua Portuguesa no Ensino Médio? Quais as estratégias de ensino aprendizagem a partir do uso das TICs são utilizadas pelo professor de Língua Portuguesa? Qual a relação entre os aspectos sociais do aluno e do professor são construídos a partir da inserção do mundo digital? Qual a opinião dos alunos em relação ao uso das TICs para o processo de ensino aprendizagem da língua portuguesa? De que forma as TICs podem promover a motivação dos alunos para o ensino aprendizagem da Língua Portuguesa?

Ao longo do tempo percebemos que a escola é o reflexo da sociedade e assim sendo, tudo que acontece na sociedade ainda que tarde, influencia no ambiente escolar e alterando sua rotina. A escola é uma instituição conservadora, resistente a mudanças, lenta para acatar as inovações da sociedade. No que tange a tecnologia, a escola está no limiar entre o ensino tradicional e o ensino com uso de tecnologias. Alunos e professores possuem recursos tecnológicos, a escola disponibiliza equipamentos, mas ainda existe uma grande dificuldade de inserir as tics nas estratégias pedagógicas.

O avanço tecnológico é real e perceptível em todos os seguimentos da vida e não pode ser dissociado da escola pela sua capacidade de possibilitar diversas possibilidades de ensino. Essa amplitude de possibilidades responde à questão norteadora dessa pesquisa. O uso das Tics impacta na prática do professor permitindo que ele inove suas estratégias pedagógicas saindo do centro do processo educativo e assumindo uma postura de mediador do conhecimento dos alunos possibilitando a interação entre eles, realizando um trabalho colaborativo que vai além das atividades pedagógicas do conteúdo escolar. Por meio do uso das redes sociais e dos jogos interativos os professores despertam nos alunos a capacidade criativa que foge do padrão de ensino formal por utilizarem os conhecimentos que trazem de casa. Ao adotar as tics no processo de ensino como uma ferramenta de aprendizagem o professor estreita a relação com o aluno e sai da posição de único detentor do conhecimento. Os alunos levam para sala de aula o

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

conhecimento prévio acerca da tecnologia que adquiriu na sua convivência social e este saber o empodera, o coloca em uma situação de igualdade com o professor facilitando a interação e a aprendizagem. O aluno de ensino médio, sujeito dessa pesquisa, já nasceu em um mundo digital e lida com a tecnologia com naturalidade. Qualquer atividade realizada usando tics como ferramenta desperta o interesse dos alunos, entretanto não basta usar as tic para motivar para o ensino da língua portuguesa. Os conteúdos devem ser trabalhados de forma inovadora, deve ser buscado com os recursos tecnológicos, mas precisa ser inserido ao cotidiano do aluno para ter significado.

A pesquisa mostrou um panorama quanto ao uso das tics. Ficou clara a dualidade quanto ao uso no ensino da língua portuguesa. De um lado estão os professores (a maioria), que não usam as tics, não vê vantagens, nem domina as ferramentas e do outro lado os professores que o usam, mesmo de forma constante ou não as tics e acreditam que elas são ferramentas que contribuem para a renovação da sua prática pedagógica. Estes tentam inovar suas estratégias pedagógicas inserindo as tics e enfrentando as dificuldades técnicas advindas da qualidade dos equipamentos. Em alguns momentos recorrem aos seus próprios equipamentos para tornar a aula mais lúdica e motivadora para os alunos.

Neste contexto, o professor que usa as tics pode ser visto pela comunidade escolar como um professor moderno, antenado com as tecnologias atuais, ao passo que o professor que não insere tics nas suas aulas, é percebido como um professor tradicional, avesso as tecnologias. Ocorre que esse professor tradicional foi formado dentro dessa modalidade e lhes falta uma formação de como utilizar as ferramentas tecnológicas na sala de aula. Artefatos tecnológicos são disponibilizados para as escolas, porém muitas vezes os professores não são capacitados para operar esses equipamentos e quando o são, essa formação é dada por um profissional que não conhece a realidade da sala de aula e assim o desenvolvimento do professor fica desconectado da sua prática.

Volta-se mais uma vez para a formação do tripé onde em um extremo encontra-se o professor que se divide entre o ensino tradicional de transmissão de conteúdos (que ele próprio foi formado), do outro o Estado/escola que exige uma atualização dos programas de ensino da língua portuguesa e uma renovação da sua prática e no outro extremo, os alunos digitais que

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

dominam a tecnologia mais do que os professores e constantemente questiona seus conhecimentos.

Diante desse contexto, com esta pesquisa conclui-se que:

O uso das tic no ensino da língua portuguesa gera impactos positivos para os alunos, pois permite múltiplas tarefas interativas e colaborativas, assim também como inclui na rotina da aula situações informais. Para os professores, a tic proporciona uma aproximação com os alunos porque a linguagem usada é compreendida por eles, lhes dando segurança e favorecendo o ensino aprendizagem. Para tanto, a tic deve ser inserida na rotina das aulas, e adotada por todos os professores da língua portuguesa e não somente por alguns como foi verificado.

Os professores devem aproveitar o interesse que os alunos possuem pela tecnologia e inserir essas ferramentas nas suas aulas, utilizando as redes sociais, jogos e outros aplicativos que mantenham o interesse dos alunos. Por meio das redes é possível realizar produção de textos de forma colaborativa e assim desenvolver a capacidade criativa dos alunos. As tecnologias usadas pelos professores durante as aulas podem contribuir para que haja uma ligação entre os conhecimentos alcançados na escola, (na aula de português), como os obtidos e vivenciados pelos alunos no seu meio, ocorrendo assim trocas de experiências e ideias entre aluno e professor.

Os professores usam como estratégias para motivar os alunos. Vídeos, músicas, filmes, jogos e imagens, expondo os conteúdos de forma divertida e dinâmica. Contudo enfrenta dificuldades com os equipamentos carentes de manutenção sendo obrigados a usar outros recursos, muitas vezes, pessoais.

Diante do exposto, propomos algumas intervenções para que as TICs como ferramentas renovadoras na prática do professor contribuam para o melhoramento do processo de ensino e aprendizagem dos alunos das escolas pesquisadas, atendendo a anseios dos estudantes pesquisados. Melhorar a educação por meio do uso de tecnologia requer ações e participação do Estado, da Escola e dos Estudantes, a saber:

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Cabe ao Estado:

- Fornecer os aparatos tecnológicos necessários para a inclusão digital na escola. Capacitar os professores da rede nas novas tecnologias e principalmente nas disponíveis na escola.
- Atualizar o currículo de formação de professores incorporando disciplinas práticas voltadas para o uso das TICs.

Cabe a Gestão da Escola:

- Orientar os docentes da importância do uso das TICs em sua prática pedagógica;
- Inserir no PPP (Projeto Político Pedagógico) o uso das TICs de maneira direcionada à Língua Portuguesa, para que a presença destas seja mais efetiva e com um monitoramento por parte dos coordenadores pedagógicos.
- Buscar parcerias com a sociedade civil para aquisição de equipamentos e infraestrutura para viabilizar um ensino aprendizagem de maior qualidade, que possa atender com eficiência tanto as expectativas do professor quanto dos alunos.

Cabe ao aluno:

- Participar das atividades de inclusão digital
- Fazer uma triagem das informações colhidas na internet
- Utilizar a internet ou redes sociais como um veículo de aprimoramento do conhecimento

Por fim, recomenda-se que outros trabalhos de pesquisas sejam realizados neste contexto, pois o tema abordado é muito amplo, tornando-se um campo fértil para futuros estudos, até porque a tecnologia está em constante ascensão e as práticas pedagógicas devem acompanhar essa evolução.

REFERÊNCIAS

- Alonso, L.E. (1999). *La mirada Cualitativa em Sociologia. Fundamentos*. Madri.
- Almeida, Maria E. B.; Alonso, Katia M. (2007). *Tecnologias na Educação: Os caminhos trilhados aos atuais desafios*. Revista Bolema. Vol. 29. Ano 21. Rio Claro.
- Amaral, Caroline et al. (2011). *Ciberinfância: Um desafio para os planejamentos pedagógicos*. Revista Novas Tecnologias na educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. V. 9. Nº 1.
- Antunes, Irlandé (2003). *Aulas de Português: encontro e interação*. Parábola. São Paulo.
- Bagno, Marcos. (2001). *Português brasileiro? Um convite à pesquisa*. São Paulo. Ed. Parábola editorial.
- Barba, C.; Capeloo, S. (org.). *Computadores em sala de aula: métodos e usos*. Porto Alegre: Penso.
- Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Lisboa. Portugal. Ed.70, LDA.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Ed. 70. São Paulo-SP.
- Behrens, M.A. (2000). *Projeto de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente*. In: Morani, J.M. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Campinas. Papirus. P. 77.
- Bertoncello, L. (2010). *A utilização das TIC e sua contribuição na educação superior: uma visão a partir do discurso docente da área de letras*. Disponível em:<<http://repositoral.cuaed.unam.mx:8080/jspui/handle/123456789/1931>>.Acesso: 05/08/2015
- Bezerra, E. A. (2007). *A educação e as Novas Tecnologias*, Disponível em www.webartigos.com, acesso: 12/06/2015, 01:47h
- Bodgan, R.; Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa na educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: ed. Porto.
- Bouquet, S. (1997) *Introdução à leitura de Saussure*. Cultrix. São Paulo.

- Bouquet, S. & Engler, R. (2002). Ferdinand de Saussure. Escritos de Linguística Geral. Cultrix. São Paulo.
- Brandão, Pollyanna de Araújo Ferreira; Cavalcante, Ilane Ferreira. (2016). Reflexões acerca do uso das novas tecnologias no processo de formação docente para a educação profissional. In: Anais do III Colóquio Nacional | Eixo Temático III – Formação de professores para a educação profissional ISSN: 2358-1190. Disponível em: <https://ead.ifrn.edu.br/portal/wp-content/uploads/2016/02/Artigo-29.pdf>. Acesso em; 04/10/2018.
- Brasil. Ministério da Educação. (1999). Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica.
- Brasil, Secretaria de Educação (1998). Parâmetros Curriculares nas Ciências: Língua Portuguesa. SEF: Brasília.
- Câmara, J. Mattoso. (2001). História e estrutura da Língua Portuguesa. Ed. 3. Rio de Janeiro. Padrão.
- Carnin, Anderson; Macagnan, Maria J. P.; Kurtz, F. D (1998). Internet e ensino de línguas: Uma proposta de atividade utilizando vídeo disponibilizado pelo You Tube: linguagem & Ensino (UCPel), V. 11, 2008. Freire, P. (1998). Paulo Freire apoia a informática educacional nas escolas. In: 39º Encontro Nacional de educadores via satélite, Rio de Janeiro.
- Castells, M. (2003). A galáxia da Internet. Rio de Janeiro. Ed. Zahara. P. 106.
- Carvalho, A.A.A. (2007). Rentabilizar a internet no ensino básico e secundário: dos recursos e ferramentas online aos LMS. Sísifo. Revista de ciência da educação.
- Censo Escolar/INEP 2017; Disponível em <http://academia.qedu.org.br/censo-escolar/notas-tecnicas>. Acesso: 29/07/2018, às 11:51hs.
- Chagas, Catarina. (2010). Novas perspectivas tecnológicas. Revista TV Escola, Curitiba, n. 3, p. 16, nov./dez.

- Chizzotti, A. (2001). Parte II: Pesquisa qualitativa. In: Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez. 5. Ed.
- Coelho, g. (2013). Como a abordagem de ensino influencia a aprendizagem de conteúdos científicos e tecnológicos? Revista brasileira de pesquisa em educação em ciências. V. 13. N. 1.
- Colás, M, y Buendía, M. (1994). *Investigación Educativa*. Sevilla: Ediciones Alfar.
- Coll, C. e Monereo, Carles. (2012). Educação e aprendizagem no século XXI: Novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. Porto Alegre. Artmed.
- Coller, X. (2000). *Estudio de Casos*. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas.
- Coscarelli, C. V.(2005). Letramento digital: Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. BH. Autêntico.
- Costa, F.J. (2011). Mensuração e desenvolvimento de escalas: aplicações em administração. Ciência Moderna. Rio de Janeiro.
- Creswel, J. M. (2007). Projeto de pesquisa: Método qualitativo, quantitativo e misto. 2 ed. Porto Alegre. Artmed.
- Cunha, S. F. L. (2010). O papel do professor de Língua Portuguesa no paradigma da Educação inclusiva: Revista IDEA. V. 2, nº 1, Jul./Dez.
- Dezin, N. K. e Lincoln, Y. S. (2006). Introdução: A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. O planejamento da pesquisa qualitativa: Teorias e abordagens. 2. Ed. Porto Alegre. Artmed, p.15 – 46.
- Fiorentini, Dario. (2008). Reflexão e pesquisa na Formação de professores. UFRGS. Furtado, Cassia. (2001). A Internet como fonte de pesquisa para o ensino fundamental e médio. Disponível <http://www.biblioestudantes.hpg.ig.com.br/artigo.html#tec>>acesso

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

- Franco, M. A. (2010). A internet: reflexões filosóficas de um informata. *Transinformação*. Campinas. V. 9. N. 2.
- Freire, P. (2011). *Pedagogia do oprimido*. 21 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Gatti, Bernadete A. (2010). Formação de professores para o ensino fundamental: instituições formadoras e seus currículos. *Estudos & pesquisas educacionais*. Fundação Victor Covita, São Paulo, p. 4.
- Garcia, C. M. (1999). *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Portugal: porto.
- Gasser, U. (2012). Novas tecnologias e educação superior: Avanços, desdobramentos, implicações e limites, para a qualidade da aprendizagem. *IE Comunicaciones: Revista Iberoamericana de Informática Educativa*, nº 16, p.23-31.
- Gil, A. C. (2014). *Métodos e Técnicas Sociais*. 4 ed. Atlas. São Paulo.
- Grossaman, Luis Osvaldo. (2018). Com celular, Internet chegou a 70% dos domicílios no Brasil. Disponível em:
<http://www.convergenciadigital.com.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?UserActiveTemplate=site&infoid=47847&sid=14>. Acesso em 04/10/2018.
- Higounet, C. (2003). *História concisa da escrita*. Parábola. São Paulo.
- Indezeichark, S. T. (2008). *O professor de Língua Portuguesa e o ensino mediado pela tecnologia*, Ponta Grossa-PR.
- Instituto Ayrton Sena – Ana Carolina Moreno e Vanessa Fajardo Do G1 – 17/08/2015. São Paulo
- Júnior, J. U. A; Carmo, P.T.E.S.; Travasso, L.C.P. (2011). Como o bom entendimento da relação entre motivação e aprendizagem pode ser positivo no Processo ensino-aprendizagem. *Revista Tecer*, V.2 .nº3.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

- Kenski, V. (2007). Educação tecnologias: O novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus
- Kenski, Vani e Moreira. (2003). Tecnologias e ensino presencial e a distância. Campinas, SP: Papirus.
- LDB 9.394/96 de 20 de dezembro de 1999 – da formação do professor.
- Leffa, V.J. (2005). Aprendizagem mediada por computador à Luz da Teoria da atividade. Calidoscópio. São Leopoldo, V. 3, nº 1.
- Leffa, V.J. (2003). Como produzir materiais para o ensino de línguas. In: Produção de materiais de ensino: teorias e práticas. 1. Ed. Pelotas: Educat. V. 1.
- Leffa, V.J. (2006). Aprendizagem de línguas mediadas por computador. In: Vilson J. Leffa (org). Pesquisa em linguística aplicada: temas e métodos. 1. Ed. Pelotas: Educat. V. 1.
- Lemke, J. L. (2002). Travels in hypermodality. London. Thousand oaks, CA, New Delhi: SAGE Publication, V. 1
- Levy, P. (1999). Cibercultura. São Paulo. Ed. 34.
- Levy, Pierre. (2010). As tecnologias da inteligência: O futuro do pensamento na era da informática. São Paulo. Editora 34.
- Machado, G. J. C. (2010). (Org): Educação e Ciberespaço: estudo, propostas e desafios. Ed. Virtus. Aracaju.
- Marconi, M. D. A.; Lakatos, E. M. (2010). Técnicas de pesquisa: Planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas, elaboração. Análise e interpretação de dados. 3 ed. São Paulo. Atlas.
- Marcuschi, L. A. Apresentação. In: Araújo, J. C.; Rodrigues, B. B. B. (Org). (2005). Interação na Internet: Novas formas de usar a linguagem. Lecema. Rio de Secretaria de Educação Básica e Janeiro.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

- MEC (2000). Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Básico. Vol. 1 Brasília. MEC/ Secretaria de Educação Básica.
- MEC (Ministério da Educação – CAPES – Formação de Professores da Educação Básica. Disponível em www.capes.gov.br/educacao-basica/parfor. Acesso: 16/03/2018, 01:00h.
- Mercado, L. P. L.(1998). Formação docente e novas tecnologias. IV Congresso Iberoamericano de Informática na Educação. Brasília- D. F.
- Mercado, L. P. L.(2000). Novas tecnologias na educação: Novos cenários de aprendizagem e formação de professores. In: Oliveira, M. A. Reflexões sobre o conhecimento e educação. Maceió: EDUFAL.
- Miranda, G. L. (2011). Limites e possibilidades das TIC na educação. Sísifo. Revista de ciências da educação. 3.
- Minayo, M. C. (2012). Análise qualitativa: Teoria, passo e fidedignidade. Ciência & Saúde Coletiva, 17 (3), 621 – 626.
- Minayo, M.C. (2011). Saúde do trabalhador na sociedade contemporânea. São Paulo. Fiocruz.
- Moraes, M. C. (1997). O paradigma educacional emergente. Papirus. São Paulo.
- Moran, J.M. ;Massato, M.; Berhnes, M. (2000). Novas tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo. Papirus.
- Mosé, Viviane. (2013). A escola e os desafios contemporâneos. 1ª ed. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro.
- Murano, E. (2011). O texto na era digital: Revista Língua Portuguesa. Ed. Segmento. São Paulo: p 28. Ano 5, nº 64, fevereiro.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

- Neves, A. M.; Cardoso, C. R. (2013). Os desafios do uso do tablete pelos professores do Ensino Médio das Escolas Públicas do Distrito Federal. In: 5º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação. Recife-Pe.
- Novais, A. E.; Cocarelli, C. V. (2010). Para criar uma cultura digital na escola. Revista presença pedagógica. Belo Horizonte: . 96. Nov/dez.
- Oliveira, J. S. de. (2012). Professor X TICS: Dificuldades ou comodismo. Diálogos Educacionais em Revista. 3V. nº 1.
- Palfrey John; Gasser, URS. (2011). Nascidos na era digital: entendimento a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed.
- Paiva, F. A. (2013). Habilidade de leitura e letramentos: O desempenho de estudantes no processo da leitura de infográficos digitais. Tese de doutorado. Belo Horizonte. UFMG.
- Paiva, F. A. (2016). Leitura de imagens em Infográficos. Capítulo 3. Ed. Parábola.
- Papert, S. (1994). A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Porto Alegre. Artmed.
- Patricio, A. B. (2005). São deuses os professores? O segredo dos professores de sucesso. Campinas, GP: Papirus.
- Peralta, Helena & Costa, Fernando, A. (2007). Competência e Confiança dos professores no uso das TICs . Síntese de um estudo internacional Sísifo. Revista de Ciência da Educação. V. 3.
- Perlas, J. B. (2007). Comunicação: Conceitos, fundamentos e história. In: Biblioteca on line de ciências da comunicação. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/perles-joão>.
- Pfromm, Netto, Samuel. (2001). Telas que ensinam: Mídia e aprendizagem: do cinema ao computador. Campinas. Alínea.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

- Piaget, Jean. (2008). A tomada de consciência. Tradução por Edson Braga de Souza. São Paulo: Melhoramento.
- Preti, O. (2007). A formação do professor na modalidade a distância: (Dez) Construindo metanarrativa e metáforas. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, V. 82
- Recuero, Raquel. (2009). Redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina.
- Recuero, Raquel. (2006). Dinâmica de Redes Sociais no Orkut e capital social: Comunicação apresentada no VIII Congresso Latinoamericano de Investigadores de La Comunicacion – ALAIC. São Leopoldo. Brasil.
- Ribeiro, M. A. (2010). Diário virtual: hipertexto e formação da identidade dos jovens. Rio de Janeiro: UFRJ.
- Sampieri, R. H. (2006). Metodologia de pesquisa. 3 ed. Trad. Fátima Conceição Murad. São Paulo: Mc grow-Hill Interamericana a USP. São Paulo.
- Santos, M.M.C. (2009). As tecnologias em projetos interdisciplinares: Um estudo à Luz da teoria da atividade. UFRJ – Disponível em: <http://www.lettras.ufrj.br/linguisticaaplicada>. Acesso em: 06.07.2017.
- Saussure, F. (1972). Curso de linguística geral. Cultrix. São Paulo.
- Siemens, G. (2008). Learning and knowing in network: Changing roles for educators and designers. University of Georgia IT Forum.
- Siemens, G. Down, S. (2010). Teoria da Aprendizagem. P. 36.
- Selwin, Neil. (2008) O uso das TIC's na educação de incluso social: uma perspectiva crítica do Reino Unido. In: Educação e Sociedade, Campinas, V. 29, nº 104 – Especial.
- Setton, M. G. (2011). Mídia e educação. São Paulo: contexto.
- Silva, S. P.; Pessanha, A. P. B.(2012). A produção textual e as novas tecnologias: O uso

de blogs para a escrita colaborativa: Revista Escrita. Nº 15. Rio Janeiro.

Stoneware (2014). Manual do Utilizador do LanSchool. Disponível em: <http://swdl.stoneware.com/support/techdocs/lanschool/ls77/LanSchool77%20User%20Guide_PT.pdf>

Tanenbaum, A. S. (2011). Redes de computadores. 5. Ed. São Paulo.

Tajra, Sanmya Feitosa. (2011) Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 8ed. São Paulo: Érica.

Teixeira, S. M. (2014). Contribuição das tecnologias da informação e comunicação no processo ensino aprendizagem. Programa nacional escola de gestores da educação brasileira. Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica. Universidade Federal do Tocantins.

Triviños, A.N.S. (1987). Introdução à pesquisa em ciências: A pesquisa qualitativa em educação> São Paulo: Atlas.

Valente, J. A. ; Almeida, F. J. (1997). Visão analítica da informática na educação brasileira: A questão da formação do professor

Valente, J.A. (1999). O computador auxiliando o processo de mudança nas escolas teoria e prática. Campinas: Unicamp/ NIED.

Valente, J.A. (2003). O computador na sociedade do conhecimento. Campinas: Unicamp.

Vee,Win; Vrakkinh,Bem. (2006). O homo Zappiens: Educando na era digital. São Paulo: Artmed.

Vieira, M. M. F. e Zouain, D. M. (2005). Pesquisa qualitativa em administração:

Zacharias, V. R. C. (2016). Tecnologias para aprender? (Org). Coscarelli, C. V. 1ª ed. Ed. Parábola. São Paulo.

Zacharias, V. R. C. (2016). Letramento – Desafios e possibilidades para o ensino. (Org)

Fontes eletrônicas

<http://noticias.unb.br/publicacoes> - acesso: 21/03/2018 às 19:53hs.

<https://www.escola.as/6220-escola-estadual-angero-ramazzoti>. Acesso: 28/07/2018, às 23:36 hs.

www.portalmec.gov.br/proinfointegrado

<http://www.idc.com/apud> Miniwatts Marketing group, 2014.

<http://www.internetworldstats.com/marketing.htm> acesso em 01/01/2016

<http://www.internetworldstats.com/> acesso em: 01/01/2016.

ANEXOS

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES:

Formulário do projeto de Pesquisa: **AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO.**

Profº Orientador: Profº Dr. Luiz Ortiz Jimenez

Discente – Pesquisadora: Profª Msc. Maria Auxiliadora Costa de Jesus

Caro colega, o presente questionário versa sobre as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), e pretende recolher informações sobre a utilização de ferramentas das TICs nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa. O questionário é anônimo. Os dados recolhidos serão tratados de forma confidencial e utilizados apenas para este estudo.

1) Gênero: () **Feminino** () **Masculino**

2) Qual a sua idade? _____

3) Qual sua formação pedagógica? _____

4) Qual a série que leciona? 1º ano () 2º ano () 3º ano ()

5) Tempo de serviço:

1 – 5 anos () 6 – 10 anos () 11 – 15 anos () 16 – 20 anos ()

21 – 25 anos () 26 – 30 anos () 31 – 36 anos () mais de 36 anos ()

6) Frequentou algum tipo de formação da área das novas Tecnologias da Informação e Comunicação?

Não frequentei ()

Sim, Formação continuada ()

Sim, Formação inicial ()

Sim, Formação Pós-graduação ()

7) Nas suas aulas, utiliza os seus equipamentos informáticos próprios com ligação à internet?

Nunca () **Às vezes** () **Quase sempre** () **Sempre** ()

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

8) Nas suas aulas, recorre aos computadores disponíveis na Escola com ligação à Internet?

Nunca () **Às vezes** () **Quase sempre** () **Sempre** ()

9) Qual o seu nível de experiência com as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)?

Não Conheço () **Conheço, mas não utilizo** ()

Conheço e utilizo para fins pessoais () **Conheço e utilizo na sala de aula** ()

10) Com que frequência utiliza as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em sala de aula?

Utilizo uma vez ou outra ao longo do ano () **Utilizo até uma vez por mês** ()

Utilizo até uma vez por semana () **Utilizo todos os dias** ()

11) Que dificuldades você encontra no seu dia a dia na interação das ferramentas da tecnologia nas suas aulas?

Usar o próprio equipamento () Não haver equipamentos suficientes na escola ()

Falta de Internet eficiente ()

12) Posicione-se relativamente a cada uma das seguintes afirmações. Assinale a opção que melhor demonstra a sua opinião:

1. Tenciono utilizar as ferramentas da tecnologia nas minhas aulas durante o próximo ano letivo:

Nunca () **Às vezes** () **Quase sempre** () **Sempre** ()

2. As ferramentas em questão são úteis às minhas aulas.

Nunca () **Às vezes** () **Quase sempre** () **Sempre** ()

3. As vantagens da utilização das ferramentas da tecnologia nas aulas, superam largamente as desvantagens:

Nunca () **Às vezes** () **Quase sempre** () **Sempre** ()

4. Sei o suficiente para utilizar ferramentas da tecnologia nas minhas aulas:

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Sim () **Não** ()

5. A utilização das ferramentas da tecnologia é compatível com o meu estilo de ensino:

Nunca () **Às vezes** () **Quase sempre** () **Sempre** ()

6. Entendo que a utilização das ferramentas da tecnologia nas aulas me permite avaliar melhor os meus alunos:

Nunca () **Às vezes** () **Quase sempre** () **Sempre** ()

7. Sinto que a utilização das ferramentas em questão, nas aulas, contribui para que meus alunos tenham uma melhor aprendizagem, pois não ficamos só no campo da teoria e do imaginário:

Sim () **não** ()

8. Os meus alunos gostam que eu lhes proponha atividades de sala de aula que envolva a utilização das ferramentas da TIC:

Nunca () **Às vezes** () **Quase sempre** () **Sempre** ()

9. Percebo que a utilização das ferramentas da TIC nas aulas tem um impacto positivo nas notas bimestrais dos meus alunos:

Nunca () **Às vezes** () **Quase sempre** () **Sempre** ()

Sinta-se à vontade para tecer algum comentário positivo ou negativo relacionado ao uso das TICs em sala de aula. (Opcional).

Muito obrigada pelas suas respostas!

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS:

Formulário do projeto de Pesquisa: **AS TICS COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO.**

Profº Orientador: Dr. Luiz Ortiz Jimenez

Discente – Pesquisadora: Profª Msc Maria Auxiliadora Costa de Jesus.

Caro aluno, o presente questionário versa sobre as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), e pretende recolher informações sobre a utilização de ferramentas das TICs nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa. O questionário é anónimo. Os dados recolhidos serão tratados de forma confidencial e utilizados apenas para este estudo.

1) Gênero: () **Feminino** () **Masculino**

2) Qual a sua idade? _____

3) Qual a série que você estuda? 1º ano () 2º ano () 3ºano ()

4) Por qual meio você chega à Escola? **de ônibus** () **de carro particular** () **de pés** ()

5) Você possui aparelho celular? Qual a marca? Informe ao lado de sua resposta.

Sim () _____ **Não** ()

6) Em sua casa todas as pessoas utilizam algum recurso tecnológico?

Nunca () **Às vezes** () **Quase sempre** () **Sempre**()

7) Em sua casa você tem acesso à Internet?

Nunca () **Às vezes** () **Quase sempre** () **Sempre** ()

8) Quais dos equipamentos tecnológicos abaixo você possui em sua casa?

Computador () **Outros, quais?** _____

Data-show ()

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Home theater ()

Notebook ()

DVD ()

9) Os recursos tecnológicos usados pelo professor de Língua Portuguesa como: vídeo, slide, música, documentário, facilita o seu aprendizado, bem como melhora o seu desempenho no processo de comunicação?

Nunca () Às vezes () Quase sempre () Sempre ()

10) Os recursos tecnológicos e ferramentas como a Internet, estão sempre disponíveis durante as aulas de Língua Portuguesa?

Nunca () Às vezes () Quase sempre () Sempre ()

11) Já participa de algum trabalho interativo de grupo em redes sociais, solicitado por seu professor de Língua Portuguesa?

Nunca () Às vezes () Quase sempre () Sempre ()

12) Você se sente mais motivado quando o professor de Língua Portuguesa faz atividades usando os recursos tecnológicos como: Facebook, Skype, Whatzaap, e outros, possibilitando aplicação de atividades que propiciem a relação entre professor e aluno?

Nunca () Às vezes () Quase sempre () Sempre ()

13) Com que frequência o profº de Língua Portuguesa utiliza os recursos tecnológicos nas suas aulas?

Nunca () Às vezes () Quase sempre () Sempre ()

14) O uso de aplicativos como jogos virtuais interativos como: caça-palavras, palavras cruzadas, forca, etc, nas aulas de Língua Portuguesa motivariam os alunos a socializar conhecimentos entre si durante as aulas?

Nunca () Às vezes () Quase sempre () Sempre ()

15) Que recurso tecnológico você utiliza para estudar? Informe abaixo:

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

16) Você trabalha? **Sim** () **Não** ()

17) Sua casa é própria? Quantas pessoas moram em sua casa? Informe ao lado.

Sim () **Não** () -----

18) Você ou seus pais possuem veículo próprio, qual a marca? Informe ao lado.

Sim () **Não** () _____

Você gostaria de deixar aqui alguma mensagem ou sugestão, relacionadas ao contexto da pesquisa?

Muito obrigada pelas suas respostas!

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO



Tema: AS TICs COMO FERRAMENTAS RENOVADORAS NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO

O presente formulário de validação de instrumento de pesquisa científica necessita de sua análise no sentido de verificar se há **adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da **clareza na construção** dessas mesmas questões.

As colunas onde apresentam as siglas **CH (coerência)** e **QT (qualidade técnica)** e **R (representatividade)** deverão ser assinaladas com **(X)**. No caso da questão ter suscitado dúvida poderá ser utilizado o espaço destinado as observações, descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou no verso da folha.

Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Coerência (CH) – a pergunta formulada esta de acordo com o objetivo proposto

Qualidade Técnica (QT)- a questão formulada apresenta bom entendimento e esta bem elaborada.

Representatividade (R)- a questão formulada é significativa e relevante para o estudo aqui proposto.

Grata pela colaboração

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

OBJETIVOS DE PESQUISA:

Objetivo Geral:

Analisar quais os impactos do uso das TICs como ferramenta renovadora na prática pedagógica do Professor de Língua Portuguesa no ensino médio.

Objetivos Específicos:

1. Descrever as estratégias de ensino aprendizagem a partir do uso das TICs utilizadas pelo professor de Língua Portuguesa
2. Verificar qual a relação entre os aspectos sociais do aluno e do professor são construídos a partir da inserção do mundo digital
3. Apresentar a opinião dos alunos em relação ao uso das TICs para o processo de ensino aprendizagem da língua portuguesa
4. Identificar de que forma as TICs podem promover a motivação dos alunos para o ensino aprendizagem da Língua Portuguesa
5. Propor uma intervenção a fim de proporcionar novas estratégias e metodologias para o uso das TICs para o ensino aprendizagem da Língua Portuguesa no Ensino Médio.

Instrumento de coleta de Dados: Questionário ; Sujeito de Pesquisa: Professor de Língua Portuguesa

Questão	C	QT	R	Observações
Gênero: () Feminino () Masculino				
Qual a sua idade? _____				
Qual sua formação pedagógica? Graduação () Pós-graduação ()				
Qual a série que leciona? 1º ano () 2º ano () 3º ano ()				
Tempo de serviço:				

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

<p>1-5 anos () 6 – 10 anos () 11 – 15 anos () 16 – 20 anos () 21 – 25 anos () 26 – 30 anos () 31 – 36 anos () mais de 36 anos ()</p>				
<p>Frequentou algum tipo de formação da área das novas Tecnologias da Informação e Comunicação? Sim, Formação Pós-graduação () Sim, Formação continuada () Sim, Formação inicial () Não frequentei ()</p>				
<p>Nas suas aulas, utiliza os seus equipamentos informáticos próprios com ligação à internet? Sempre () Às vezes () Quase sempre () Nunca ()</p>				
<p>Nas suas aulas, recorre aos computadores disponíveis na Escola com ligação à Internet? Sempre () As vezes () Quase sempre () Nunca ()</p>				
<p>Qual o seu nível de experiência com as Tecnologias de Informação e Comunicação(TICs)? Não Conheço () Conheço, mas não utilizo () Conheço e utilizo para fins pessoais () Conheço e utilizo na sala de aula ()</p>				
<p>Com que frequência utiliza as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em sala de aula? Utilizo uma vez ou outra ao longo do ano () Utilizo até uma vez por mês() Utilizo até uma vez por semana () Utilizo todos os dias ()</p>				

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Que dificuldades você encontra no seu dia a dia na interação das ferramentas da tecnologia nas suas aulas? -----				
Tenciono utilizar as ferramentas da tecnologia nas minhas aulas durante o próximo ano letivo: Sempre () Às vezes () Quase sempre () Nunca ()				
As ferramentas em questão são úteis às minhas aulas: Sempre () Às vezes () Quase sempre () Nunca ()				
As vantagens da utilização das ferramentas da tecnologia nas aulas, superam largamente as desvantagens: Sempre () Às vezes () Quase sempre () Nunca ()				
Sei o suficiente para utilizar ferramentas da tecnologia nas minhas aulas: Sim () Não ()				
A utilização das ferramentas da tecnologia é compatível com o meu estilo de ensino: Sempre () Às vezes () Quase sempre () Nunca ()				
Entendo que a utilização das ferramentas da tecnologia nas aulas me permitem avaliar melhor os meus alunos: Sempre () Às vezes () Quase sempre () Nunca ()				
Sinto que a utilização das ferramentas em				

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

<p>questão, nas aulas, contribui para que meus alunos tenham uma melhor aprendizagem, pois não ficamos só no campo da teoria e do imaginário:</p> <p>Sim () não ()</p>				
<p>Os meus alunos gostam que eu lhes proponha atividades de sala de aula que envolva a utilização das ferramentas da TIC:</p> <p>Sempre () Às vezes () Quase sempre () Nunca ()</p>				
<p>Percebo que a utilização das ferramentas da TIC nas aulas tem um impacto positivo nas notas bimestrais dos meus alunos:</p> <p>Sempre () Às vezes () Quase sempre () Nunca ()</p>				
<p>Sinta-se à vontade para tecer algum comentário positivo ou negativo relacionado ao uso das TICs em sala de aula. (Opcional).</p> <p>-----</p> <p>-----</p>				

Coerência (C) – a pergunta formulada esta de acordo com o objetivo proposto

Qualidade Técnica (QT)- a questão formulada apresenta bom entendimento e esta bem elaborada.

Representatividade (R)- a questão formulada é significativa e relevante para o estudo aqui proposto.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Validação de instrumentos de pesquisa científica

Assinatura dos Doutores:

1. _____ 2. _____

Fecha: ___/___/18

Fecha: ___/___/18

3. _____ 4. _____

Fecha: ___/___/18

Fecha: ___/___/18

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO



Tema: AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO MÉDIO

O presente formulário de validação de instrumento de pesquisa científica necessita de sua análise no sentido de verificar se há **adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da **clareza na construção** dessas mesmas questões.

As colunas onde apresentam as siglas **CH (coerência)** e **QT (qualidade técnica)** e **R (representatividade)** deverão ser assinaladas com (**X**). No caso da questão ter suscitado dúvida poderá ser utilizado o espaço destinado as observações, descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou no verso da folha.

Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Coerência (CH) – a pergunta formulada esta de acordo com o objetivo proposto

Qualidade Técnica (QT)- a questão formulada apresenta bom entendimento e esta bem elaborada.

Representatividade (R)- a questão formulada é significativa e relevante para o estudo aqui proposto.

Grata pela colaboração

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

OBJETIVOS DE PESQUISA:

Objetivo Geral

Analisar quais os impactos do uso das TICs como ferramenta renovadora na prática pedagógica do Professor de Língua Portuguesa no ensino médio.

Objetivos Específicos:

1. Descrever as estratégias de ensino aprendizagem a partir do uso das TICs utilizadas pelo professor de Língua Portuguesa
2. Verificar qual a relação entre os aspectos sociais do aluno e do professor são construídos a partir da inserção do mundo digital
3. Apresentar a opinião dos alunos em relação ao uso das TICs para o processo de ensino aprendizagem da língua portuguesa
4. Identificar de que forma as TICs podem promover a motivação dos alunos para o ensino aprendizagem da Língua Portuguesa
5. Propor uma intervenção a fim de proporcionar novas estratégias e metodologias para o uso das TICs para o ensino aprendizagem da Língua Portuguesa no Ensino Médio.

Instrumento de coleta de Dados: Questionário Sujeito de Pesquisa: Alunos do Ensino Médio

Questão	C	QT	R	Observações
Gênero: () Feminino () Masculino				
Qual a sua idade? _____				
Qual a série que você estuda? 1º ano () 2º ano () 3º ano ()				
Por qual meio você chega à Escola de? ônibus () de carro particular () de pés () carona ()				
Você possui aparelho celular? Qual a marca? Informe ao lado				

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

de sua resposta. Sim () _____ Não ()				
Em sua casa todas as pessoas utilizam algum recurso tecnológico? Nunca () Às vezes () Quase sempre () Sempre ()				
Em sua casa você tem acesso à Internet? Nunca () Às vezes () Quase sempre () Sempre ()				
Quais dos equipamentos tecnológicos abaixo você possui em sua casa? Computador () Data-show () Home theater () Notebook () DVD () Outros, quais?				
Os recursos tecnológicos usados pelo professor de Língua Portuguesa como: vídeo, slide, música, documentário, facilita o seu aprendizado, bem como melhora o seu desempenho no processo de comunicação? Nunca () Às vezes () Quase sempre () Sempre ()				
Os recursos tecnológicos e ferramentas como a Internet, estão sempre disponíveis durante as aulas de Língua Portuguesa? Nunca () Às vezes () Quase sempre () Sempre ()				
Já participa de algum trabalho interativo de grupo em redes sociais, solicitado por seu professor de Língua Portuguesa? Nunca () Às vezes () Quase sempre () Sempre ()				
Você se sente mais motivado quando o professor de Língua Portuguesa faz atividades usando os recursos tecnológicos como: Facebook, Skype, Whatzaap, e outros, possibilitando aplicação de atividades que propiciem a relação entre professor e aluno? Nunca () Às vezes () Quase sempre () Sempre ()				
Com que frequência o profº de Língua Portuguesa utiliza os recursos tecnológicos nas suas aulas? Nunca () Às vezes () Quase sempre () Sempre ()				

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

<p>O uso de aplicativos como jogos virtuais interativos como: caça-palavras, palavras cruzadas, forca, etc, nas aulas de Língua Portuguesa motivariam os alunos a socializar conhecimentos entre si durante as aulas?</p> <p>Nunca () Às vezes () Quase sempre () Sempre ()</p>				
<p>Que recurso tecnológico você utiliza para estudar? Informe abaixo:</p> <p>-----</p>				
<p>Você trabalha? Sim () Não ()</p>				
<p>Sua casa é própria? Quantas pessoas moram em sua casa? Informe ao lado.</p> <p>Sim () Não () -----</p>				
<p>Você ou seus pais possuem veículo próprio, qual a marca? Informe ao lado.</p> <p>Sim () Não () -----</p>				
<p>Você gostaria de deixar aqui alguma mensagem ou sugestão, relacionadas ao contexto da pesquisa?</p> <p>-----</p>				

Coerência (C) – a pergunta formulada esta de acordo com o objetivo proposto

Qualidade Técnica (QT)- a questão formulada apresenta bom entendimento e esta bem elaborada

Representatividade (R)- a questão formulada é significativa e relevante para o estudo aqui proposto.

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

Validação de instrumentos de pesquisa científica

Assinatura dos Doutores:

1. _____ 2. _____

Fecha: ___/___/18

Fecha: ___/___/18

3. _____ 4. _____

Fecha: ___/___/18

Fecha: ___/___/18

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

APÊNDICES

TERMOS DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS

TERMOS DE COMPROMISSO DE UTILIZAÇÃO DE DADOS

Eu, MARIA AUXILIADORA COSTA DE JESUS, doutoranda da Universidade Autônoma de Assunção-PY, envolvida na pesquisa sobre **AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO**, comprometo-me a manter a confidencialidade sobre os dados coletados nos questionários aplicados aos professores e alunos, no período de 20 e 21 de outubro de 2016, bem como a privacidade de seus conteúdos, como preconizam os Documentos Internacionais e Comitê de Ética de Pesquisa do Ministério da Educação.

Manaus, 20 de outubro de 2016

M^a Auxiliadora Costa de Jesus

RG. 330.017 / CPF: 07830394253

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO

AUTORIZAÇÃO

Eu, _____, abaixo assinado, responsável pela Escola Estadual _____, de ensino médio, autorizo a realização do estudo de pesquisa, aplicação de questionários, aos professores de Língua Portuguesa e aos alunos do ensino médio, com o objetivo de obter dados para a Tese de Doutorado sobre _____,

A ser conduzido pela pesquisadora Prof^a MsC e doutoranda _____.
Fui informada pelo responsável do estudo sobre as características e os objetivos da pesquisa, bem como das atividades que serão realizadas na instituição a qual represento.

Declaro que, esta instituição de ensino está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar do sujeito de pesquisa nela recrutado, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Manaus, _____, _____ de _____

Gestor (a) da Instituição Escolar

AS TICs COMO FERRAMENTA RENOVADORA NA PRÁTICA DO PROFESSOR DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO
